DELEGACIA DA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DE SANTA CATARINA

# O PUNHAL NAZISTA NO CORAÇÃO DO BRASIL

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — FLORIANÓPOLIS

# O PUNHAL NAZISTA NO CORAÇÃO DO BRASIL

Capitão ANTÔNIO CARLOS MOURÃO RATTON

Secretário da Segurança Pública

# PREFACIANDO ...

1943

Velho sonho alemão, denunciando o complexo terrivel duma raça que se narcisára na própria ilusão da superioridade, o pangermanismo está com os seus dias contados. As ambições germânicas, agigantadas no presuposto ridículo de uma predestinação a submeter os povos ao seu jugo feroz, não sobreviverão, absolutamente, ao conflito que ela mais uma vez deflagrou no mundo, repetindo na história de sua evolução guerreira a sua façanha de invasão, tramada e executada com inimitavel crueldade e com indisfarçável cinismo. Epopéia quixotesca, ou vulgaríssima emprêsa de ódio e de paixões subalternas, a aventura germânica, que tomára às nações, visadas entre as mais livres, por tribus escravizáveis, desta vez ainda deverá desfechar numa tremenda derrota, porventura mais memoravel do que as anteriores, dada a experiência das vítimas para quem a soberania alemã consistirá sempre numa temivel ameaça à paz e à tranquilidade do mundo. Nem a arrogante audácia de conquistador, nem o barbarismo vandálico do saqueador internacional lhe valerá a fuga à justiça da História, ao castigo de Deus e ao despreso dos povos civilizados.

O plano longamente acariciado e intermitentemente retificado ao sabor dos acontecimentos, está agora, mais do que simplesmente desmacarado, porque está desmoralizado e destruido. Orientou-se por ele desde os primórdios do império, o pensamento germânico, que com ele, agora, sofrerá a decepção de haver-se conduzido temerariamente por sombrios roteiros filosóficos inconciliáveis com todas as leis morais que presidem ao desenvolvimento da humanidade.

O fragor da derrocada desse castelo que gerações sucessivas lograram manter de pé sobre o movediço areal da alma alemã, tão tarda no raciocínio quão franqueada à ilusão, será medonho, verdadeiramente apocalíptico, e carreará mais que o vultuoso material dessa construção sem base sólida, porque abalará os alicerces da própria nacionalidade, ferindo de morte a imensuravel valdade germânica. Não é impossivel prevê-lo, como desastrosa consequência dum atentado a todos os princípios asseguradores da evolução espiritual do mundo. contra-

riando-lhe, pois, o curso natural, irredutível e incoercível. A história da civilização oferece testemunho que farte dessa inviolabilidade dos imperativos do crescimento humano em direção, — nunca passível de desvio ou retrocesso, — a cada vez maior e mais radiosa prevalência da razão, iluminada pela consciência moral e cristã das gentes. A ausência desta, por vezes, no processo da existência mundial, equivale a um eclipse, após o qual é certa a restauração plena e tranquila da harmonia, que preside indestrutivelmente a todas as manifestações da vida organizada.

O pangermanismo, fruto de concepções filosóficas aberrantes dessa normal e imperecível realidade universal, pretende alienar ao império dos instintos de domínio o senso da liberdade e as prerrogativas da dignidade humana. É um fenômeno instavel, excepcional, momentâneo, que não invalidaria a natureza do progresso espiritual do mundo, nem lhe causa mais que passageiros óbices, tanto mais valiosos por apontarem à conciência esclarecida dos povos um mal que precisa ser erradicado da trama das relações humanas.

O pangermanismo, nas suas várias modalidades de repercussão e de manifestação no desenrolar dos acontecimentos históricos, nem siquer avoca a seu favor as características da originalidade, como um movimento de reivindicação de espírito moderno. Suas origens assentam em impulsos animais, rebeldes e incongruentes; seu processo de evolução é o de uma definida psicóse coletiva, extremamente grave como ameaça permanente à ordem social do planeta; seu alvo o exterminio sistemático de todos os pendores nobres, na ânsia de extinguir, como si tanto fosse possível, essa chama multisecular que é a conciência do próprio ser como indivíduo, livre e pensante. "A crítica histórica", diz-nos Graça Aranha num maravilhoso estudo do pangermanismo e que voltaremos a citar adiante, "a crítica histórica já assinalou que a história da raça alemã durante os seus doze primeiros séculos se resume em um só fato: invadir". O imperialismo expansionista germânico tem sido, pois, um constante e universal pesadelo. Seus pretextos diver-

sos, numa unidade de intenção obsidiante, foi e continua sendo: subjugar o mundo, econômica e politicamente, — e, si preciso, militarmente.

O pangermanismo não teve outro objetivo senão o de crear no ultramar pequenas alemanhas, sob a direção do genial Bismarck. Assim é que, já em 1884, o império germânico, que até então não possuia um palmo de terra extra-continental, iniciava a carreira oficial como fundadora de Colônias nos continentes longínquos, para tornar-se, ao término de alguns anos, a terceira potência colonial do mundo.

Adolfo von Couring afirmava, categóricamente, no seu livro de propaganda que "não podia existir potência mar'tima sem colônias. A Alemanha já é e pretende ser, cada vez mais, uma grande potência marítima. Ela espalha. sem proveito para si própria, o excesso de sua população pelo mundo inteiro: depende de nós, alemães, conservarmos para o nosso país suas fôrças vivas, dirigindo a emigração para regiões que fiquem sujeitas às nossas leis e à nossa proteção. Há, para isso, lugar na África, nas ilhas Oceânicas e na América do Sul".

---

Data de 1895, diz André Chéradame na sua monumental obra "O plano pangermanista desmascarado", a origem do pangermanismo organizado com vistas a influir internacionalmente em pról do domínio alemão. Esta referência ao notável livro de crítica do procedimento pangermanista no mundo será feita, no decorrer deste escrito, com especiais motivos para isso. Não conhecemos trabalho mais completo, mais claro, melhor documentado, mais lógico nas suas consequências hodiernas, do que esse, aparecido durante a guerra anterior e que precisa ser, convenientemente, vulgarizado no Brasil. Foi ele um brado de alerta, a que a conciência livre do mundo respondeu com a formal antipatia pela causa alemã de 1914. Sua divulgação será benéfica ainda hoje.

O sinistro plano imperialista alemão tornára-se possível depois de fundado o império. As gerações, que se vinham sucedendo nos países pacifistas e confiantes na incontestavel ma-

neira de viver a seu modo, acreditava "que a vitória das armas aliadas em 1918 havia posto termo definitivo às pretensões duma Grande Alemanha. Equívoco. E equívoco que teria sido fatal à civilização si, já experimentados pelos sucessos anteriores, não se houvessem as nações livres apercebido em tempo da insidiosa ressurreição de ódios em verdade nunca extintos, na alma germânica, explorada, além disso, pelas alucinações dum novo messias, cuja audácia e cuja perspicácia é forçoso se reconheçam. O sonho prussiano continuava a entreter a nação alemã, aguardando apenas a oportunidade propícia ou o instrumento preciso para precipitar os povos desprevenidos a seu respeito na mais tremenda conflagração universal.

A satânica trama alemã era dilatada demais para contentar-se com incluir a sua ameaça de hegemonia racial e política, apenas o continente europeu. A doutrina pangermanista abrangeria, pois, uma ofensiva noutras partes do mundo, e, principalmente, na América, onde, aliás, já se não desconheciam fatos denunciadores do agora malogrado intento. De-resto, um livro de R. Tannenberg, intitulado "Grande Alemanha" e publicado em Leipzig, em 1911, aduzia já um mapa da América do Sul, segundo o qual o Rio Grande do Sul (Brasil), a República Argentina, o Paraguai, o Uruguai, o Chile, deveriam formar a Alemanha Austral. E divulgava conceitos como estes:

— "A Grande Alemanha só é possível por uma luta com a Europa".

— "A Rússia, a França e a Inglaterra opor-se-ão à fundação da Grande Alemanha. O princípio pangermanista deve estar na base de nossa emprêsa, uma vez que os alemães não combaterão contra a Alemanha".

— "A Grande Alemanha será o fim e a obra do século XX. Império de poder étnico imenso, cobriremos o centro da Europa, e estaremos, então, preparados para realizar os novos empreendimentos e as novas exigências que se apresentarão ao nosso destino".

"Si o império alemão quizer readquirir a sua ameaçada situação de uma das potências diretoras da terra, deve tratar de alcançar influência onde é ainda possível obtê-

la, isto é, na América do Sul", — dizia, por sua vez, em 1903, Wilhem Sievers, num livro citado por Chéradame e cujo título em alemão é "Suedamerika und die deutschen Interessen". E acrescentava, preconizando a melhor forma de influir eficientemente e nos países americanos: "... mas sob a forma de um apoio econômico, industrial e mesmo militar, si fôr preciso, nos Estados sul-americanos contra as crescentes ambições dos Estados Unidos". Como se vê, já àquele tempo, os escritores pangermanistas insinuavam suspeitas à cerca dos Estados Unidos, atribuindo-lhes intuitos expansionistas nas Américas... A tecla da intriga, ainda, hodiernamente, é utilizada com insistência compreensível...

Os processos de infiltração pangermanista no continente americano eram, pois, insidiosos e mascarados por um pacífico desejo de cooperação econômica e industrial. Os técnicos que para cá vinham, com ares de quem busca vida sossegada e digna, não eram sinão os precursores da ocupação, — espécie de "quinta-coluna" eficaz, onde uma legislação liberalíssima lhes dava todos os trunfos para o jogo da traição contra o país que os acolhesse. Esclarece-o, sem reservas, outro apóstolo do pangermanismo, Joseph Ludwig Riemer, cuja obra, saída em 1905, se intitula: "Ein pangermanisches Deutschland", segundo citação do mesmo André Chéradame: "A Alemanha tem o direito e o dever de impôr sua hegemônia ao mundo inteiro; é preciso que ela comece por anexar toda a Europa".

O plano de domínio germânico, quanto à América, incluia mesmo a tática da emigração alemã, que outro escritor, E. von Liebert, tambem alemão, em 1907 recomendava fosse acelerada e desviada dos Estados Unidos para as colônias alemãs do Brasil e da Argentina, isto é, "para os pontos onde se acham zonas fechadas de imigração alemã". Esse cavalheiro tão malintencionado a nosso respeito, pedia então a revogação duma lei de 1870, relativa à perda da nacionalidade dos súditos germânicos noutros países; e o seu desejo foi, finalmente, atendido com a lei de 22 de julho de 1913, a qual permitiu que aos alemães que se naturalizassem em outros países continuaria assegurada a nacionalidade de origem...

As ambições pangermanistas, portanto, não eram simples fantasmas, criados pela imaginação de políticos românticos e enfermos. Os fatos de há muito as têm posto de manifesto e, por vezes, funestamente para as nações menos precavidas. Nem o desfecho da grande guerra de 1918 conseguiu destruí-las. Assistimos a tremendas demonstrações nesse sentido. Nós, brasileiros, especialmente, e Americanos em geral, muito menos razões temos para acreditar naquele conceito pacifista dos que julgaram possível sufocar o pangermanismo por meio de tratados e pela persuasão da conduta democrática. A máquina pangermanista, resistindo às metamorfoses mais radiciais na estrutura do Estado alemão, continuou montada e funcionando num rítmo que se aceleraria assustadoramente sob a pressão do delírio nazista, escravizador de todos os sentimentos elevados e obediente a todas as solicitações dos instintos inferiores, convertidos em mística de salvação. O "Mein Kampf" tornou-se a bíblia do pangermanismo. Hitler o messias.

Temos conhecimento da eleboração e organização traiçoeira dos núcleos nazistas em o nosso país e, particularmente, neste Estado. Em contacto com o fenômeno, por dever de nossa função na Secretaria de Estado da Segurança Pública, e na fase em que ele oferecia o máximo de sua objetividade, chegámos a tocá-lo, diretamente, verificando-lhe a realidade indisfarçavel. O "Mein Kampf", consubstanciando os interesses alemães, tornara-se o evangelho das igrejas luteranas entre nós, o livro de leitura em suas escolas, o manual predileto das reuniões sociais, o livro de cabeceira do colono. Todas essas organizações, acobertadas por pretextos recreativos, esportivos ou culturais, não tinham sinão um objetivo penetrante: preparar o ambiente e obedecer às determinações vindas do "Fuehrer". O partido nazista conseguira organizar-se e abranger larga área americana e a sua tarefa era influir nas tendências e na mentalidade das populações indígenas para lhes escravizar o discernimento e lhes deformar o senso crítico.

Sabe-se que foi sempre "o pangermanismo a antítese absoluta e a negação radical do princípio das nacionalidades", co-

mo o lembra o já citado Graça Aranha no magistral prefácio que escreveu para a edição brasileira do livro de Chéradame. O nacional-socialismo, fundado em pretensa superioridade racial, amplia o conceito de nacionalidade para além dos limites de espaço geográfico, sacrificando às reivindicações do Reich nesse propósito a própria soberania dos países em que se fixa o colono alemão, cujos descendentes, naquele dilatado conceito da nacionalidade germânica, se considerariam legítimos cidadãos da "Grande Alemanha" ... A reação contra o neo-perigo alemão, tanto mais temível como expressão que se fez duma tremenda morbidez, teria de ocorrer, portanto, como a realizou o Govêrno do Brasil, por advertida intervenção do Presidente Getúlio Vargas, no ato memoravel de 10 de Novembro de 1937. Criado o Estado Nacional, dissolvidos os partidos políticos, entre os quais se insinuavam, matreiramente, agentes da propaganda nazista, proibidas as atividades políticas estrangeiras no país, o pangermanismo sofreu, incontestavelmente, o golpe mortal no Brasil.

Nossa tese, neste trabalho, não vai além da alusão ao problema do pangermanismo no mundo e não nos cumpre entrar em considerações sobre as particularidades de casos e soluções. Mas não estará fora da generalização a que nos impusemos insistir em que, no tocante ao Brasil, as pretensões do imperialismo alemão fracassaram, definitivamente, no dia em que a Nação Brasileira, para honrar as suas tradições e em legítima defesa de sua soberania, se congregou em torno de seu preclaro Chefe para o apôio decidido e amplo à causa das democracias, que têm, no continente americano, também a resoluta solidariedade da grande Nação do Norte. Em guerra contra a Alemanha, como tambem contra a sua aliada a Itália, trabalharemos, agora, e lutaremos sempre, para que um dia, que acreditamos não esteja distante, retorne o mundo à paz e à tranquilidade, depois de haverem as nações livres demolido duma vez para sempre, o velho e periclitante sonho pangermanista.

Êste livro é um documentário das atividades pangermanistas, ou melhor dito — da infiltração nazista em Santa Catarina. O leitor encontrará, nas páginas que seguem, pormenori-

zada exposição da traiçoeira rêde de propaganda alemã no Estado, através de organizações aparentemente pacíficas, sob rótulo de sociedades esportivas, culturais ou simplesmente recreativas.

Foi êle organizado na Delegacia da Ordem Política e Social dêste Estado, à frente da qual se encontra o operoso e dedicado Delegado Capitão Antônio de Lara Ribas, e em cujos arquivos e museu existe uma documentação farta e abundante e das mais condenáveis atividades dos adéptos intransigentes dos regimes totalitários.

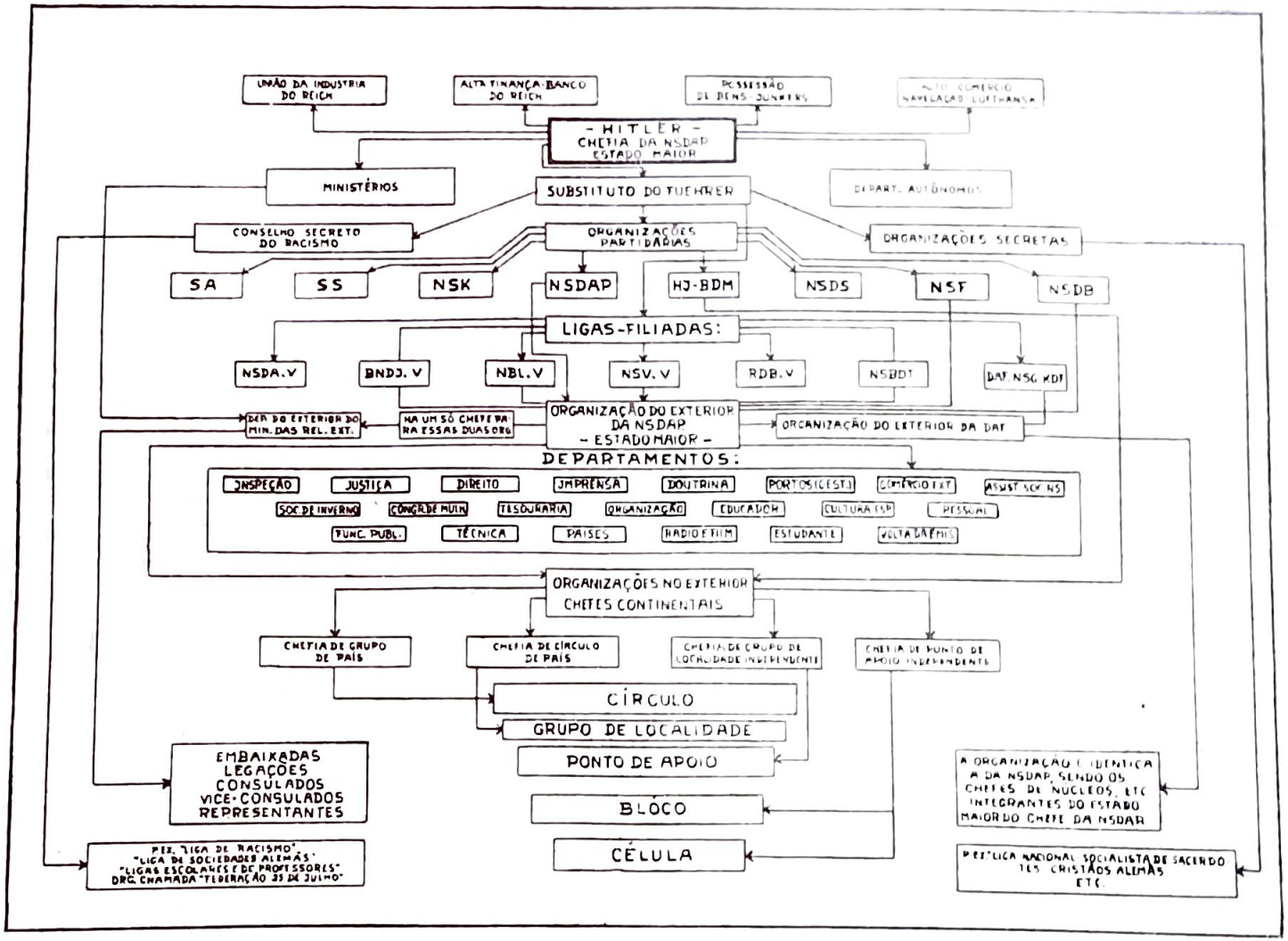
Não há muito, o sr. dr. Ivo d'Aquino, Secretário da Justiça, Educação e Saúde, trouxe a público, num livro que foi profusamente distribuido e comentado, a revelação da criminosa e solerte trama, dos métodos infames da propaganda nazista nos estabelecimentos de ensino particular, dirigidos por elementos de nacionalidade germânica e custeados, muitos deles, pelo govêrno alemão. Nêsse trabalho interessantíssimo, em que o meu ilustre colega da pasta da Justiça expôs eruditamente o aspecto político do problema da nacionalização do ensino, se divulgaram as sábias e enérgicas providências postas em prática por aquela Secretaria de Estado, no sentido de impedir a desnacionalização das novas gerações catarinenses, especialmente nos núcleos de colonização estrangeira.

O presente volume não pretende, certamente, nivelar-se, do ponto-de-vista da erudição, com aquele primoroso trabalho. Visa, tão sómente, a expôr com singeleza a gravidade da infiltração nazista em Santa Catarina, documentando-a fartamente, e dando contas ao público da ação repressiva, inflexivelmente posta em prática pela Secretaria de Segurança Pública, contra as organizações nocivas aos interêsses de nossa Pátria — ação em que, tanto eu como os que me vêm louvavelmente auxiliando e facilitando a minha função, temos por alvo servir à Nação e corresponder à espectativa lisonjeira com que nos há distinguido o eminente Chefe do Executivo Estadual, sr. Interventor Nerêu Ramos.

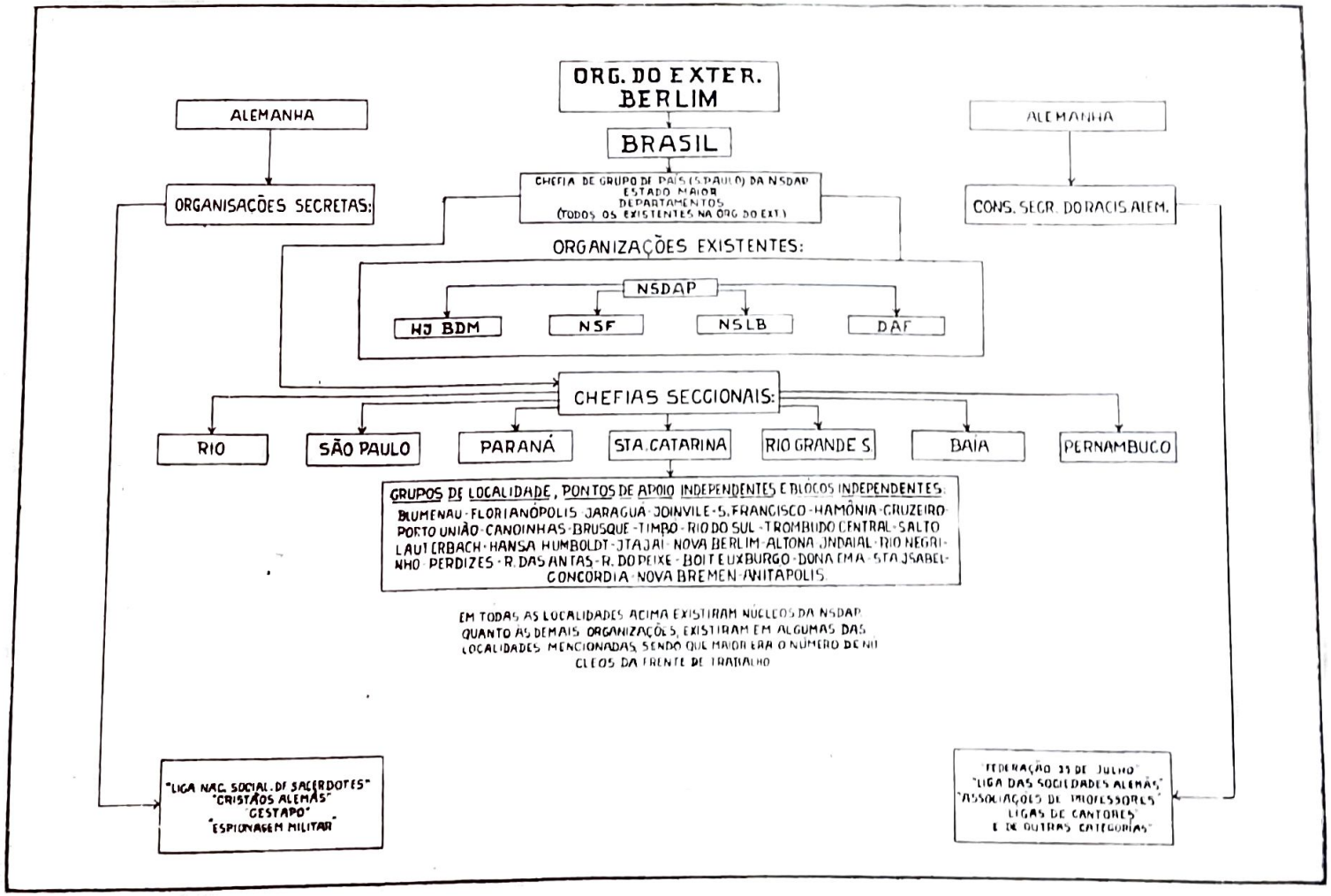
A êle, em verdade, se devem o empreendimento e o êxito dessa tarefa de saneamento patriótico, na terra catarinense.

# CAPÍTULO I

## ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA DOS TRABALHADORES ALEMÃS

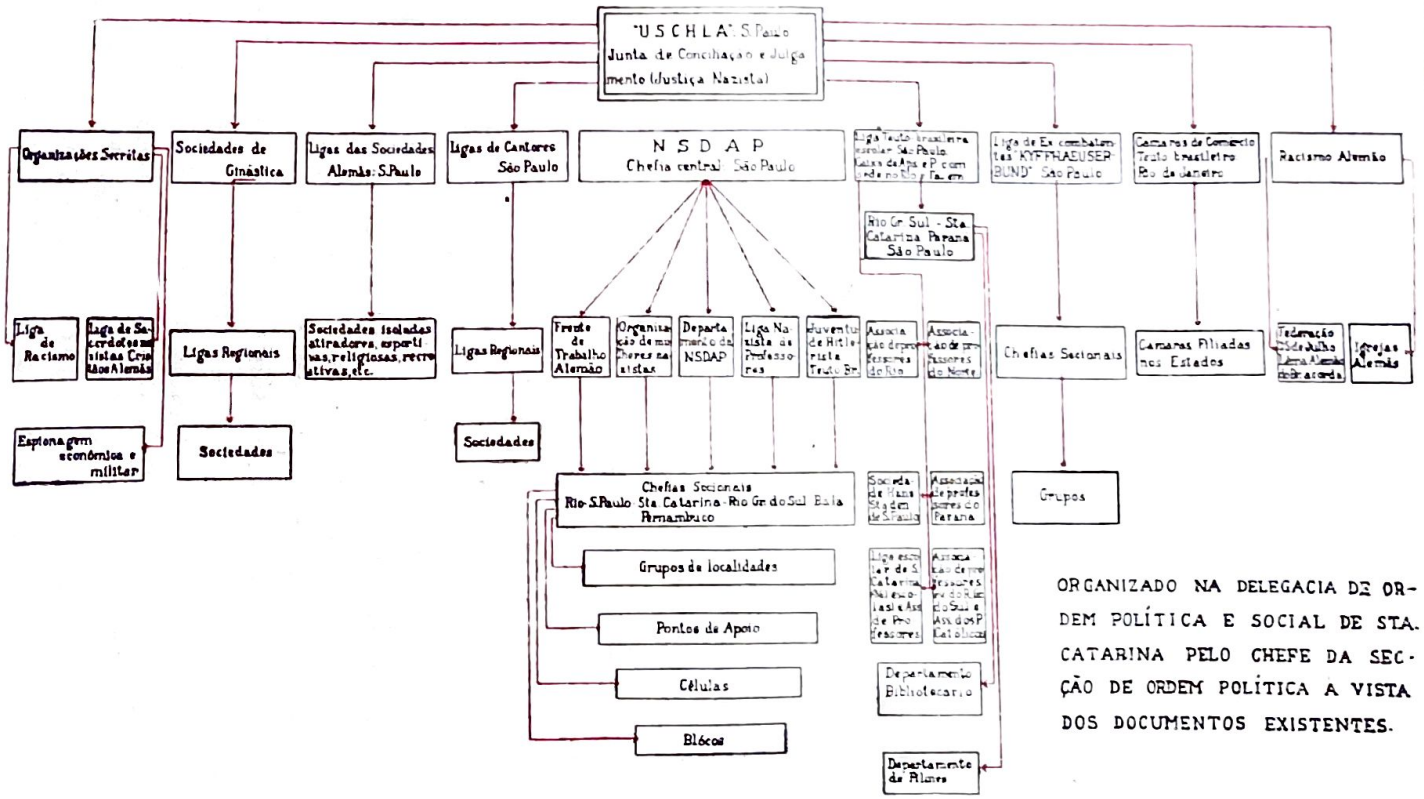



**Mandado organizar pelo autor dêste Capítulo e executado pelo comissário João Kuhne, Chefe da Secção de Ordem Política e Social da DOPS de Santa Catarina**




**Organizado por ordem do autor dêste Capítulo e executado a luz dos documentos existentes na Polícia, pelo Comissário João Kuehne, Chefe da S. O. P. S. da Delegacia da Ordem Política e Social de Santa Catarina**

# ORGANIZAÇÕES GERMÂNICAS QUE EXISTIAM NO BRASIL




ORGANIZADO NA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DE STA. CATARINA PELO CHEFE DA SECÇÃO DE ORDEM POLÍTICA A VISTA DOS DOCUMENTOS EXISTENTES.

## SUA INFILTRAÇÃO NOS VÁRIOS SETORES SOCIAIS DOS NÚCLEOS COLONIAIS GERMÂNICOS

Santa Catarina, como todos os demais recantos do globo, onde se fez sentir a influência de civilização moderna, não escapou, infelizmente, aos efeitos profundamente deletérios e sensacionais das rivalidades ideológicas e lutas sociais porque vem atravessando o mundo desde os dias tenebrosos e sombrios da passada grande guerra.

Todos os povos tem que cumprir o seu destino, não havendo como fugir a essa realidade, seja ela confortadora ou amargurada.

É sob o imperativo desse determinismo histórico que os habitantes do velho continente, que irradiaram no passado, a magnificência da sua explendorosa civilização, tambem vem exportando, em grande escala, para as nações novas, as suas idéias inquietadoras e subversivas.

Devastada pelos efeitos duma guerra impiedosa que levou milhões de seres humanos à sepultura, tanto nos campos de batalha, esmagados pelo duelo da metralha dos exércitos em luta, como à retaguarda, longe do troar dos canhões, vitimados pela ceifa implacável da fôme, a Europa legou, a todos os povos problemas econômicos e sociais duma complexidade tão séria que vieram a resultar em choque de interêsses multiplos, cujas consequências ainda estamos sentindo, agravadas agora pelo deflagrar deste novo grande conflito que ameaça manchar de sangue a humanidade inteira.

A Alemanha, nação belicósa, cujas pretenções raciais e expancionistas vem sendo pregadas com insistência pelos "leaders" políticos, militares, cientistas e homens de letras desde Frederico II, não se contentando com as modificações da estrutura de sua política interna, levou ao poder Adolfo Hitler executor do programa do Partido Nacional Socialista

dos Trabalhadores Alemães, o qual por sua vez, em obediência ao velho sonho de expansão, voltou desde logo, as suas vistas para o exterior, promovendo uma propaganda de agitação político-racista que atingiu os recantos mais pacatos e longinquos de todas as nações do globo, instalando nelas, através de celulas políticas diretamente subordinadas à Organização do Exterior do NSDAP, verdadeiras "cabeças de ponte", dando-lhes a missão de promoverem a arregimentação total de todos os alemães residentes acidental ou definitivamente nos países de além fronteira, preparando-se, assim, já se vê, para o assalto fatal contra a soberania das mesmas.

O programa partidário delineado e posto em prática pelo maior déspota de todos os tempos, o ditador alemão Adolfo Hitler, e seus asseclas, tem uma feição bastante aproximada do estatuto político dos "sovietes" da Rússia de Lenine, muito embora aqueles combatessem o sistema instituido por estes últimos.

Mas, a Alemanha nazista, que suprimiu o direito da propriedade e das liberdades individuais, dentro das suas próprias fronteiras, pretendeu sempre muito mais que as simples imposições ideológicas, pois o que ela ambiciona de fato é a conquista, pela fôrça das armas, de vastos territórios na Europa, na Ásia, África e América do Sul, pela escravização integral de dezenas de nações livres e progressistas.

Todavia não é só. Os nazistas alemães são uma permanente ameaça à dignidade das demais raças, porque as tratam com deliberado despreso, considerando-as inferiores à sua. É isto pelo menos o que disse o doutor Ley, Ministro do Trabalho Alemão quando afirmou: "Uma raça inferior precisa de menos comida, menos roupa e menos cultura do que uma raça superior".

Hitler e seus sequazes desejam impôr as suas vontades por julgarem obtusamente os outros povos indignos de se governarem a si mesmo. E daí o se concluir que o nazismo deseja mesmo se apossar do mundo, com a consequente supressão dos direitos do homem, e foi isto o que o próprio Fuehrer disse: "A raça nórdica tem o direito de dominar o mundo e

nós devemos fazer desse direito racial a estrêla orientadora da nossa política estrangeira".

Assim, com essa mentalidade estravagante, organizando a Alemanha, ou melhor nazificando-a, com a arregimentação militar de homens e mulheres, inclusive juventudes, Hitler levou a sua propaganda de combate, notadamente, contra todos os baluartes democráticos que conseguiram sobreviver áqueles dias trágicos que abalaram à sociedade inteira.

A inadevertência e bôa fé de uns, a complacência e maldade de outros, muito concorreram para que o partido nazista pudesse estabelecer-se comodamente onde quer que fosse, desde que para isso lhe advissem quaisquer vantagens favoráveis ao desenvolvimento de seus planos expancionistas adredemente elaborados.

O Brasil não escapou à regra, e muito tem sofrido com isto.

O povo brasileiro, amante da democracia, que sempre cultivou com acendrado carinho a sua bôa vontade hospitaleira para com todos os estranjeiros, sem distinção de raça, de princípios religiosos, e sem levar em consideração os preconceitos odiosos de côr, foi um campo propício à dolorosa e nefasta infiltração da mais excecrável ideologia política assinalada até nossos dias sobre a terra: O nazismo esse consórcio odioso do crime e da traição.

Essa infiltração se tornou mais fácil ainda em consequência da má direção imprimida pelos govêrnos passados às correntes imigratórias, permitindo que estranjeiros para aqui viessem e se instalassem nas regiões mais ricas e ferteis do país, em aglomerações insoladas, formando quistos raciais perigosos à unidade nacional, como é o caso dos antigos núcleos coloniais alemães, notadamente os do Brasil meridional e Espírito Santo, nos quais os germânicos e seus descendentes conservaram, com rarissimas exceções, os seus costumes, cultura e língua.

Com essas facilidades, prevalecendo-se da nossa legislação excessivamente liberal, fundaram os nazistas as suas células partidárias sem constrangimento algum, dando-lhes vida

ostensiva, como se estivessem em seu próprio país. Aliás era essa verdadeiramente a impressão que eles desfrutavam, não pela convicção de que estivessem certos, mas pela influência da mistica racial, pelo fanatismo partidário, e, sobre-tudo, pela vaidade petulante de que são possuidos.

O Estado de Santa Catarina, um dos que receberam grandes correntes emigratórias procedentes da Alemanha e da Austria viu o seu território, a começar de 1929, invadido por uma verdadeira onda frenética de partidários do fuehrer alemão, os quais iniciaram desde logo a fundação de núcleos hitleristas que foram crescendo, sucessivamente, à medida que lhes era permitido propagar as suas idéias entre as populações de sangue germânico.

Por essa época a nação brasileira vivia a braços com suas questões politicas internas, que obscureciam todas as idéias bôas e, assim, o movimento extremista nazi, ia-se processando quasi imperceptivel, mesmo porque os alemães não precisavam dar satisfação dos seus átos a quem quer que fôsse, resalvando, é claro, o seu fuehrer, pois que verdade se diga, o Brasil, para eles, só entrou em cogitação por ser um país rico e fácil de explorar, até com a sonegação de impostos.

Em 1933, após o acesso de Hitler ao poder, os núcleos hitleristas foram radicalmente transformados, passando então, a constituir de fato, círculo, grupos, pontos de apoio, blócos e células da "Organização do Exterior" do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, (NSDAP).

Foi, pois, verdadeiramente, de 1933 a 1938, que mais sentimos a ação desagregadora e corrosiva dos nazistas neste Estado.

Todavia, apesar de haver o Govêrno da República, por ato de 18 de abril de 1938, vedado aos estranjeiros atividades políticas no Brasil, continuaram os nazis a sua campanha solapadora si bem que já nesta altura, adotando novos processos, baseados no disfarce e na má fé, armas felinas pelas quais sempre tiveram predileção.

Feitas estas ligeiras considerações à guisa de introdução, abordaremos, a seguir, o assunto principal deste capítulo.

## HITLERISMO

Em 1929, antes portanto de Hitler subir ao poder, surgiram em Santa Catarina, como dissemos, os primeiros grupos hitleristas, conforme documento fotográfico que vai estampado.

Essas primeiras manifestações não tiveram grande sucesso talvez por falta de apoio do então govêrno alemão, mas contudo a sua nocividade se fez sentir nas localidades em que atuaram, envenenando o espírito pacato de muitos homens que até então viviam consagrados inteiramente ao seu trabalho honesto.

Mas, Hitler subindo ao poder, vaidoso e sanguinário, não se contentou em ficar dentro das suas fronteiras geográficas, ordenando a transformação dos grupos hitleristas em autênticas células do seu partido, filiando-se à Organização do Exterior (AO).

## NAZISMO

Para alcançar o seu objetivo teve o nazismo em Santa Catarina além do concurso de alemães natos, o auxílio dum perfeito Calabar moderno, Otto Schincke, cujo nome nenhum brasileiro deve esquecer, porisso que, nascido no Rio Grande do Sul, terra que serviu de berço a tantos heróis, teve a petulância de negar os seus direitos de cidadão como filho desta grande, generosa e acolhedora Pátria.

Otto Schinke, o traidor energumeno, esse mesmo que hoje nos insulta através das irradiações da estação de ondas curtas de Berlim, foi o chefe ocasional do nazismo em São Paulo e depois de 1935 seu dirigente em Santa Catarina, tendo como quartel general Blumenau, "A PÁTRIA ALEMÃ NO BRASIL", título ridículo de que se serviu a escritora Maria Kahle para batisar o seu livro escrito a sôldo da Liga do Racismo Alemão do Exterior, com a finalidade de nos insultar e deprimir.

Schinke serviu o exército alemão durante a Grande Guerra de 1914, alcançando o oficialato. Quando ouvido em Florianópolis, em 1938, antes de seguir "expontaneamente" para a Alemanha, declarou cinicamente: "... Tomei parte na Grande

Guerra ao lado da Alemanha e trabalhei nas estradas de ferro daquele Estado para o qual jurei fidelidade como os demais alemães, julgando-me porisso alemão, embora não conheça o sistema de naturalização daquele país, possuindo comigo um certificado de cidadão prussiano..."

Essa confissão chocante não precisa ser comentada. Os leitores que a julguem de acôrdo com o seu próprio modo de encarar as coisas, pois milhares de cidadãos brasileiros desviados do caminho do dever, de má fé, ou iludidos pela camarilha nazi, em 1936, prestaram compromisso de fidelidade ao fuehrer Adolfo Hitler, enquanto que outros servem ostensivamente à causa alemã, dando-nos uma perfeita visão do que seja na realidade a "QUINTA COLUNA".

Quem durante aqueles anos teve a oportunidade de visitar Blumenau e outras cidades do Vale do Itajaí, contemplou, por certo, em dias de festas comemorativas de datas alemãs, espetáculos contristadores, diante das fanfarronadas e passeatas caracterìsticamente militares, realizadas pelos nazistas fardados, ostentando bandeiras e flâmulas com a cruz swastica, puchadas a rigor pelas suas bandas de cornetas e tambores, sendo que, em via de regra, nestas demonstrações de desrespeito a nossa soberania, desfilavam centenas de crianças brasileiras de sangue germânico, pertencentes à "Juventude Teuto-Brasileira" (HJ).

Os ex-combatentes alemães tinham a precedência nas paradas, e isto se verificou, em Blumenau, até numa formatura em que tomou parte o Tiro de Guerra local, vendo-se a bandeira nazi guardada por atiradores envergando uniformes do Exército Brasileiro.

Em outro desfile os petulantes atingiram o auge de sua audácia, porisso que não satisfeitos com as matracas e outros petrechos importados da Alemanha, levavam à sua frente a nossa Bandeira Nacional mutilada e vilipendiada em sua honra, de vês que a encimaram com o símbolo nazista.

Muitas vezes assistimos revoltados a festas dessa natureza nas quais sentia-se o formidável despreso votado por eles às nossas coisas mais sagradas. Certa vez, ainda em Blume-

nau, chegamos a sentir-nos como se em terra extranha, em face do desplante dos nazistas.

Confessamos que, nessa ocasião, duvidamos dos postulados da democracia brasileira porque, indiferente à realidade histórica da época, permitia a instalação no seu próprio solo de organizações ideológicas estranjeiras rancorosamente inimigas das suas legítimas reinvidicações políticas e sociais. Não nos convencemos da derrota, porque isso seria a deposição das armas diante de um inimigo temerário e inexorável. É que restava ainda uma esperança: a reação que deveria partir do Govêrno Central, como realmente sucedeu, salvando o Brasil, em tempo, das garras aduncas dos extremistas.

Com o golpe de 10 de novembro de 1937, a República retomou, pela mão firme de Getúlio Vargas, a estrada luminosa de sua imperecível jornada democrática, acautelando assim, as nossas tradições de soberania e povo livre.

Graças a essa medida de elevado alcance patriótico, reforçada com sábias providências adotadas pelo Govêrno do Estado, abateram-se para sempre as bandeiras carnavalescas do nazismo em terras do Brasil, mas não se abateu de todo o credo repelente que, das suas cavernas — os consulados — continuava a sua obra de desintegração em nosso meio até o rompimento das relações com a Alemanha.

## ORGANIZAÇÃO NAZISTA EM SANTA CATARINA

A organização partidária no Estado póde ser apreciada, com maior clareza, pelo esquema que apresentamos a seguir.

Em 1933 foi o território brasileiro dividido em zonas sob a jurisdição de "Círculos" e "Grupos" independentes, de acôrdo com a seguinte composição:

I — Capital Federal.
II — Estado de São Paulo.
III — Paraná.
IV — Santa Catarina.
V — Rio Grande do Sul.
VI — Baía.
VII — Pernambuco.

Neste Estado a séde do IV Círculo foi a cidade de Blumenau, estando a ele subordinados os seguintes núcleos do partido:

| | |
|---|---|
| Blumenau | Florianópolis |
| Joinvile | São Francisco |
| Cruzeiro | Porto União |
| Brusque | Timbó |
| Trombudo Central | Salto Lauterbach |
| Itajaí | Nova Berlim |
| Indaial | Rio Negrinho |
| Rio das Antas | Rio do Peixe |
| Dona Ema | Neubremem |
| Jaraguá | Hamonia |
| Canoinhas | Rio do Sul |
| Hansa Humboldt | Altôna |
| Perdizes | Boiteuxburgo |
| Santa Izabel | Concórdia |

Esses grupos recebiam denominações de acôrdo com o número de partidários filiados.

As organizações partidárias propriamente ditas que desenvolviam suas atividades neste Estado eram as seguintes:

Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

Juventude Teuto Brasileira (HJ).

Comunhão de Trabalho de Mulheres Nac. Socialistas (NSF).

Associação de Professores Nacional Socialistas (NSLB).

Frente de Trabalho Alemão (DAF).

Além dessas organizações haviam outras do NSDAP, que no exterior eram exercidas por encarregados de secções dos núcleos, como por exemplo a Assistência Nacional Socialista (NSV).

Como o NSDAP, a Juventude Tueto-Brasileira e a Comunhão de Trabalho de Mulheres Alemãs tinham por séde a Capital do Estado de São Paulo.

A Associação dos Professores Nacional Socialista neste

Eine der ersten Ortsgruppen Brasiliens der NSDAP im Jahre 1929.

1º Grupo Hitlerista fundado neste Estado no distrito de Bela Aliança, hoje município de Rio do Sul, no Vale do Itajaí

Outro aspecto do Grupo de Blumenau

Estado, estava diretamente subordinada à chefia em Blumenau, contando com 4 grupos de professores a saber:

1º — Blumenau.
2º — Joinvile.
3º — Florianópolis.
4º — Cruzeiro.

A Frente de Trabalho Alemã (DAF) tambem tinha a sua chefia em São Paulo e era dirigida por Carl Spanaus, sendo que em Santa Catarina, era seu chefe Joséph Lindig, tendo como séde a cidade de Blumenau. Existiam grupos dessas organizações em Blumenau e Joinvile, e pontos de apoio em Jaraguá, Hansa Humboldt, Itajaí, Canoinhas, São Bento, São Francisco e Rio do Sul. Além desses existiam espalhados no País numerosos grupos e pontos de apoio.

Todas essas organizações ou mesmo outras ligas ou sociedades filiadas, trabalhavam sob direção do partido, ficando seus grupos subordinados, politicamente, ao dirigente do NSDAP, em cuja zona fossem estabelecidos.

O NSDAP, com o intuito de auxiliar o financiamento de sua propaganda política, organizou a Liga dos Amigos do Partido, que posteriormente passou a denominar-se "Círculo do Sacrifício", cuja séde, tambem, foi instalada em São Paulo, em 30 de agosto de 1937, ficando todo o seu movimento a cargo dos grupos nos Estados.

Assim, dispostos estratégicamente, não foi dificil aos seus chefes exercerem uma flagrante autoridade sobre escolas, hospitais, maternidades, sociedades de todos os generos, comércio e indústria, pertencentes a alemães ou descendentes seus, exercendo junto a elas uma verdadeira espionagem em forma de fiscalização. Aliás, esse processo partidário, não é novidade. O que o nazismo fez foi ampliar mais os horizontes de ação, sob fundamento racial, com o propósito deliberado de conquistas, praticando a espionagem militar, comercial, industrial, marítima e social, visando incontestavelmente a formação da "Quinta Coluna", por meio de ameaças, suborno e sabotage moral.

Conclue-se, portanto que o nazismo representado pela

Gestapo, não se confunde nos seus metodos e processos, não tendo mesmo outra instituição que lhe sirva de pararelo.

Examinemos, pois, alguns documentos que falam bem mais alto do que qualquer argumento pessoal.

### "Fidelidade ao Fuhrer dos Alemães do Exterior"

Em março de 1936, Otto Schinke, dirigente do Círculo de Blumenau, expediu a seguinte circular: "Partido Nacional Socialista do Trabalhador Alemão Organização do Exterior, etc.

Departamento: Organização B — 3.

Blumenau, 25 de março de 1936.

A todos os Grupos da NSDAP do Círculo de Santa Catarina.

Anexo receberá um número de listas para a demonstração de simpatia de 29 do corrente mês e ano, dia do plebiscito da terra natal, conforme determinado pela chefia do País, da NSDAP.

Queira imediatamente chamar todos os partidários a colaborar na coleta de assinaturas. Em vista de se tratar, como já foi dito, de uma demonstração de fidelidade ao Reich e a chefia do mesmo pelo chanceler Adolfo Hitler, e não de um ato eleitoral, podem ser atraidos a assinar todos aqueles que se sintam alemães, afim de comunicar ao Reich a fidelidade de todos os alemães. Todos os partidários, portanto, devem fazer o máximo esforço e provar que o "Círculo de Santa Catarina" tem, quanto ao caráter o melhor elemento alemão, e, tambem, uma ótima organização da NSDAP.

O dirigente político responsável tem que comunicar-me até o domingo pelo meio dia, o número aproximado de assinaturas, para que a "Chefia do Círculo", esteja em condições de comunicar à Alemanha o resultado esperado.

Devido a exiguidade de tempo não foi possivel uma comunicação e instrução com maior antecedencia, não obstante espero de todo dirigente político o melhor resultado. Desculpas de haverem chegado com atrazo as instruções acima não são aceitas para Blumenau, nem para os outros "Grupos" do meu "Círculo". As listas anexas devem ser enviadas se-

gunda-feira, pela manhã, para Blumenau afim de serem encaminhadas à "Chefia do País".

Si na zona de sua jurisdição não tiver o resultado exato, então telegrafe o esperado, isto é, o que se pode esperar até domingo.

Ao mesmo tempo convoque os dirigentes políticos, os partidários e a colônia para a noitada de camaradagem e lhes fale em breves orações sobre o significado do plebiscito na terra natal e nessa própria demonstração de fidelidade. Aguardo sobre isso relatório.

Heil Hitler !

(a.) O. Schinke.

Dirigente do Circulo".

Os resultados obtidos com as recomendações dessa circular só vieram a ser conhecidos em 1939, cõm a apreensão de certos documentos privativos do partido. Eis aqui o que nos diz um deles. Trata-se da "Folha de Comunicações", número 38. correspondente aos meses de maio e junho de 1936. órgão secreto do NSDAP, que insere em suas colunas a seguinte notícia: "Como não foi possivel aos alemães do Brasil tomarem parte ativa nas eleições, eles, entretanto. deram o seu apoio à política do "Fuehrer" apondo suas assinaturas nas listas, e, mais, simbólicamente, demonstraram sua ligação com a Pátria.

Apezar das muitas dificuldades, distancias enormes, máu serviço postal, etc. os resultados, notadamente no interior, foram bastante animadores".

Os resultados são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Recife ..... | 490 |
| Baía ..... | 200 |
| Rio e imediações ..... | 4.500 |
| São Paulo ..... | 14.000 |
| Paraná ..... | 2.700 |
| Santa Catarina ..... | 10.000 |
| Rio Grande do Sul ..... | 9.000 |

Prosseguindo acrescenta o mesmo orgão:

"Ao todo, no Brasil, 41.000 assinaturas de fidelidade".

Alguns resultados parciais são os seguintes:

**São Paulo:**

| | |
|---|---|
| Santos | 520 |
| Campinas | 211 |
| Guaratinguetá | 25 |
| Rolandia | 120 |
| Assis | 226 |
| Mogí das Cruzes | 92 |
| Pte. Wenceslau | 342 |
| Pte. Prudente | 50 |
| Goiás | 73 |
| Sta. Ernestina | 3 |
| Nova Europa | 155 |
| Vila Fartura | 7 |

**Brasil Central:**

| | |
|---|---|
| Nova Friburgo | 103 |
| Belo Horizonte | 124 |
| Petrópolis | 156 |
| Vitória | 120 |
| Juiz de Fóra | 60 |

**Santa Catarina:**

| | |
|---|---|
| Blumenau | 2.400 |
| Timbó | 366 |
| Hansa-Hamônia | 2.475 |

"Isto são apenas alguns dados, como exemplo da fidelidade ao Fuehrer, dos alemães no Brasil".

Essa breve notícia é bastante significativa. A propósito convem recordar que, no ano de 1938, houve próximo a Barra do Norte, fóra dos limites das águas territoriais brasileiras, a bordo do navio alemão BAÍA, um pleito eleitoral.

Mas só êsse fato não lhes saciou a voracidade. Queriam, mais, muito mais ainda. Não era razoavel se conformassem êles com minúsculos conclaves realizados no ambiente acanhado

de navios, porque isso importaria num retumbante contraste aos seus planos de expansão. Diante disso os nazistas não vacilaram. Era indispensavel dessem ao seu "Fuehrer" uma demonstração evidente do seu trabalho exterior, e daí o tal compromisso de fidelidade, por via do qual a Alemanha Hitlerista fez com indisfarçavel cinismo, o recrutamento da "5ª. COLUNA" entre nós, induzindo milhares de brasileiros à prática do crime abominavel de alta traição.

De acôrdo com os últimos calculos estatísticos, Santa Catarina possue presentemente 7.254 alemães natos, por conseguinte 2.000 dos que assinaram as listas do compromisso de fidelidade são brasileiros, uma vez que só saíram do Estado de 1937 a 1939, isto é, por ocasião do início da atual guerra, 744 alemães de maior idade.

Aí está, em sintese, o resultado da ação eleitoral perversa exercida em Santa Catarina pelos nazistas.

## MEDITAÇÃO, PRUDÊNCIA E ANALISE

O nazismo não é como pensa a maioria dos brasileiros, um incidente qualquer na vida nacional. Êle representa, na verdade, um punhal ameaçador, voltado para o coração do Brasil. Essa ameaça só desaparecerá com a derrota total da Alemanha nesta guerra. Três coisas foram reunidas por Hitler, numa só, isto é, na formação mística do nazismo: Barbarismo, Racismo e Militarismo. Essa, pois a trilogia infernal que está tentando dominar o mundo pela ação terrorista do Nazismo, que tudo quer transformar numa tragedia jamais vista pelo homem.

Claro está que, para se compreenderem os métodos e processos de infiltração dos nazis, é necessário prudência, meditação e análise profundas, dado o fato de haverem êles se notabilizado pela argúcia e subtileza no propagarem as suas idéias diabólicas. Mas, como acontece com todos os criminosos, eles, deixaram no local do crime o seu "cartão de visita", graças ao que podem agora ser apontados à sociedade, para serem justiçados como merecem.

Vão adiante, transcritos, em tradução, alguns documentos

sôbre a organização do partido e suas atividades. Não os comentaremos para não prolongar demasiadamente o presente capítulo.

Blumenau, 20 de agosto de 1933.

**Circular** — "Urgente e muito reservada"

De acôrdo com informações qué hoje recebemos, espera-se contra nós uma ação das autoridades policiais, com a finalidade de dissolver nossa organização.

Tornamos sua obrigação, dentro da sua jurisdição, zelar pela calma e ordem e reagir por todos os meios contra a divulgação de notícias alarmantes.

Nenhum dos membros têm razão para preocupar-se.

Não demos às autoridades, com nossa atividade, a mínima razão para uma ação como a planejada.

A causa para tal ação deve ser procurada no que afirmou Kurt Prayon, numa reunião da Liga dos Ex-Combatentes, contra o Brasil e os brasileiros.

Absolutamente nada temos com isso.

Para finalizar, chamamos, mais uma vez, a sua atenção de que deve cuidar para que entre nós haja melhor harmonia de acôrdo com o nosso programa e as diretrizes do nosso "Fuehrer". Membros que não estejam dispostos a cumprir esta determinação devem ser expulsos.

Quaisquer incidentes devem ser comunicados".

Heil Hitler
Grupo de País de Sta. Catarina
(a) **R. Hacke.**
Dirigente da organização".

"Blumenau, 9 de janeiro de 1934.

**Circular**

A todos os Chefes de Grupo

Confirmo a circular de 1-1-34 e lhes comunico que, em comissão, assumi a chefia distrital de Santa Catarina.

Todos os encarregados, bem como o chefe do núcleo Franz Knoblauch foram demitidos de seus postos, e, em parte excluídos do partido.

O serviço será agora reiniciado e esperamos estar ao par de todas as atividades dentro de pouco tempo e ter tambem solucionado toda a correspondência.

Anexo uma lista dos encarregados dos serviços.

O Chefe da Organização do país, determinou seja nosso trabalho executado com maior táto e habilidade diplomática.

Toda a ação agressiva tem que deixar de ser levada a efeito.

Heil Hitler

(a) **Franz Nietsche".**

A lista a que faz menção o documento acima transcrito é a seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Franz Nietsche | — | Dirigente do Distrito. |
| Kurt Starke | — | Tesoureiro do Distrito. |
| Willy Kuhn | — | Expediente e Imprensa. |
| Hubert Weiers | — | Propaganda do Distrito. |
| Alfred Eimer | — | Presidente da USCHLA. |
| Dr. E. Lobedank | — | Assistente. |
| Gottlieb Elinger | — | Assistente. |
| Heinrich Webel | — | Assistente. |
| Richard Meiler | — | Assistente substituto. |
| Horst Dietter | — | Chefe do Núcleo de Blumenau. |
| Cristian Thomsen | — | Tesoureiro. |

De alguns pormenores sôbre a organização partidária nos dá conhecimento a circular n. 27, de 23-12-934, expedida pela Chefia de Blumenau, a qual está concebida nos seguintes termos: "Determino que a-fim-de atender um pedido de Hamburgo, sôbre um relatório circunstanciado do movimento nazista no Brasil sejam feitas e preenchidas cuidadosamente as fórmulas 119 e 120".

É ainda nessa mesma circular que constatamos a determinação para que o encarregado da Secção de São Francisco, indique um elemento para encarregar-se do serviço marítimo. Em seguida a mesma circular esclarece que os grupos locais que hajam formado blócos devem orientar-se do seguinte modo: Cada blóco deverá ter de 10 a 15 partidários, de 2 a 5 blós

cos formam um núcleo, o qual terá o nome do lugar de residência da maioria. Êsses blócos deveriam ser numerados com algarismos romanos. Cada blóco deveria ter um dirigente político somente, e os blócos e células só poderiam ter ligações com o grupo da localidade a que estivessem subordinados. Blócos independentes só seriam permitidos, quando houvessem sido suspensas as admissões de novos partidários.

## VON COSSEL EM SANTA CATARINA

O Chefe Supremo do Nazismo no Brasil, Hans Henning von Cossel esteve em Santa Catarina onde permaneceu 4 semanas, em fevereiro de 1935. Essa viagem foi cercada de muito sigilo, conforme se pode concluir pelo documento que adiante vai transcrito:

"Blumenau, 6-1-35.

**Circular**

O Chefe de Grupo de País, viajou para Porto Alegre.

Provavelmente alí ficará uma semana, seguindo depois a Florianópolis, via Condor. Estão previstas visitas a Florianópolis, Itajaí, Blumenau e visinhanças, Joinvile, São Francisco, Jaraguá, Hansa e São Bento.

A demora será de acordo com as necessidades.

O LGL faz questão, principalmente, de falar com os vários dirigentes de núcleos, e, si possivel, aos núcleos completos.

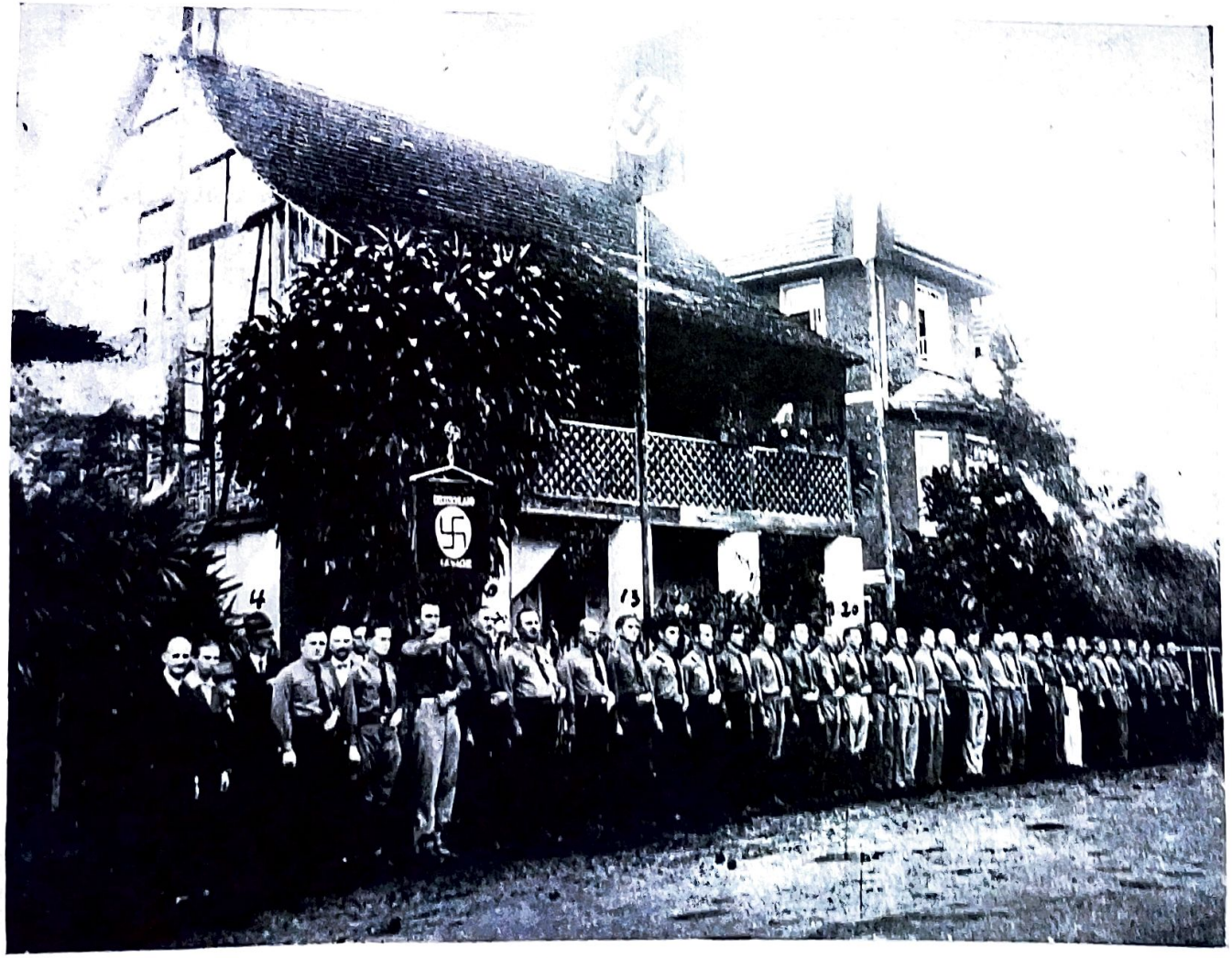
Recomenda-se abstenção de recepções oficiais, comunicações à imprensa, etc.

Especialmente com os encarregados de secções relacionadas com a economia, doutrina, assistência social, imprensa e cultura, o LGL faz questão de ter entendimento".

Esse documento é um atestado evidente da má fé reinante no espírito dos nazistas, e se assim não fosse não eram necessárias as recomendações tendentes a ocultar a presença do seu maioral, quando de sua visita a este Estado.

## NÃO SE ENVOLVE, MAS SE INTROMETE

Os nazistas sempre procuraram fazer crer que não se envol-



Grupo Nazista de Blumenau

Candidatos de teologia, inclusive membros da S. A. estudando, com fotografia de Hitler e o mapa da América do Sul a frente...

viam em assuntos que não dissessem respeito às suas questões puramente partidárias.

Essa afirmativa, entretanto, não é verdadeira, conforme se poderá ver por esta circular expedida pela chefia de Blumenau, em data de 4-6-935.

El-la:

"Reservado — muito importante.

Refere-se ao acordo sobre marcos compensados entre a Alemanha e o Brasil.

Como deve ser do seu conhecimento, o Brasil há pouco tempo rescindiu o acôrdo o que é de catastrofal influência para o comércio do país. A campanha que contra o acôrdo foi iniciada por alguns jornais brasileiros, é unilateral. Os inspiradores, em todo caso, não são levados a isso por interesses brasileiros.

Pedimos-lhe porisso, a mandado do chefe de grupo de país, participar por meio de elementos absolutamente de confiança, "de modo adequado", na campanha contra a rescisão que caminha em marcha progressiva. Deve todavia ser evitado que o grupo do partido ou partidários venham a aparecer ou seja conhecida a sua participação.

Anexo, enviamos-lhe 10 exemplares do primeiro artigo de Marcos de Sousa Dantas, que é bastante esclarecedor e cuja distribuição em "forma adequada" deve ser feita pelo grupo. Outros impressos lhe serão enviados tão logo os recebamos de São Paulo. Deve ser indicado imediatamente o número de exemplares que sejam necessários para uma eficiente distribuição. A distribuição poderá ser não apenas a comerciantes interessados e jornalistas, mas tambem a outros círculos, tais como fazendeiros. Que a imprensa local deve ser influenciada nesse sentido, cremos não ser preciso acentuar.

Sobre os resultados de sua propaganda bem como sobre a impressão geral a respeito do acordo, em sua localidade, aguardamos seu relatório. Mais uma vez acentua-se que em caso algum a propaganda deve ser levada a efeito pelos grupos de partido, e sim, para tanto, deve ser conquistada a adesão de algum círculo brasileiro.

O "Chefe de Grupo de País" espera que todos os grupos ponham todo a sua atividade a serviço dessa causa de tanta importância para o Brasil e Alemanha, agindo com toda a prudência e só incumbindo elementos de absoluta confiança.

Heil Hitler

(a) Dr. Baucke — J. Lindig".

Eis, pois, o que em linguagem clara se chama sabotagem, a um ato legítimo praticado pelo govêrno brasileiro, revelando, mais uma vez, o cinismo com que os nazistas pretendiam solapar os alicerces de nossa soberania conquistando "a adesão de algum círculo brasileiro" para satisfazer seus apetites de chacais".

## BERLIM SOLICITA INFORMAÇÕES

O Estado Maior do partido, pediu em diversas ocasiões aos numerosos grupos dispersos pelo Estado, dados estatísticos, sôbre assuntos vários e de momentoso interêsse.

Já demonstramos terem eles pedido informes estatísticos, até mesmo sôbre as atividades das nossas indústrias de laticínio, e, que, por outro lado, levantaram uma bem feita estatística demográfica, havendo mapas perfeitíssimos nos quais estão assinaladas todas as regiões em que habitam elementos de sangue germânico.

De Berlim em 15.1.36, foi remetida pela Secretaria do Estado Maior N. S., uma circular em que pedia a remessa de publicações sôbre a polícia do país.

Tal documentação entretanto, só deveria constar do que fosse possível adquirir livremente, e que fosse acessível ao público, como livros, revistas, almanaques, etc.

Acrescenta essa circular, que não eram desejadas informações secretas, e sim material destinado a pesquizas policiais internacionais.

Pede a mesma fossem colecionados a êsse respeito, artigos, etc., da imprensa sôbre **organização, efetivo, armamento, equipamento reserva e instrução**, bem como sôbre **o direito dos funcionários das várias organizações policiais dos respectivos países.**

Solicita ainda êsse documento, novas leis, determinações

e escritos a respeito de polícia, devendo ser indicada a fonte de sua procedência, isto é, onde foram adquiridos.

Aí está, mais uma prova da maldade anzista porisso que si se tratasse de dados para estudos culturais, nada mais fácil do que o próprio Govêrno Alemão pedir isso tudo diretamente ao Govêrno do Brasil.

Quando há boas erlações como havia então entre os dois países, não se justificavam indagações desta natureza, realizadas a soldo de grupos partidários, com o intuito único de se apossarem de dados importantes, sôbre organização, efetivo, armamento e equipamento usados pela instituição que se incumbe de preservar a ordem pública da Nação.

Permitiria o Govêrno Alemão, fossem realizadas lá tais indagações à sua revelia ?

## PROPAGANDA

O NSDAP não se limitou em Santa Catarina a fazer a sua propaganda através da imprensa, do rádio, do cinema, das sociedades, das escolas, etc., mas procurou desenvolove-la tambem, por outros meios, de acordo com as necessidades locais, em forma de conferências ou excursões de personalidades isoladas e até mesmo de grupos.

Nessa propaganda usou quasi na sua maioria escritores vindos da Alemanha ou de outros Estados da União, a título de "viagens de estudos" para disfarçar a sua verdadeira missão.

Os escritores, grupos de partidários ou grupos teatrais sempre que visitavam qualquer região do interior, vinham precedidos da ostensiva recomendação, não só no sentido de ser feita divulgação a respeito de suas visitas, mas, tambem, para que os elementos locais com eles cooperassem, si necessário.

Vão, a seguir, transcritas, as traduções de algumas circulares que servirão de exemplo da tenaz propaganda desenvolvida em nosso Estado.

"Circular n. 51, de Blumenau 12-8-35.

Comunico-lhe a excursão do escritor Werner Boeckelmann que da Alemanha foi ao Perú, dalí a Manáus, via Iquitos, após aos Estados sulinos brasileiros, o qual deve ser auxiliado, fazendo-se relatório circunstanciado sobre a sua visita".

Em outra circular da mesma procedência, fez saber, o círculo de Blumenau, aos núcleos de Brusque, Florianópolis, Jaraguá, Hansa, São Bento e Rio Negrinho, que iriam receber a visita do grupo teatral "Riesch", recomendando para que fizessem a máxima propaganda com a cooperação da Frente do Trabalho Alemã.

Já, agora em outra circular da mesma procedência, faz a sua chefia chegar ao conhecimento de todos os núcleos do Estado que, conforme comunicação da chefia do grupo de país, os partidários Korb, Roepcke e Hopf pretendem, brevemente, fazer uma viagem de estudos pelo Paraná e Santa Catarina, recomendando-lhes então para que todo auxílio fosse dado a esses partidários, para que desse modo pudessem realizar o seu empreendimento.

Há ainda um documento sobre esta técnica de propaganda, que não podemos deixar de divulgar, por isso que ele contém uma revelação que deve servir de aviso aos brasileiros desprevenidos contra essa camarilha que tanto desassocego causou em nosso meio, e que, infelizmente, ainda não está de todo desaparecida.

Trata-se de uma circular expedida pela Chefia de S. Paulo, em 15-10-937, cujo teor é o seguinte: "Literatura esclarecedor em língua portuguesa, infelizmente, só é recebida muito pouca e por isso deve ser distribuida cuidadosamente. Em primeiro lugar, naturalmente, a brasileiros influentes.

Fazemos-lhe por isso a proposta de juntar todas as publicações mais antigas, e já trabalhadas, para mandá-las, a seu critério, para o "Interior", para as fazendas, enfim, para toda a parte onde existam elementos alemães, pois cada partidário no "Ponto de Apoio" ou "Grupo", tem em qualquer parte do "Interior" amigos ou parentes, que muitas vezes são alcançados apenas por meio de "tropas", mas esse é justamente o assunto principal, procurar dentro do possível, alcançar todos os membros do povo e mostrar-lhes pelas publicações a nova Alemanha.

Isso é, em última análise, o fim visado pelo esclarecido. Que, em toda parte, sejam executados os trabalhos prepa-

ratórios, e os elementos do povo instruido, sobre o desenevolvimento do Terceiro Reich.

As publicações são apenas um pequeno meio, mas no interior é justamente o meio principal".

O "Le Temps", de 3 de setembro de 1921, dizia: "A intensidade que toma a propaganda alemã nas cinco partes do mundo inquieta muito justificadamente a opinião do mundo civilizado". (Dias Decisivos, pág. 99 — André Chéradame).

Mas apesar de terem sido publicadas centenas de advertências como esta, os povos como que vivendo uma época de apatia e preguiça mental se deixaram vencer pela propaganda alemã.

Em Santa Catarina, nestes últimos seis anos, a propaganda nazi atingiu proporções alarmantes. Milhares de toneladas de boletins, panfletos, livros, revistas e jornais em língua alemã, foram distribuidos, sistematicamente, nas zonas habitadas por alemães e seus descendentes.

Após a declaração do estado de beligerância pela Inglaterra, houve um verdadeiro delírio por parte dos propagandistas nacional-socialistas alemães, que para isso lançaram mão de todos os meios ao seu alcance, utilizando-se mesmo até de jornais brasileiros, tal como acontecera na França e outros países.

Os escritores que por aqui passaram em viagens de estudo não fizeram mistério de seus conceitos emitidos através das suas obras. Maria Kahle a quem já fizemos referência, como enviada especial da "Agremiação dos Alemães no Exterior", desempenhou em 1934 ou 35 magnificamente o seu papel, escrevendo "Pátria Alemã no Brasil", em homenagem a Blumenau.

Nessa obra a autora se consagra a uma propaganda naziracista tremenda, dizendo em certo trecho: "E pude vir agora aos meus patrícios e contar-lhes da nova Alemanha, do milagre do renascimento dum povo que unido pelo seu "Fuehrer", ergueu-se com orgulho e honra. Pude contar-lhes do ressurgimento dos sentimentos do povo e raça, que reconhece todos os alemães do mundo como irmãos. Pude trazer-lhes a saudação da "Agremiação dos Alemães do Exterior": "onde

residais, seja mesmo retirado, no sertão, não sois esquecidos, se vos conservardes fiéis ao vosso povo; "fidelidade por fidelidade". Mas, lá, nas numerosas colonias, onde o colono alemão vive retirado, tambem nas localidades alemãs no Brasil, é a mulher alemã que ainda está ligada às forças poderosas do povo e que, com maternal sabedoria determina "Meus filhos têm que ficar alemães!"

Como essa escritora outros agentes do nazi-racismo alemão nos visitaram, disfarçando os seus verdadeiros intuitos em apregoadas **viagens de estudo.**

Dentre êsses citaremos mais um apenas para mostrar qual o conceito que fazem a nosso respeito.

Trata-se do escritor K. H. Oberacker, que viveu no Brasil muitos anos, onde constituiu família. Do seu livro "Im Sonnenland Brasilien", destacamos o seguinte trecho: "Aos olhos dos alemães os brasileiros ou nativos são um povo de classe ínfima e gráu de cultura baixo. É certo que (o alemão) êle chegou a essa conclusão, não pelo estudo de raça ou povo, mas pelo contato quotidiano. Os outros, os mestiços, os pretos e brancos de descendência portuguêsa não se podem medir, nem de longe com os alemães. São todos êles em regra, um povo pobre, molengo, sem iniciativa; um povo de parasitas e preguiçosos. Entre êles o alemão, já por natureza, ocupa um posto de mando, e é certo, que êle atrazou os demais.

Naturalmente não houve nisso nenhuma intenção má, como já disse, mas sim, unicamente uma exigência da natureza: A atividade alemã tinha que vencer no meio da moleza brasileira".

Não é demais salientar, no que concerne à missão de Maria Kahle, que a "Agremiação dos Alemães no Exterior", possue um "Conselho Secreto do Racismo", e está filiado ao Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

## PROPAGANDA PELO CINEMA E SONEGAÇÃO DE IMPOSTOS

O cinema nos antigos núcleos coloniais alemães foi um grande veículo para a difusão do nazismo.

Em todas as empresas cujos proprietários são alemães ou descendentes seus, só se passavam filmes procedentes do Reich, e quando se tratava de jornais eram sempre de propaganda política.

Além disso o partido mantinha um "Departamento de Filmes" encarregado da distribuição de fitas nazistas de grande metragem, e da coordenação da propaganda através da tela.

As sessões cinematograficas, mesmo as comuns, em cidades tais como: Blumenau, Hamônia, Jaraguá, Brusque, etc., eram caracteristicamente germanófilas. A afluência enorme de alemães contrastava com o que ocorria nas ocasiões em que fossem focalizadas fitas de outras procedências.

O "Departamento de Filmes" envolvia, em suas malhas, as sociedades escolares, associações evangelicas e outras, por intermédio das quais, com a cooperação dos Consulados ou representantes consulares, promovia as exibições de filmes de propaganda nazista em todo o território do Estado.

Em 19 de março de 1934 o Consulado Alemão de Joinvile, expediu uma circular fazendo recomendações a respeito da exibição de filmes, destacando-se a certa altura o seguinte: "É chamada, tambem a atenção de não terem os filmes passado pela censura, motivo porque a exibição só poderá ser levada a efeito em reuniões particulares, fóra da programação dos cinemas, por convite dos Grupos do NSDAP ou de Sociedades Alemãs".

É lógico que esses filmes eram sumamente contrários aos interesses nacionais, e assim as suas exibições só poderiam ser clandestinas como de fato o eram. Eis pois, o motivo de não haverem passado pela censura brasileira.

Mas a propaganda da Swastica através do cinema, mesmo a pública, nems empre corira às "mil maravilhas", porque de vez em quando, aparecia um coletor energico, como aconteceu em Jaraguá, onde não se permitiu que os cofres estaduais continuassem a ser sangrados pela hipocrisia nazista.

As cartas que abaixo vão transcritas, em tradução, são do Grupo de Jaraguá e Blumenau, datadas de 11-11-36 e 12-11-936, respectivamente.

A primeira está redigida nos seguintes termos: "Recebi hoje o incluso aviso da Coletoria Estadual, com a solicitação de pagamento de 308$200 de imposto para o último semestre, do cinema ambulante. Peço informações urgentes sôbre si algum grupo já pagou tal imposto e si foi em nome do NSDAP, e em caso negativo si em seu nome poderemos pagar tal imposto. Tentei hoje conseguir pelo menos para o corrente ano ainda, a dispensa do pagamento, mas não tenho esperanças de ser atendido. Por certo seremos obrigados a pagar de agora em diante o imposto, desde que trabalhemos com o nosso cinema ambulante. Com isto infelizmente seremos forçados a diminuir a nossa contribuição ao "Círculo". Peço mais uma vez responder-me com urgência a presente, devolvendo-me também o incluso aviso".

Ao finalizar o nazista lembrou-se que ainda não havia dito o principal e acrescentou em seguida: "N. B. Não estou ainda bem certo de que lado teria partido este golpe, que não nos impedirá de prosseguir nas atividades por meio do cinema, que intensificaremos agora".

A resposta não se fez esperar, ei-la:

"Neste momento recebi sua carta datada de ontem, com a intimação da Coletoria Estadual. Acho inacreditável que se queira obrigar ao pagamento de imposto a uma instituição que só tem finalidade cultural, e que de modo algum pode ser equiparada a uma organização comercial. Não tem aí algum advogado que faça desaparecer este caso ? Em todo o Estado não tem um único grupo ou partidário, que tenham de pagar imposto. Mesmo nas exibições, estamos isentos de impostos. Peço, porém, não fazer uso desta comunicação, mesmo que lhe custe fazer isso. Si aí, no lugar, não puder fazer desaparecer o caso surgido, então é melhor fazer o pagamento silenciosamente, o que será talvez preferivel a atrair a atenção do Govêrno Estadual, que nos poderá talvez impor a todos os mesmos impostos. (aa) Heil Hitler — Kurt Prayon".

Êsses documentos confirmam amplamente os métodos desleais e deshonestos usados pelos hitleristas, que para alcança-

Desfile dos ex-combatentes alemães e outras organizações nazis

rem as suas pretenções absurdas, recorrem a todos os processos por mais indignos que sejam.

Em outros documentos, tambem firmados pelo chefe do grupo de Jaraguá, versando sobre a mesma questão, propunha êle submeter o caso à Embaixada Alemã, porisso que, dizia: "já me enoja o eterno pedir licença e isenção de impostos".

Este fáto constitue uma prova evidente de como pretendiam êles intervir nos assuntos internos do país, procurando furtar-se ao cumprimento das suas obrigações perante nossas leis.

Mas não se deve extranhar esta afronta, pois o próprio chefe do Círculo Prayon, definiu o Partido, classificando-o com fingimento incrivel, de "instituição cultural". Mas que especie de propaganda cultural era essa que difundia o partido nazista, cujos filmes não pudiam resistir ao exame da censura brasileira ?

## O RÁDIO A SERVIÇO DO NAZISMO

O NSDAP teve sempre um acurado zelo em recomendar a formação de "grupos de escuta", chamando a atenção para as irradiações da Emissora Alemã de Ondas Curtas, cujos noticiários deveriam ser sistematicamente difundidos.

Recomendações especiais foram expedidas tambem para que os alemães e seus descendentes só adquirissem aparêlhos de rádio de fabricação alemã, preferindo-os aos de qualquer outra procedência, porque diziam eles, a palavra do "fuehrer" só deveria ser escutada num rádio alemão".

Graças a tais recomendações, que constituem de fato uma imposição deliberada, até o momento em que o Brasil rompeu as relações diplomáticas e comerciais com os países do "eixo", só por verdadeiro milagre, nas zonas habitadas por alemães e brasileiros de descendência germânica se conseguia ouvir irradiações de estações nacionais.

A Hora do Brasil não lhes importava.

A "ordem do dia" sempre foi escutar a Emissora de Ondas Curtas de Berlim, especializada na propaganda mentirosa do

nazismo, mística ideológica a serviço do plano pan-germanista.

Certas estações brasileiras, a título de "Hora Alemã" se prestaram para irradiações da propaganda-nazista, recebendo porisso, naturalmente, muitas cartas elogiosas, ignorando, porém, que tais elogios eram feitos segundo instruções emanadas dos maiorais do NSDAP, visando vantagens partidárias futuras. A prova do que afirmamos vai abaixo transcrita, e sôbre ela chamamos a atenção dos leitores para que a analisem, anotando os detalhes significativos:

Blumenau, 26-1-1936 — Circular Reservada. Urgente. — Pelo Círculo V (Porto Alegre) é comunicado que depois de muito empenho, foi conseguido que a "Rádio Farroupilha", irradiasse, por enquanto uma vez por semana, o programa elaborado pelo Círculo V, que durará 15 minutos. A solicitação do Círculo V, concita à cooperação de todos os ouvintes, e da seguinte maneira:

**que, de muitos pontos do Brasil, sejam enviadas cartas de ouvintes, com conceitos elogiosos à "Farroupilha", para que essa tenha a impressão que a "irradiação alemã", é escutada em toda parte e com agrado".**

**É claro que as cartas devem ser escritas em papel vulgar e em língua portuguesa ! ! ! A meu ver é facilimo a todos os interessados em rádio, atender este pedido do Círculo V, uma vez por semana, escrevendo curta carta elogiosa a Farroupilha.**

Esperamos porisso que os varios grupos exercerão sua atividade no sentido de interessar o maior número possível nesse trabalho em comum com o Círculo V.

Aproveito a oportunidade para comunicar haver chegado o reforço da emissora de Blumenau, "Rádio Clube de Blumenau" "P. R. C. 4 — Rádio Cultura", com seu estudio à Travessa Aymoré, e sua construção estará terminada no máximo dentro de um mês.

Como nessa estação, **por parte do NSDAP, tambem é irradiada uma "hora alemã"**, solicito aos grupos, depois de executados os reforços, escrever no mesmo sentido que no indicado para a Rádio Farroupilha.

e revistas. Neste particular ela se processou de tal forma que hoje somos forçados a reconhecer os grandes males que causou, não só a Santa Catarina, mas, principalmente, ao Brasil.

O jornal oficial do Partido para Santa Catarina era o "Deutscher Morgen" ou "Aurora Alemã", editado na Capital do Estado de São Paulo, Q. G. do pan-germanismo no Brasil.

Além desse periódico, mais duma centena de jornais nazistas, em língua alemã, procedentes do Reich ou de outros Estados da Federação, eram distribuidos farta e gratuitamente, entre a população de sangue germânico, com a recomendação expressa: "Terminando de ler passe para o seu visinho". Assim tambem era procedido no que se referia à distribuição de revistas, cujo número era bastante elevado.

Quando em meados de 1938 se intensificou a campanha iniciada em 1935 contra o nazismo, em Santa Catarina, os seus adeptos começaram a distribuição pelo correio de jornais aparentemente inofensivos, vindos da Alemanha ou de Buenos Aires, entretanto, muito bem dissimulado, no interior de suas dobras, eram encontrados albuns de propaganda nazi, tipo minúsculo, com os quais pretendiam burlar a censura, e manter assim acêso o "fogo sagrado" de sua campanha contra os interesses nacionais.

Dentre os periódicos editados em alemão, em Santa Catarina, dois se destacavam pela sua atuação: o "Der Urwaldesbote", de Blumenau, e o "Kolonie Zeitung", de Joinvile, ambos reconhecidamente contrários à iniciativa nacionalizadora do Govêrno brasileiro e sobretudo velhos batalhadores em pról da supremacia racial e cultural germânica, sobre as demais raças, em prejuizo, já se vê, dos latinos que, com tantos sacrifícios e fertilizante derrame de sangue, descobriram, desbravaram, colonizaram, definiram as fronteiras, fizeram a sua independência, conservando até hoje, íntegra, honrada e soberana esta grande Nação.

Em face do perigo que ofereciam, foram esses jornais interditados definitivamente em 1941, quando já publicavam suas edições em português.

Nossas irradiações terão lugar duas vezes, semanalmente, nas 2as. e 5as. feiras, das 21 às 22,15 horas, sómente em língua alemã.

Tão logo esteja terminado o reforço, farei uma breve comunicação, pois que então nossa estação será escutada bem em toda parte. Peço tambem a remessa de relatórios mensais, regularmente, com opiniões e críticas dos programas.

Heil Hitler
(a) **Othomar Hendel.**
Encarregado de Rádio".

N. B. — Os grifos são nossos.

A emissora de Blumenau está desde 1938, sob a direção de pessôas de confiança do govêrno.

## A IMPRENSA, ALMA DA PROPAGANDA NAZI

Ninguem ultrapassou os hitleristas na prática de habil propaganda através de jornais. Aliás quem se dér ao trabalho de examinar a situação geográfica de certos núcleos coloniais do interior de Santa Catarina, compreenderá desde logo as vantagens que oferece êste esplendido veículo de difusão. Transportar uma centena de livros a um lugarejo do interior por caminhos lamacentos e pedrogosos, só transitaveis a cargueiro, não é tarefa facil, além de ser caro o material e transporte, o que não acontece com igual número de jornais, facilmente transportaveis numa simples mala de couro ou algodão. Há que considerar ainda que, em povoações assim localizadas, o rádio ou é raríssimo ou então é completa a sua ausência, além do que há outros fatores que o tornam ineficiente em determinadas ocasiões.

Maiores dificuldades são encontradas ainda no que diz respeito ao cinema.

Foi, naturalmente, atentando bem para estes inconvenientes por demais importantes, que os nazistas resolveram empreender a sua campanha propagandista por meio de jornais

O "Der Urwaldsbote", foi incontestavelmente um órgão sumamente nocivo aos interesses nacionais e, em particular à formação espiritual das populações jovens do Vale do Itajaí, porisso que esteve sempre a serviço da expansão germanista, conforme atestam os documentos que abaixo vão transcritos.

Na edição comemorativa ao 50º aniversário do "Hamburger Nachrichten", de Hamburgo, G. Artur Koeler, proprietário do "Der Urwaldsbote", escreveu um artigo, intitulado: "Nossos leitores e amigos têm a palavra — Blumenau, a cidade alemã no Brasil", no qual se lê o seguinte trecho: "Onde, porém, uma população de sangue alemão, há uma centena de anos, tomou parte ativa nos destinos duma nação, participando da alegria e tristeza, o nativismo perdeu a razão de ser; tambem aquí (Blumenau) todas as razões de experiência lhe são contrárias (ao nativismo)".

Este artigo foi escrito e publicado em 1933.

Mas, o "Der Urwaldsbote", sendo como era um jornal racista, não podia deixar de apoiar a causa nazi, o que fez com satisfação, colaborando, eficientemente, na propagação desse credo exótico. Eis aquí as provas:

Em 5 de julho de 1935, J. B. Duetsch, encarregado da "Secção de Imprensa" e W. Kuhn, chefe do Círculo do NSDAP de Blumenau, em circular a todos os núcleos partidários de Santa Catarina, fizeram saber que: "por aqueles dias seria juntado a uma edição do "Urwaldsbote", um boletim contendo, na íntegra, o discurso pronunciado pelo dr. Busch em São Paulo, por ocasião do Congresso racial alemão, ali realizado no sábado de aleluia".

Em outra circular datada de 3-12-1936, dirigida pelo "Encarregado do Serviço de Rádio" do Círculo IV, do NSDAP de Blumenau, diz ele o seguinte: "Comunico a todos os sub-grupos que a hora alemã foi transferida para sexta-feira, das 8 1/2 às 9 1/2 horas da noite, conforme se poderá ver pelo jornal "Urwaldsbote".

Não mencionamos outros documentos, por julgarmos supérfluo diante dos exemplos apontados.

A propaganda nazista se caracteriza pela tendência mili-

tarista do povo alemão, aliada ao desejo incontido de conquistas territoriais e consequente expansão racial. Esses ingredientes foram habilmente manipulados pelo nazismo a-fim-de elevar o ânimo dos alemães e conservar a sua disciplina, porisso que se fazia necessário o seu emprego imediato na guerra, como realmente aconteceu.

Outra característica da sua propaganda é a exagerada exaltação feita a Hitler. Neste particular há revistas nas quais Hitler aparece desde a primeira à última página, em atitudes diferentes, umas irritantes e outras cômicas. Assim, por exemplo, vimos o "Fuehrer" de punhos cerrados, numa tribuna improvisada num estádio, fardado à "exata", esbravejando contra as democracias; já em outra ele aparece sorridente, mallcioso, trajando a rigor, dando uma recepção aos diplomatas; mas, nesta já ele surge desconsolado, meditabundo, pastinha desalinhada...; naquela, entretanto, a sua atitude é evangélica, e que contraste !, ele aparece rodeado de belas e robustas raparigas de Munich, autênticas representantes da raça ariana; finalmente, noutras vistas, está ele cercado de encantadoras e inocentes meninas a acariciá-las, como um lobo no meio de cordeiros, provavelmente dizendo no seu íntimo: "Criem-se bem meninas... No futuro vocês vão constituir atração aos soldados do meu exército, como premio à sua "pureza racial".

## CONTROLE NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Um dos fatores decisivos com que contaram os nazistas neste Estado, para atingirem o vultoso desenvolvimento que desfrutaram, foi sem dúvida nenhuma, a influência de grandes capitais invertidos por súditos alemães, e descendentes da raça germânica no comércio e indústria catarinense, nos Vales do Itajaí e Itapocú.

Essa circunstância colocou, incontestavelmente, o govêrno catarinense em dificuldades para lutar contra o nazismo, que só vai sendo vencido com sacrifício e a golpes de audácia.

Como exemplo das facilidades encontradas pelo NSDAP,

neste importante setor das suas atividades no exterior, basta exemplificar-se que somente em Blumenau, já em junho de 1936, existiam 35 empresas ou firmas de atividades diversas, cujos proprietários pertenciam ao partido, defendendo, como bons nazistas, a sua causa com apaixonado ardor.

Na maioria dos estabelecimentos bancários e comerciais importantes contavam os nazis com elementos de destaque, ocupando postos de estratégico predomínio, o que lhes facilitava não só um conhecimento perfeito das relações comerciais das organizações a que pertenciam, mas tambem dos seus numerosos fregueses, que, assim se tornavam presas faceis.

Sabido é que, em via de regra, quando não existem departamentos legais especializados, o comércio exterior das nações amigas fica ao encargo de cônsules ou representantes consulares, o que se verificou antes do advento do nazismo no concernente às relações comerciais com a Alemanha.

Um ano após haver-se Hitler instalado no poder, o "Círculo do Partido", com séde em Blumenau, expediu uma circular, aos grupos subordinados, datada de 8-7-934, sendo o seu teôr o seguinte:

"A atual "Secção de Economia" do Ministério das Relações Exteriores, foi incorporada como "Departamento de Comércio Exterior" na organização da AO. Os alicerces são os grupos do NSDAP no exterior. Sobre esses deve contruir-se o desenvolvimento do "Departamento de Comércio Exterior".

Devem ser imediatamente instaladas as "Secções de Economia".

Assim, desde essa data, passou a ser, em Santa Catarina, e possivelmente tambem nos outros Estados da Federação, o comércio com a Alemanha, controlado por pessoas que para isso não estavam credenciadas junto ao nosso govêrno, e sim pelos maiorais do partido nazista.

É facil concluir-se qual o propósito dessa transformação radical, porisso que obedecia ela a imperativo partidário superior, isto é, estender as garras da infiltração política nos domínios da economia catarinense, donde, bem instalados, po-

deriam assestar as suas baterias contra os legítimos e soberanos interesses da nação brasileira.

Através das "Secções de Economia" foram executados, confidencialmente, trabalhos de estatística comercial, inclusive o detalhe do consumo da produção do leite pelas indústrias de laticínios.

Simultaneamente, com o Serviço de Estatística Comercial, essa Secção do partido procedeu a um estudo demográfico para determinar as maiorias raciais existentes nas organizações cooperativistas.

As "Secções de Economia" preocupavam-se muito em saber si esta ou aquela casa comercial, pertencia ou não a alemão ou simpatisante do partido, e quais os artigos que mais vendia.

O que não resta dúvida é que tudo o que cheirasse a "boche" gosava de preferência, muito embora fosse constatada a sua inferioridade.

Essa, em síntese, a ação germanista do NSDAP nas lides comerciais, à luz dos documentos que se encontram arquivados na polícia.

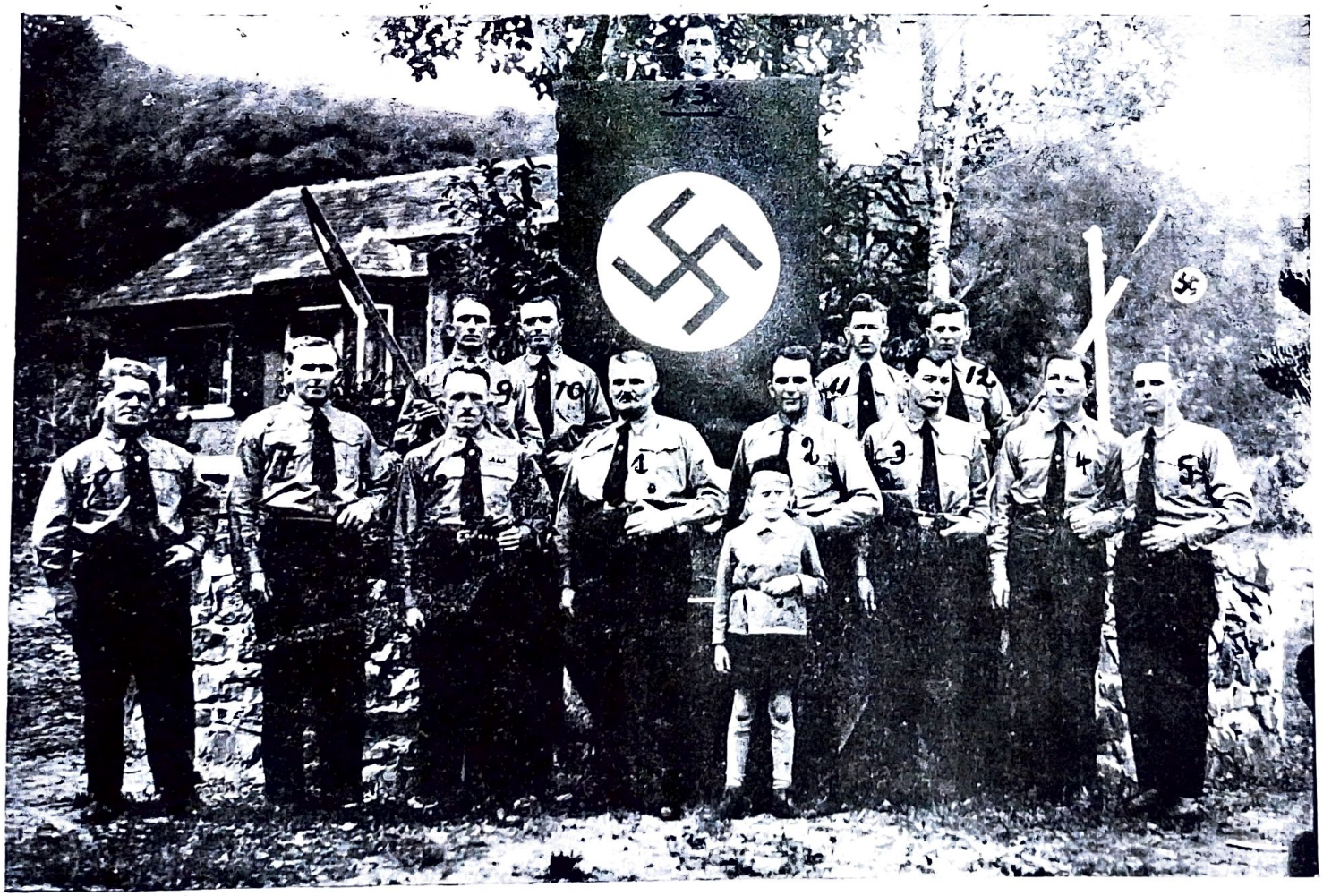
## SERVIÇO MARÍTIMO

Em todos os portos em que tocavam navios alemães eram mantidos pelo NSDAP "encarregados do serviço marítimo".

Entende-se que tal serviço obedecia a instruções do "Departamento de Portos" da "AO".

A finalidade desta organização era a de vigiar cuidadosamente os indivíduos constantes da "lista negra" alemã, bem como outros elementos que, de qualquer forma, pudessem lutar contra as pretensões da chamada "comunhão do povo alemão"; entretanto, certo "encarregado", num dos portos catarinenses, quando ouvido pela polícia, declarou cinicamente que a sua missão era apenas a de proporcionar passeios e distrações aos viajantes alemães.

O que nos causou estranheza foi o fato de não ter esse nazista empregado desta vez o termo "turista".



**Grupo Nazista do interior**

Mas a verdade é que tal serviço marítimo, não passava duma polícia secreta bem desvelada, a sôldo da organização do Exterior do NSDAP.

## BRASILEIROS CONVOCADOS PARA UM CONCLAVE NAZISTA

O partido nazista se notabilisou pelos métodos de falsidade com que sempre agiu, fazendo tudo para demonstrar, sigilosamente, que não desejava envolver brasileiros em sua política internacional, quando na realidade as coisas se processavam por forma diferente.

Vai aquí, pois, a evidência esmagadora do que sustentamos.

Em 22 de julho de 1936 a Chefia Geral do NSDAP expediu a circular que vai transcrita:

"Como pretendo realizar na Alemanha, em seguida ao "Congresso do Partido", uma reunião dos elementos partidários do Brasil, desejaria convocar para esse fim tambem outros alemães que nos estejam próximos e cuja participação seja conveniente.

Estando, de sua jurisdição, na Alemanha, brasileiros para os quais valha o mesmo, rogo indicar-me seus nomes. Peço enviar-me os endereços certos, com indicações exatas, pela volta do correio.

Heil Hitler
(a) Von Cossel".

## INFILTRAÇÃO NAZISTA NAS SOCIEDADES

Bem dificil foi a tarefa para o esclarecimento completo das atividades anti-nacionais por parte das chamadas sociedades alemãs e teuto-brasileiras em Santa Catarina.

Em via de regra, os alemães e a enorme maioria dos seus descendentes, por influência da propaganda racista, e posteriormente do nazismo, não obstante a nacionalização a que foram submetidos, continuaram, nessas sociedades, a viver a seu modo, incrementando usos e costumes germânicos. De fato, os homens que se derem ao trabalho duma observação ain-

da que superficial, poderão atestar que nas grandes reuniões sociais, das rodas íntimas, à mesa do "skat", nas canchas de "bolão", nos estandes de tiro ao alvo, à hora das cervejadas ou de chopps, sempre imperou, exclusivamente, a língua alemã. No clube e no lar o uso, pois, do idioma alemão. Nos cafés e nas repartições públicas, um pouco da língua portuguesa, em doses homeopáticas, falseando a realidade, com o intuito de enganar os desavisados.

Além desse aspecto da questão, que nos propusemos a examinar, ressaltam outros que não são menos importantes. É o caso, por exemplo, das sociedades teatrais, musicais e de cantores, as quais, por seus associados, nunca se preocuparam em difundir obras que não revelassem motivos estritamente alemães. Nas noitadas que promoviam a língua usada tambem sempre foi a alemã, mesmo que presentes estivessem autoridades brasileiras. Isso não sucedia por mera coincidência ou porque eles não soubessem que no Brasil a língua oficial é a portuguêsa. Procedendo assim, nada mais estavam fazendo do que cumprir recomendações e instruções transmitidas através da propaganda de agentes do racismo alemão para o exterior, que não se cansam de recomendar o uso da sua língua como traço de união mais conveniente à conservação da coesão do povo.

Neste particular a propaganda desenvolvida pela "Agremiação dos Alemães no Exterior", atingiu proporções alarmantes no Estado, pois além da "Federação 25 de Julho", que tinha como lema "Alemão do Brasil, acorda", existiram outras não menos corrosivas, tais como: o "Gremio Progresso Catarinense", entidade composta, como a primeira, de brasileiros, resando seus estatutos que a sua finalidade era a de desenvolver a economia catarinense, mas que, na realidade, promovia a aquisição de ginásios destinados à difusão instrutiva e cultural da mocidade catarinense, dentro dos princípios pregados pelos maiorais do racismo Alemão.

O "Gremio Progresso Catarinense" era subvencionado pelo Govêrno Alemão, tendo o seu tesoureiro neste Estado, barão Dietrich von Wangenheim, recebido por intermédio do

Consulado Alemão de Florianópolis, elevadas importâncias para a compra dum ginásio.

A "Liga do Racismo Alemão", ou "Agremiação dos Alemães do Exterior", como se vê de braços dados com o nazismo, estendeu os seus tentáculos a todos os setores de atividade, nos chamados centros coloniais alemães, porisso que, além do que acabamos de mencionar, o que já constitue prova suficiente para se concluir das suas intenções, devemos salientar ainda de haver ela estipendiado um dos mais fanáticos nazistas conhecido no Estado, o doutor Frederico Kroener, por intermédio da Associação de Caridade do Hospital de Hamônia, da cidade do mesmo nome, no Vale do Itajaí, com a importância de 95 mil e duzentos cruzeiros para auxílio da construção do prédio do Hospital, hoje incorporado ao patrimônio do Estado, desapropriado por utilidade pública.

Esses são alguns exemplos no respeitante às sociedades caracteristicamente racistas.

Essa forma de assistência e consequente propaganda, influia por certo com mais intensidade nos meios sociais organizados, e, de fato, as sociedades dos antigos centros coloniais alemães sempre tiveram um cunho recreativo, instrutivo e cultural, isto, porém, desde que tudo fosse amplamente conciliado com os interesses germânicos.

Eis a razão porque até 1937 esses agrupamentos sociais viviam em dependência quasi completa do govêrno alemão, por meio de subvenções e orientação dos consulados, e, recentemente, influenciados pelo NSDAP, como passaremos a demonstrar.

Chegamos a esse descalabro devido a incúria de administrações passadas, que, absorvidas pela política-partidária, não viam ou fechavam os olhos diante da formação celular escandalosa de Comunidades Evangélicas, Associações Escolares, Comunhões de Senhoras, Sociedades Recreativas, Esportivas e Culturais, denominadas alemãs, nas quais só eram admitidos alemães ou descendentes dessa raça, com a condição essencial de que falassem a sua língua. Essa, pois, a realidade indisfarçavel e dolorosa.

É bem verdade que alguns brasileiros se insurgiram contra essa situação deploravel, mas por tal atitude patriótica de moral política que assumiram pagaram bem caro, como aconteceu com o vibrante homem de estado que hoje dirige os destinos deste pedaço de torrão brasileiro, o qual, caindo no desagrado, se viu envolvido nas malhas do ostracismo, posição em que permaneceu por quais toda a sua mocidade.

Contra o perigo alemão vários escritores patrícios se pronunciaram, tais como Sílvio Romero, em "América Latina", Euclides da Cunha, em "Contrastes e Confrontos", e Graça Aranha, sem que obtivessem um sucesso imediato em benefício das instituições nacionais.

Em 1935, com a ascensão de Nerêu Ramos ao govêrno catarinense, teve início a batalha contra o nazi-racismo, cuja luta se estendeu numa propulsão saneadora em todos os setores que vinham sendo cuidadosamente infiltrados pelos agentes de Hitler.

As providências então tomadas foram enérgicas e provocaram, como era de esperar, acerba celeuma.

Contra essas medidas de notavel espírito patriótico, ainda há hoje uma acentuada resistência passiva que vai sendo vencida com serenidade, energia e segurança.

Além da propaganda racial, propriamente dita, que vem de longa data, após 1929, quando apareceram os primeiros hitleristas, foi iniciada a campanha da infiltração por parte dos adeptos do ditador alemão nas zonas de colonização germânica, a qual recrudesceu depois de 1933.

A tática usada foi a do envolvimento de todas as antigas sociedades, por meio de pressão ou ameaças, tendo assim os nazistas, conseguido a posse de quasi todas elas, que, influenciadas, lhes ofereciam campo aberto para uma completa liberdade de ação.

Consultemos, pois, alguns documentos, para que possamos avaliar do gráu de penetração do nazismo nas sociedades a que nos vimos referindo.

Pelo livro a "5ª Coluna", de Aurélio da Silva Py e outros documentos existentes nos arquivos da polícia, conseguimos

concluir que existiam filiadas à "Liga de Sociedade Alemães no Exterior", as seguintes instituições de Santa Catarina: Esporte Clube Teutônia, Esporte Clube Rio da Areia, Esporte Clube União, Associação de Assistência de Blumenau com as suas filiadas: Johannastiftskreis, Evangelische Kirchengemeinde, Frontkaempferbund, Marineverein, Concórdia, Liderkranz, Turnverein Blumenau, Schuetzenverein "General Osório", Handwerkerverein Blumenau, Liga das Sociedades Alemãs de Joinvile com as suas filiadas, Clube Germânia, Evangelischer Frauenhilfswerein "Helenenstift", Katolischer Volksverein, Deutscher Teaterverein, Clube Germânia de Joinvile, Schulverein Zu Joinvile, Clube União de Porto União, Schulverein de Porto União, Maennergesangverein "Saengerbund" Brusque, Deutsche-Evangelischer Kirchengemein, de Nova Teutônia.

Devemos levar em conta que, muito mais perniciosa, face às suas finalidades, era a extinta "Liga Escolar de Santa Catarina", por que vinha sem dúvida nenhuma obedecendo o plano traçado pela organização do exterior "AO" do "Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães" (NSDAP), cujas diretrizes deviam ser executadas através da "Liga Nazista de Professores" (N. S. L. B.), no que se referisse à missão instrutiva e educacional das juventudes de sangue alemão.

Si atentarmos no fato da "Liga Escolar de Santa Catarina" ser composta, até 1937, de trezentos e sessenta e uma escolas, não é preciso grande esforço para que se conclua dos grandes males que ameaçavam desvirtuar o espírito patriótico de milhares de crianças brasileiras que vinham sendo educadas de acordo com o nefasto programa do nazismo.

A "Liga Escolar de Santa Catarina" tinha todos os seus postos de influência em mãos de individualidades nazistas de alta expressão partidária, tendo como seu diretor Ludwig Sroka e como tesoureiro E. Doering, ambos encarregados de secções do NSDAP de Blumenau.

À frente da "Caixa de Aposentadoria e Pensões" pontilhava Otto Schinke, que como já ressaltámos, era o chefe do Círculo IV do Partido, tendo tambem como sede a cidade de Blumenau.

A organização escolar do professorado alemão, tinha como sede a Capital do Estado de São Paulo e filiadas a ela estavam dissiminadas pelo país, mais oito associações de professores, além da "Caixa de Aposentadorias e Pensões", para os professores teuto-brasileiros, esta com sede na Capital da República.

O território do Estado de Santa Catarina, estava dividido pela Liga Escolar, em quatorze Regiões, além de outros departamentos auxiliares.

A "Associação de Professores Alemães de Santa Catarina" possuia, então, dezoito núcleos professorais, dentre os quais vários deles eram chefiados simultaneamente por dirigentes dos núcleos do NSDAP.

Por influência do Presidente dessa Associação, Jorge Augusto Büchele, foi creado, em 1936, o "Gremio Progresso Catarinense", que como já assinalamos, tinha uma finalidade desnacionalizante.

Não podemos deixar de apontar a infiltração de um perigoso nazista, neste setor das atividades das Associações chamadas teuto-brasileiras. Trata-se de Curt Prayon, oficial do Exército Alemão, que ocupou, como já vimos, a direção do "Departamento de Rádio e Cinema" do Partido Nazista, o qual, na "Caixa de Aposentadoria e Pensões de Professores", era o representante dos subvencionadores.

Curt Prayon confessa em carta que escreveu da Alemanha, a um seu amigo residente em Blumenau, em 1939, as suas intenções quanto ao destino que pretendiam reservar ao Brasil, dizendo o seguinte: "Sei que te vai interessar saber que eu entrei aqui como sócio auxiliar na sociedade de "Trabalhadores Alemães Brasileiros". O Chefe é o Theo Klaine. Os rapazes estão cheios de idéias. Todos eles estão convencidos que o Brasil ainda acordará sob o pulso alemão, tanto do ponto de vista cultural como político. Eu não lhes tiro essa esperança, pois por mim tambem a nutro. Tambem no Ministério do Exterior, existe esta confiança. Que pensa você sobre o caso?".

Ora, diante do exposto, não pode restar a mais leve sombra de dúvida sobre a concretização da preponderante infiltra-

ção nazista no seio das extintas escolas particulares teuto-brasileiras em Santa Catarina.

Como se vê, pelo trecho da carta que acabamos de transcrever, não era só Curt Prayon, com sua opinião pessoal, que estava convencido de que o Brasil acordaria sob o pulso alemão, pois é ele mesmo que nos revela que essa era tambem a esperança do Ministério do Exterior. .

Curt Prayon é homem inteligente e a sua ação em Blumenau foi das mais eficientes em favor do nazismo, onde se manifestou ser um grande inimigo do Brasil. São, portanto, verdadeiras, as palavras no que concerne às pretensões alemãs em relação ao Brasil.

Mas, como é nosso propósito demonstrar cabalmente o quanto pretendiam os nazistas, vamos abordar ainda outros aspectos interessantes sobre os processos de infiltração.

Em 1937, pretendendo os nazistas crear uma "Liga de Sociedades", na cidade de Blumenau, para filia-la à "Liga de Sociedades Alemãs no Exterior", começaram por fazer sentir essa necessidade entre os associados da sociedade "Teatral e Musical Frohsinn", que era por sinal a mais poderosa em seu gênero em todo o Estado.

Houve em consequência da ação perniciosa desses elementos, atritos e dissensões que provocaram várias negociações e entendimentos com o Chefe do Nazismo e dirigentes da referida associação.

Premidos, e quiçá receiosos de represalias drásticas do Partido Nazista, em sessão realizada pelos representantes de quatorze sociedades de Blumenau, ficou assentado propôr-se ao Chefe de Círculo Otto Schinke, um "armistício", com a finalidade de harmonisar a situação e pôr um paradeiro à luta que se esboçára.

É de lamentar que os dirigentes dessas sociedades, quasi todos brasileiros, tivessem abandonado associados seus que se haviam insurgido contra a infiltração nazista, para, num gesto de incompreensão, propôrem um "armistício" deshonroso e que afinal redundou na mais completa e vergonhosa capitulação, frente aos inimigos do país.

Nesse "armistício", cuja cópia trancreveremos, em tradução, se encontram parágrafos cuja redação é totalmente favoravel aos designios do "Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães", com graves prejuizos aos nossos sagrados interesses patrióticos.

Propõem nele as sociedades, todas as modalidades de se promoverem festas, recepções e outras manifestações, chegando até mesmo a detalhes mínimos na expedição de convites, pelos quais se observa o acentuado espírito preconcebido da exclusão total de qualquer interferência de autoridades brasileiras, inclusive nas festas comemorativas de Sete de Setembro e Quinze de Novembro.

Por essa razão não há indiv'duo de boa fé, que possa desculpar os dirigentes das quatorze sociedades, a que nos referimos, pela maneira impatriótica com que procederam, excetuando os de nacionalidade alemã, que nada mais fizeram do que cumprir as determinações recebidas do "Chefe de Círculo".

Eis os documentos em referência:

Blumenau, den 13. Maerz 1937.

**Curt Hering** — Blumenau

An den verehrl. Vorstand des.

Turnvereins "Cut Heil" — Altona.

**Hier**

Zu Ihrer vorlaeufigen Orientierung teile ich Ihnen mit, dass ich die Vorschlaege der Blumenauer Vereine am Montag, de ml. Maerz, dem Kreisleitet der N. S. D. A. P., Herrn Schinke ueberreicht habe. Im grossen und ganzen drueckte Herr Schinke seine persoenliche Bereitwilligkeit aus, auf der vorgeschlagenen Basis mit den Blumenauer Vereinen susammenzuarbeiten. Da er aber sowiezo in der maechsten Zeit nach S. Paulo und Rio reisen wolle, so moechte er die Punkte auch noch seinen uebergeordneten Stellen zur Begutachtung unter-breiten.

Fuer die Zwischenzeit wurde eine Art von "Burgfrieden" festgelegt, waehrend dessen Vereinsmitglieder, die gleichzeitig Angehoerige der hiesigen Ortsgruppe sind, freie Hand haben sollen.

SECRETO

Curt Hering
Blumenau

Blumenau, den 13. Maerz 1937.

An den verehrl. Vorstand des
Turnvereins "Gut Heil" - Altona
Hier

Zu Ihrer vorlaufigen Orientierung teile ich Ihnen mit, dass ich die Vorschlaege der Blumenauer Vereine am Montag, den 1. Maerz, dem Kreisleiter der N.S.D.A.P., Herrn Schinke ueberreicht habe. Im grossen und ganzen drueckte Herr Schinke seine persoenliche Bereitwilligkeit aus, auf der vorgeschlagenen Basis mit den Blumenauer Vereinen zusammenzuarbeiten. Da er aber sowieso in der naechsten Z Zeit nach S. Paulo und Rio reisen wolle, so moechte er die Punkte auch noch seinen uebergeordneten Stellen zur Kenntnisnahme unterbreiten.

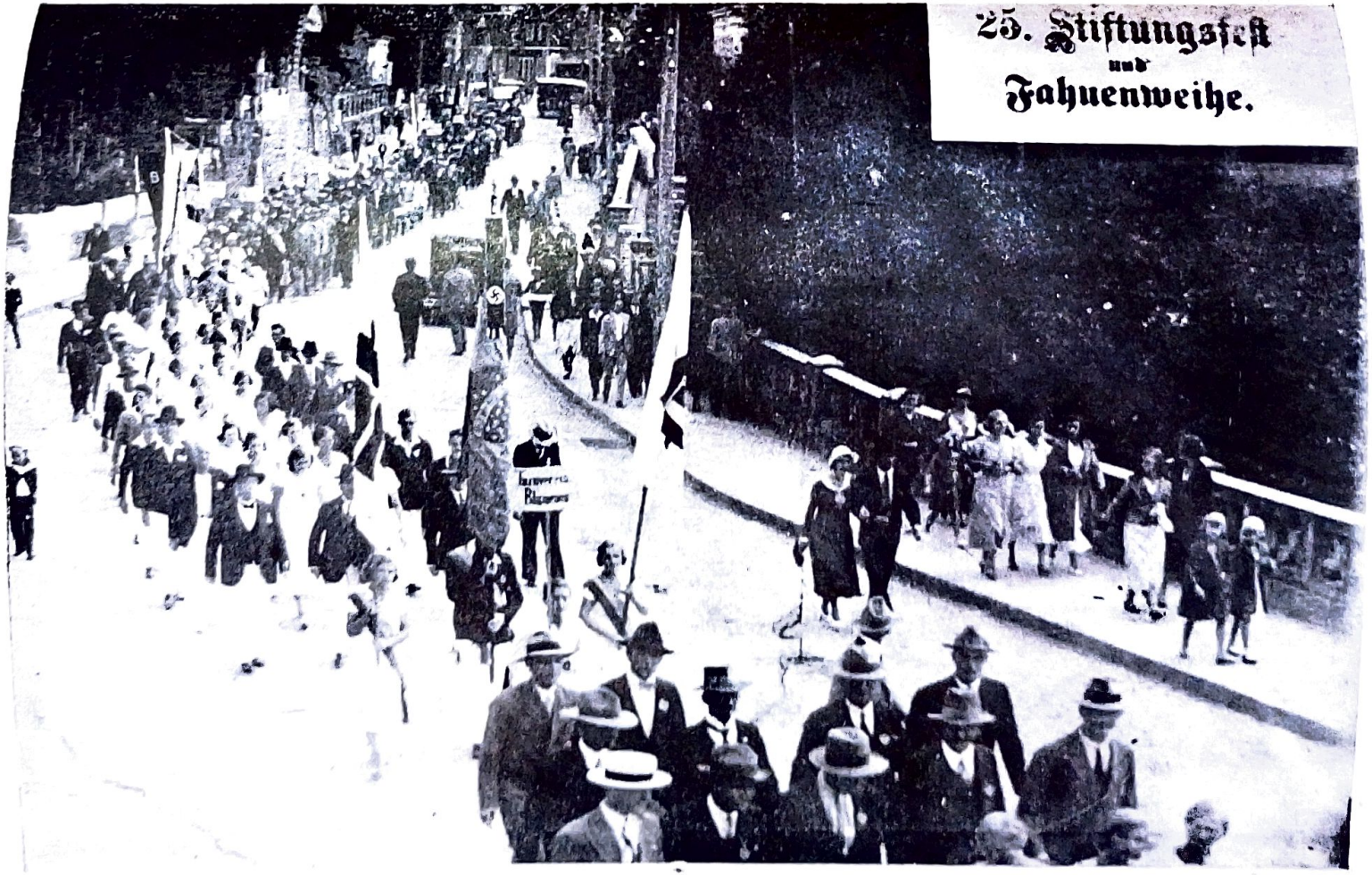
Fuer die Zwischenzeit wurde eine Art von "Burgfrieden" festgelegt, waehrend dessen Vereinsmitglieder, die gleichzeitig Angehoerige der hiesigen Ortsgruppe sind, freie Hand haben sollen.

Bis zur endgueltigen Regelung werden also wahrscheinlich mehrere Wochen, evtl. auch Monate vergehen.

Zur besseren Orientierung lege ich Ihnen die gehabte Korrespondenz mit Herrn Kreisleiter Schinke hier bei.

Inzwischen begruesse ich Sie

hochachtungsvoll
Curt Hering




Desfile da organização Nazista de Blumenau, conduzindo a Bandeira do Brasil nazificada

Bis zur endgueltigen Regelung werden also wahrscheinlich mehrere Wochen, evtl. ausch Monate vergehen.

Zur besseren Orientierung lege ich Ihnen die gehabte Korrespondenz mit Herrn Kreisleiter Schinke hier bei.

Inzwischen begruesse ich Sie.

hochachtungsvoll

**Curt Hering**

É a seguinte, a tradução do documento acima:

"Blumenau, 13 de março de 1937 — Á respeitável Diretoria da Sociedade de Ginástica "Gert Heil — Altona — Neste — Para sua orientação provisória comunico-lhe que, no domingo, 1º de março, fiz entrega ao Chefe do Circulo da N. S. D. A. P., senhor Schinke, das propostas das sociedades blumenauenses. Sob o ponto de vista geral o senhor Schinke se declarou pessoalmente pronto a trabalhar de comum acôrdo com as sociedades blumenauenses, nas bases propostas. Como, porém, o mesmo irá viajar próximamente a S. Paulo e Rio, deseja apresentar também aos seus superiores o projéto para opinarem a respeito.

Para êsse interim foi concluido uma espécie de "armistício", durante o qual os sócios de sociedades que sejam simultaneamente membros do Grupo de localidade daqui, terão mão livre.

Até à solução definitiva decorrerão possivelmente, algumas semanas, eventualmente meses.

Para melhor orientação junto a êste a correspondência trocada com o senhor Chefe de Círculo Schinke. Entrementes cumprimento-vos com elevada consideração. — (a) CURT HERING".

Outro documento:

"Para pôr um paradeiro no atual desagradavel estado de coisas, as abaixo assinadas diretorias de sociedades recreativas e culturais formulam as seguintes diretrizes, que estão aptas a restabelecer a paz em nossa vida social, como já de há muito vem sendo intuito da Chefia do Pais do NSDAP:

1. — Os sócios das sociedades blumenauenses, que perten-

çam simultaneamente ao NSDAP ou suas sub-organizações, têm inteira liberdade de ação e podem, **sem serem influenciados**, a seu próprio critério, representar os interesses da respectiva sociedade. As decisões das assembléias gerais, das Diretorias, dos Dirigentes, ou outras autoridades das sociedodes, em ensaios e festividades, são sujeitos todos os associados **(veja Ato do Ministro do Reich R. Hess**, de 16 de agosto de 1934).

Como ato lógico é considerado por parte das sociedades subscritoras, que nessas decisões **nada será feito ou determinado que seja contrário ao Terceiro Reich ou contra o Movimento nacional socialista.** Para isso a direção do NSDAP teria que estimular claramente o que ela consideraria como "contra o movimento". Não se compreendem nisso pequenas questiunculas locais e pessoais. Outrossim, é preciso uma clara opinião, quanto ao fato de poderem **brasileiros de sangue alemão** e até que ponto, pertencer às organizações do NSDAP (Frente de Trabalho Alemã, Comunhão de Mulheres, Círculo Juvenil Teuto-Brasileiro), sem entrar em conflito com as leis do país.

A esse respeito e notadamente na atual situação delicada de "estado de guerra", é de evitar-se tudo que por parte das autoridades, seja interpretado como contrário aos parágrafos e determinações dessa situação excepcional.

2. — Festividades, por ocasião de **recepção de hóspedes alemães natos,** que, isolados ou em grupo (Marinha) visitem nossa localidade, serão organizadas **em conjunto. Praticamente**, isso seria de tal maneira que pedidos de informações ou comunicações e avisos que fossem recebidos pelo grupo de localidade do **NSDAP** ou pelo **Consulado Alemão**, seriam apresentados ao Diretório das Sociedades Blmenauenses, para que consequentemente tenha lugar uma reunião em conjunto sobre a forma da recepção ou festividade. Do mesmo modo o Diretório das Sociedades Blumenauenses fará comunicação ao grupo de localidade e ao consulado quando seja planejada uma recepção ou festividade em honra de hóspedes alemães ou brasileiros estranhos à localidade.

O programa para a parte musical e cantoral dessas realizações está em geral a cargo do competente sr. Heinz Gayer, que porém não se recusará atender desejos especiais do grupo de localidade tanto quanto isto seja tecnicamente possível, em concordância com o tempo de que se disponha. Sobre discursos, conferências, pequenas representações, que devam ser adaptadas às respectivas festividades, as decisões serão tomadas tambem em conjunto. Espera-se que todas as partes se esforçarão em eliminar, pacificamente, pequenas questões relativas à competência. Em caso de dúvida decidirão três membros do NSDAP, inclusive sub-organizações, o Consul Alemão e um membro das filiadas sociedades blumenauenses.

3. — Devem ser fixadas as festas e solenidades annais, devendo ser caso em caso solicitada licença da autoridade. Quando se trate de festividades que o "Terceiro Reich" determina, as sociedades blumenauenses serão convidadas pelo grupo de localidade do NSDAP ou pelo Consulado Alemão. Tratando-se de festas locais, as sociedades blumenauenses são as realizadoras e convidam o NSDAP e o Consulado para a festividade.

Fundamentalmente nisto devem ser esclarecidos dois pontos:

a) Como em toda a parte do mundo, onde residam elementos de raça alemã, a solenidade comemorativa dos heróis deve ter lugar no domingo "Reminiscere" nas igrejas o que tradicionalmente já é feito assim há muito. Si a solenidade vier a ser realizada nas duas igrejas locais, então seria aconselhavel fixar a realização da solenidade na igreja católica para de manhã e na igreja evangélica para de noite. Dessa maneira seria possivel aos co-participantes (cantores e músicos) tomar parte em ambas as festividades.

b) O Primeiro de Maio é ao mesmo tempo feriado brasileiro e alemão. É porisso claro que, nesse dia, o convite será em conjunto, dando-se à festa a característica de uma festividade brasileira-alemã.

**Proposta para as festividades já fixadas**

30 de janeiro — Realizadores NSDAP e Consulado, com co-participação das sociedades blumenauenses.

**Domingo Reminiscere** — Solenidade nas igrejas, sendo o convite feito em conjunto.

**20 de abril** — Realizador NSDAP.

**1º de maio** — O convite será feito em conjunto, por ser simultaneamente feriado alemão-e brasileiro.

**25 de julho** — Realizadora Federação 25 de Julho e as Sociedades Blumenauenses.

**7 de setembro ou 15 de novembro** — Realizadoras as Sociedades Blumenauenses.

Outrossim, fica previsto para o último trimestre do ano, concerto noturno em benefício da obra de socorro de inverno. Si o grupo de localidade do NSDAP quiser separadamente apresentar uma peça teatral, então seria a realizadora do concerto noturno a Sociedade Teatral Musical "Frohsinn" ou as Sociedades Blumenauenses e NSDAP o realizador da noitada teatral. Condição principal para todas as festividades é a licença policial antecipada e além disso deve ser evitado tudo que possa ir de encontro às determinações das autoridades.

Blumenau, 28 de fevereiro de 1937.

Sociedade Teatral e Musical Frohsinn — (a) Curt Hering, R. Kleine, L. Colin, H. Geyer.

Sociedade Atiradores Blumenau — Felix Hering. Oswaldo Otte.

Sociedade Recreativa Teutônia — Oscar Freitag, C. Hennings.

Sociedade Ginástica "Jut Heil" Altona — V. Teubner.

Côro Masculino Garcia I — Rudolf Wuensch, Walter Schneider.

Grupo de Planadores de Blumenau — Rudolfo Frisch.

Sociedade de Atiradores Velha Nova — Chr. Gude.

Esporte Clube Blumenauense — Otto Abry.

Sociedade de Cantores Masculinos "Eintracht" — Herbert Bieging.

Sociedade de Cantores "Concórdia" — Paulo Frischknecht.
Sociedade Cordialidade — Helmuth Hadlich.
União de Artífices — Hans Niemeyer.
Clube Germânia — Paul Hering e José M. Flech.
Sociedade Ginástica Blumenau — Bruno Hiendlmayer".

N. B. — Os grifos são nossos.

## OUTRAS PROVAS

Para evidenciarmos ainda mais a dependência das Sociedades Teuto Brasileiras e Alemãs de Santa Catarina, ao NSDAP, mencionaremos mais os seguintes documentos:

Em 12-9-1936, o Núcleo do NSDAP, com sede em Blumenau, endereçou uma circular a todos os núcleos do Estado, na qual o seu chefe exigia a intensificação da creação de novas células da juventude hitlerista, para que desse modo fosse possível ativar a educação da juventude alemã, no sentido nacional socialista.

A mesma chefia, em documento anterior dirigido a todos os seus subordinados, declarou que a Juventude Hitlerista e a Agremiação de Moços Alemães, a contar de 5 de janeiro de 1935, passariam a constituir uma organização única, sob a denominação de "Deutsch-Brasilianscher Jugendring — "DBJ" (ou Círculo Juvenil Teuto Brasileiro).

Prevendo certas dificuldades o Partido Nazista para continuar a sua atividade política no seio das juventudes brasileiras, ordenou a reorganização da juventude hitlerista, camoflando-a com o pomposo título de Círculo Juvenil Teuto Brasileiro. Fazia tambem sentir a já referida circular, serem organizações subordinadas ao partido, além da instituição política (P. O.), a Frente do Trabalho Alemã (DAF), a Juventude Hitlerista (HJ), aqui denominada (DBJ), a Agremiação de Moças Alemãs (BDM), Agremiação de Professores Nacional Socialista (NSLB), e finalmente, Agremiação de Senhoras Nacional Socialista (NSF).

Ainda em 1935 a chefia de Blumenau baixou recomendações aos vários dirigentes de núcleos do NSDAP, determinan-

do que fossem remetidos relatórios pormenorisados, a-fim-de serem enviados à Alemanha, com a determinação expressa de que deviam conter principalmente indicações seguras sobre a existência e funcionamento de escolas, igrejas, sociedades colonizadoras, cooperativas, mencionando o número de sócios, onde residiam e quais as suas atividades, finalisando com a advertência de que tudo isso fosse executado sob absoluta reserva.

Mas se não havia má fé, porque executar os trabalhos sob reserva ?

Em 1934, o então Consul Alemão em Joinvile, em carta datada de 19 de abril, solicitou ao Chefe do Núcleo nazista de Jaraguá, informações a respeito da Sociedade Ginástica Germania, sobre a ação da diretoria, grau de influência de alemães natos e si a mesma estaria disposta a trabalhar de acordo com o NSDAP, no sentido nacional socialista.

Não poderia ter sido mais pronta e categórica a resposta. Ei-la:

"Sport Club Germania — Jaraguá — Fundado em 1931.

Jaraguá, 19 de maio de 1934.

Ao sr. Bruno Woltmann, Chefe do Ponto de Apoio do NSDAP — Jaraguá.

Em resposta à sua carta de 19-4-34, cumpre-me esclarecer as perguntas formuladas, da seguinte maneira:

1 — Nossa diretoria se compõe presentemente de 16 membros; desses 11 são alemães natos, 4 teutos brasileiros e 1 dinamarquês.

2 — O Sport Club Germania compreende 180 sócios; desses 54 são alemães natos, 109 teutos brasileiros, 4 austríacos, 2 suiços e 1 dinamarquês.

3 — O Club está devidamente registrado no Juizo Distrital da Comarca de Joinvile. Veja Estatuto anexo.

4 — Em consequência da ampliação de um novo campo de esportes, no ano de 1933, a situação financeira e econômica do club não é das melhores. De contas correntes, temos atualmente 2:000$000 de dívidas. Outrossim, tivemos que emitir apóli-

ces de empréstimo no valor de 1:800$000, para a ampliação do campo, as quais se encontram com os sócios e que temos que resgatar em setembro deste ano.

O novo campo de esporte, por enquanto alugamos por 10 anos. A compra do mesmo é indispensavel, porém, para isto faltam os meios.

5 — O Sporte Club Germania de bom grado está pronto a colaborar com o Ponto de Apoio local do NSDAP, com a Escola Alemã local e com a Comunidade Evangélica.

Manteremos sempre bem altos os nossos objetivos fixados: fomento de ginástica e esporte alemães, cultivo da língua alemã, bem como da cultura alemã, mantendo imaculados os costumes alemães. Devemos, porém, apesar da maior parte dos nossos sócios ser simpatisantes da Nova Alemanha e do seu grande Fuehrer e lhe estarem intimamente ligados, recusar uma pública demonstração. Para não comprometer nossa obra construida com tanto esforço, temos que ter cautela na nossa atividade e em nossas exebições frente ao govêrno e à população da terra de que somos hóspedes, agindo com o necessário cuidado. Tambem estamos convictos de que com uma maior e contínua atividade esclarecedora da população, será obtida uma melhor compreensão dos objetivos e atividades do NSDAP.

Pedimos para apoiarem nosso pedido, no interesse do esporte alemão e de todos os elementos locais de nosso povo. A questão relativa à utilização dos aparelhos de ginástica e esportes pela escola já está solucionado pela incorporação ao Clube de todos os alunos capacitados à prática de exercícios e as aulas de ginástica serão dirigidas pelo mestre de esportes.

Assinamos: Gut Heil — Sporte Club Germania — Jaraguá (ass.) Walter Arnoldo Gosch — F. Singendouk".

Em 1936 o Chefe do "Ponto de Apoio" de Jaraguá, deu conta ao seu superior do Círculo de Santa Catarina, de que há dois anos o Esporte Clube Germania se encontrava filiado à "Federação Alemã de Ginástica", revelando esse documento que os 11 membros da diretoria eram alemães natos, dentre os quais 7 eram partidários.

Os componentes da diretoria que não pertenciam ao NSDAP, exerciam funções subalternas, facultando destarte o mais completo predomínio do ponto de vista político dos nazistas.

As informações foram julgadas boas porque mais tarde a submissão dessa sociedade foi completa, recebendo ela aparelhos de ginástica doados pela Federação Alemã de Ginástica.

As provas que acabamos de oferecer são suficientes para provar a infiltração nazista no seio das sociedades a que nos referimos. Queremos, entretanto, esclarecer que em muitas outras cidades e vilas do interior, tais como Porto União, Cruzeiro, Canoinhas, São Bento, Vitória, Rio do Peixe, etc., existiram fomentadores nazistas procurando solapar o espírito sadio de brasileiros descendentes da raça germânica componentes de organizações semelhantes às que acabamos de examinar.

Em Florianóplis travou-se uma luta desesperada no "Clube Germânia", da qual resultou a expulsão sistemática dos nazistas do seu quadro social, porque a maioria não se conformára com as imposições do partido. Cabe, neste particular, examinar uma face interessante do problema e que naturalmente interessará muito de perto aos poderes constituidos. A expulsão dos nazistas de certas sociedades revela o anti-nazismo de bom número de alemães e descendentes seus, mas não os exclue da parte concernente à expansão racista, e tanto isto é verdade que, examinando a situação particular de certas sociedades, impropriamente chamadas de teuto brasileiras, verificaremos que, na sua lista de associados, só figuram germânicos ou descendentes seus. Queremos frisar bem, sem abusar da paciência dos leitores, chamando a sua atenção para um caso particular. Trata-se da Sociedade de Atiradores de Florianópolis, situada numa cidade caracteristicamente nacional e em cujo quadro social não figurava um único elemento descendente de raça diferente da germânica, muito embora seja essa cidade, sede de várias unidades das nossas forças armadas, nas quais existem inúmeros oficiais praticantes do esporte do tiro, entre os quais, contam-se até campeões, mas cujos nomes, nunca foram pro-

Comemoração solene do aniversário do Fuehrer numa sociedade do interior

Uma Igreja Evangélica Nazificada

postos para sócios duma tal sociedade ! Teria isto se verificado por espírito de brasilidade ? Que expliquem as razões deste fenômeno os chamados patriotas que a compunham.

Tais sociedades que, em consequência da guerra tiveram as suas portas cerradas, ao nosso ver, nunca mais deverão ser reabertas, porqe o reinício de suas atividades será uma ameaça à unidade nacional, de vez que, no Brasil, não se podem admitir exclusivismos, quer sejam eles raciais, culturais ou de costumes.

O patriotismo impõe-nos que formemos um país caracteristicamente "brasileiro" com o concurso de todas as raças.

As sociedades de atiradores usavam para os seus exercícios de tiro, armas de calíbre reduzido, é certo, ou seja 22. São porém, todas elas, de alta precisão, circunstância que deve merecer atenção especial, pois, segundo os métodos modernos de guerrilhas, está provado que para as ações dessa natureza, não há outra arma mais apropriada, justamente porque, sendo seu estampido diminuto e o seu alcance apreciavel, ela oferece vantagens incontestaveis nas lutas de flanco-atiradores. Adaptadas com surdina, o adversário pode ser abatido sem que se possa precisar de onde partiu o disparo.

Assim, são consideradas armas de guerra, e como tal não devem retornar às mãos de estranjeiros.

## JUSTIÇA PARTIDÁRIA

Não são muito abundantes os documentos existentes sobre as atividades da Justiça Partidária (Uschla) neste Estado, encontrando-se, porém, entre outros, um que se destaca pela sua importância. Trata-se duma sentença lavrada pelo membro superior da Justiça Partidária no Brasil, o célebre dr. Bode.

Pelo que tem sido publicado até hoje, a respeito deste orgão do NSDAP, a sua finalidade principal era a de controlar as atividades dos partidários em geral, notadamente dos suspeitos, investigando e punindo os culpados.

A "Uschla" agia, tambem, contra os inimigos do partido, dirigindo contra eles o "boycott" e outros processos de compressão.

Esse tentaculo partidário exerceu, em Santa Catarina, vigilância muito discreta, mas mesmo assim, alguns comprovantes caíram às mãos da polícia.

Os "Conciliadores" ou "Encarregados" da "Uschla" não são dirigentes políticos. A princípio eles faziam parte da direção do núcleo, estando sob as ordens do respectivo "Chefe", mas depois de 1934 ficaram subordinados ao "Juizado do Partido", da Organização do Exterior, com sede em Hamburgo. De acôrdo com essa modificação, sómente ao "Círculo" era destinado um conciliador, a quem estavam jurisdicionados todos os núcleos.

Todo e qualquer ato de partidário ou de aspirante interpretado como contrário aos interesses do nazismo, depois de submetido a inquérito, era aqui julgado pela "Uschla".

O acusado, caso não se conformasse com a decisão do "Conciliador" do "Círculo", poderia apelar para a instância Superior, isto é, o "Conciliador" do "Grupo de País", em S. Paulo.

O "Conciliador" do "Círculo", investido de poderes especiais, nomeava "Colaboradores", aos quais conferia competência para fazerem investigações, interrogatórios, diligências e outros trabalhos sob a jurisdição da referida justiça.

As funções dos "Conciliadores" do NSDAP, no exterior, são equivalentes às dos juizes dos Tribunais do Partido, na Alemanha.

Em Santa Catarina, o "escandalo Kroener", foi o de maior projeção, ao que se sabe, julgado pela "Uschla".

O Chefe do "Ponto de Apoio" de Hamonia, Spiewek apresentou queixa contra o Dr. Frederico Kroener, acusando-o de várias faltas partidárias e de estar se dedicando, ativamente, à construção do hospital mandado construir a soldo da "Liga de Racismo Alemão", movido por interesses pessoais.

Essa denuncia foi feita em setembro de 1936, ao Conciliador Nietsche, em Blumenau, e encaminhado o inquérito à instância superior em São Paulo, foi aí julgado e absolvido o Dr. Kroener, conforme se evidencia pela leitura dos documentos e sentenças que abaixo vão transcritas, em tradução.

Supomos tratar-se do primeiro documento, deste gênero, a ser dado à publicidade e daí a natural importância de que ele se reveste, pois ainda não se tinha dado a oportunidade ao público de conhecer a **prova provada** dos julgamentos da "Uschla" no Brasil.

Pelo que se conhece através da documentação publicada no Rio Grande do Sul, alí foram realizadas, pela "Uschla", várias diligências destinadas à organização dum inquérito, não se conhecendo a decisão final.

Há ainda um ponto que precisa ser esclarecido, isto é, qual o processo que empregavam para executar as sentenças condenatórias, se por ventura ocorreram neste Estado.

Examinemos pois, os documentos.

"28 de agosto de 1937.

Ao Conciliador do Grupo de País Brasil do NSDAP — São Paulo.

Partidário Dr. Bode.

Referencia: fato relacionado com investigações contra o partidário Dr. Kroener:

Esse caso examinei novamente no próprio local, em Hamonia, onde estive de 20 até 24 de agosto inclusive, e com este lhe apresento o resultado de minhas investigações.

De antemão quero observar, que o caso dos honorários exigidos pelo partidário Dr. Kroener ao patridário Bruno Meckien, não vai comentado neste relatório, porque consegui — juntamente — com o Chefe de Círculo Schinke, levar os dois adversários a aceitar um conselho conciliador. Sobre isso envio um relatório especial que está anexo. Fica, portanto, para o caso Kroener, cujos originais lhe enviei a 2.9.36, o fato de seu insuficiente comparecimento às festividades do partido, os comentários desairosos 'ao "Fuehrer" e, respectivamente, sua política no caso Roehm e as acusações que são feitas referentes à construção do Hospital. Em relação aos dois primeiros pontos, chamo atenção para o meu relatório de 21 de março de 1937. Em Hamonia não foi possivel encontrar testemunhas que comprovassem as afirmativas do dirigente

do "Ponto de Apoio" partidário Spieweck. Deveria ser inquerido o anterior chefe do "Ponto de Apoio" Karl Ziegler, para esclarecer esse caso. Ziegler acha-se na Alemanha, não me tendo sido possivel apurar aqui seu paradeiro, mas deveria ser facil mandar procurá-lo lá.

Com relação ao caso da construção do Hospital, deve dizer-se que o melhor seria deixar tal caso a cargo de quem interessa, ao Consulado Alemão em Florianópolis. Mas, como o partidário Bruno Meckien acusa o partidário Dr. Kroener de fazer "intencionalmente" sabotage na construção do Hospital, assim esse caso puramente econômico tornou-se questão de honra, e queiramos ou não, deve ser examinado o que de verdade exista em tudo isso. Todo o caso é tão emaranhado, que póde deixar-nos apovorados. Bem claro ninguem mais vê. A pergunta de culpado ou não culpado nem mais se pode formular. No máximo muito culpa e menos culpa. Pois a culpa está de ambos os lados. E porque se saiba ser assim, cada um procura responsabilizar o outro como culpado. Ambas as partes quizeram apenas fazer o bem, mas devido à desinteligência que mais tarde se estabeleceu, nesse interim, chegaram à convicção de que... "o outro tem a culpa"... Os documentos anexos, que o partidário Meckien enviou para demonstrarem a culpalidade de Kroener, demonstram que Meckien por várias vezes e em ocasiões diversas, insurgiu-se contra a construção do Hospital em seu atual tamanho. Mas, tambem há provas em contrário, mostrando que o partidário Meckien esteve de acôrdo com a construção do Hospital, como atualmente é. E, existe, no livro de atas da Sociedade Hospitalar Hamônia, uma ata da qual junto cópia, segundo a qual o partidário Bruno Meckien está de acôrdo com as plantas do arquitéto Simon Gramlich, desde que, sómente a construção, não ultrapasse de 100 contos de réis.

Segundo as informações por mim colhidas, está certo que sómente para a construção foram gastos 100 contos. Além disso existem provas de que o partidário Meckien, ainda em maio de 1935, por ocasião da festa da colocação da pedra angular, estava de acôrdo com a construção do Hospital, veja-se a res-

peito o número do "Urwaldsbote" e as duas fotografias anexas, em que aparecem o partidário Meckien quando falava e dava as marteladas de praxe. É impossivel que se possa supor acredite alguem que o partidário Meckien tenha sido contrário à construção e tenha, ao mesmo tempo, aplaudido esta num discurso. A oração é extraordinariamente amigavel e salienta notadamente os merecimentos do dr. Kroener. Quanto a isso, é bem picante, que o partidário Meckien, na segunda-feira, dia 23 de agosto de 1937, com o máximo convencimento me comunicasse que, por ocasião da colocação da pedra angular, teria sido convencido durante cinco horas,a-fim-de leva-lo a fazer a oração para a festa, ele porém teria rejeitado por não querer ter nada que ver com a loucura de grandesa da construção. No dia seguinte, a Diretoria da Asociação Hospitalar, enviou-me o jornal anexo e, com isso, desmentiu inteiramente a afirmativa do partidário Meckien. De modo idêntico se passou com a ata. Como sempre, de novo, o partidário Meckien me afirmasse haver votado contra a construção, chamei sua atenção de que devia estar enganado, pois que havia visto a ata com sua assinatura, segundo a qual a planta Gramlich tinha sido aceita. "Si isso é fato, então pode certificar-se, partidário Nietsche, de que a ata foi falsificada", respondeu-me Meckien. A-fim-de resguardar Meckien de uma falsa declaração, fiz mostrar-lhe o livro de atas e mostrei-lhe que estava enganado. Aí, o partidário Meckien tornou-se muito inquieto, distraido e violento e afirmou repentinamente, "sim" "si menciona a ata, naturalmente que assinei essa". "Mas deve existir mais uma ata em que me opuz à construção". Procuramos a seguir em todo o livro de atas, mas nada encontramos, afirmando então Meckien que Mueller (que é o secretário), não a registrou. Minha resposta de que era impossível, que sobre um e mesmo assunto existissem duas atas contraditórias, o partidário Meckien ignorou completamente. Disse-lhe em seguida, que para mim sua co-responsabilidade na construção do Hospital estava perfeitamente provada, e a investigação ia em torno desse caso e, sómente esse, e não outro. O partidário Meckien persistiu em

afirmar, que havia prevenido contra a continuação da construção e, portanto, o dr. Kroener era o único responsavel pela construção em sua forma atual, que ao ver do partidário Meckien, representa um completo fracasso.

Para um observador imparcial, entretanto, forma-se outro ponto de vista, sem levar em conta o que o partidário dr. Kroener declarou-me, sentir-se responsavel pela construção do Hospital e tambem a levar a efeito, devendo ser constatado que a culpa da atual divergência está com todos os que nela têm parte. Diferencio, portanto: quem confessa sua responsabilidade e quem a nega. É inteiramente impossível apurar uma responsabilidade de uma das partes sómente, pois, como já disse, de todos os lados há culpa. O Consul Alemão dr. Stelmer tambem o afirmou uma vez, quando disse ao partidário Meckien ... "devemos confessar que todos ajudaram a complicar o caso do Hospital ..." Dr. Stelmer, com isso queria dizer que teria sido facil, si sobre a construção houvesse sido feito um controle, desde que de início se fisesse depender o fornecimento de numerário do seguinte:

1 — Da apresentação da planta da construção.

2 — Da instituição de um conselho.

Nada disso houve, sendo o dinheiro pago por intermédio do Consulado Alemão, à Sociedade Hospitalar Hamônia. As objeções do partidário B. Meckien por isso, tambem não podiam ser aceitas pelo partidário dr. Kroener, como determinantes, pois que, não obstante a objeção ao consulado, levantada por Meckien, os pagamentos continuaram sendo feitos. Disso tinha que resultar ao partidário Kroener a impressão de que o procedimento de M. não se baseiava em incumbência do consulado de Florianópolis, mas sim, que era cousa pessoal, o que sentiu como chicana. A isso acresce, que um alemão racial, Hermann Aichinger, soprou fortemente no foguinho inicial, até que o ódio em ambos os contendores explodiu, não mais permitindo que pensassem claramente. O caso havia chegado a esse ponto em Hamônia, quando o Chefe do "Grupo de Pais", Von Cossel, esteve alí em maio de 1936. Do ponto de

vista do Partido — "O que fazeis de proveitoso é direito, o que fazeis de prejudicial é deshonesto", agora deu-se o que é certamente condenavel por parte do partidário Bruno Mecklen. Estive presente à respectiva reunião e tratava-se de apurar a responsabilidade pela construção do Hospital, que então estava paralisada por falta de dinheiro.

O partidário Mecklen fugiu a qualquer responsabilidade. O partidário Kroener objetou que estava provado por ata, que o plano Gramlich foi aceito e o senhor diretor Mecklen disse ao secretário Mueller: "si existe a ata, então o senhor a falsificou". Extranhavelmente Müller silenciou a essa acusação monstruosa. Isso naturalmente, tinha que produzir em todos nós a impressão de que o partidário Mecklen estava com a razão. Como já mencionei mais atrás, a ata efetivamente existe, e o partidário Mecklen confessou-me ser verdadeira sua assinatura. Com isto, o partidário Bruno Mecklen, confessou ter informado falsamente o "Chefe de Grupo de País", Von Cossel, numa reunião pública, sobre um caso de importância. O partidário Von Cossel, no decorrer da reunião, disse aos presentes muitas cousas, que, em Hamônia, produziram descontentamento. Entre outros, tambem esteve presente o prefeito Fritz Schmidt, que sentiu-se ofendido por uma expressão do Chefe de Grupo de País, e ainda hoje está sentido, porque a Diretoria do Hospital foi qualificada, mais ou menos, como ignorante. Tudo isso só podia acontecer, porque o partidário Bruno Mecklen, havia feito relato que não correspondia à realidade.

Nesse ponto tambem deve ser mencionado o Chefe de Ponto de Apoio, partidário Hans Spleweck, ao qual não se pode deixar de observar, que não fez ao seu superior, Chefe do Círculo Schinke, relato esclarecedor sobre a verdade do caso, como era de seu dever. Sobre o partidário Spleweck mais adiante ainda tenho que relatar.

O resultado da minha investigação é, que em Hamônia, não se trata de construção do Hospital, mas sim, de qual a família em Hamônia, que tem lugar de destaque, se a Mecklen ou a Kroener ? O Hospital só foi um meio para alcançar o fim.

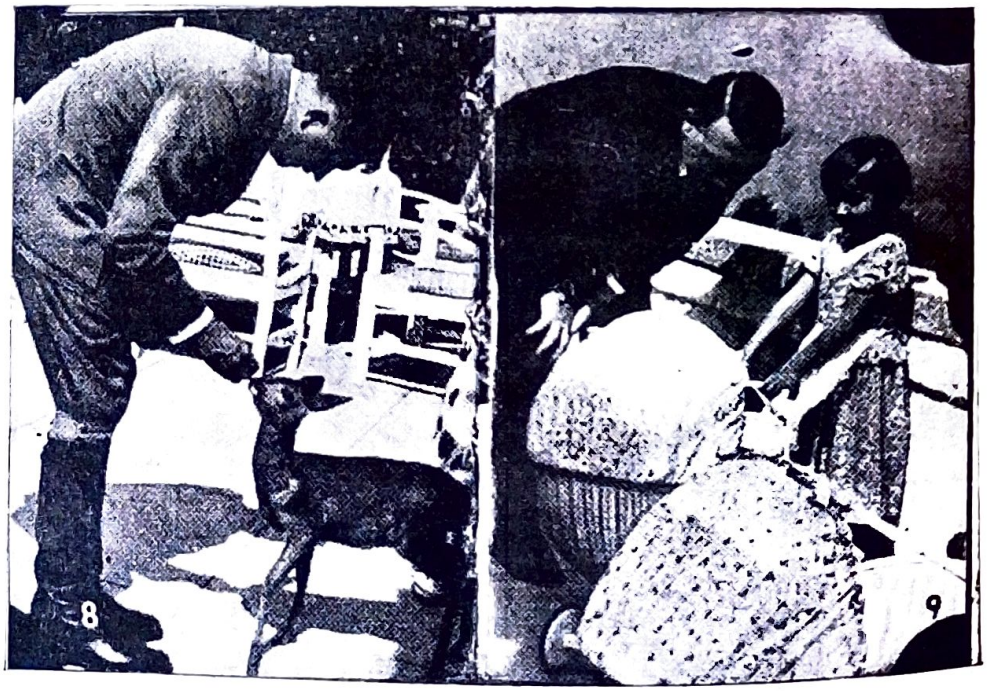
Pode-se examinar as cousas de qualquer modo, mas depois que se deixe de lado tudo que é desnecessário, deve ser rejeitado de toda a maneira, que o partido seja incomodado para decidir casos inteiramente pessoais, pois com isso só poderá ter prejuizo, e quem não sossegue, tem que saír. A luta tomou agora característica que deve ser infalivelmente condenada. Com toda força quer-se afastar o dr. Kroener de Hamônia, e parece que para isso ao grupo Meckien — Spieweck-Heinke, qualquer meio serve. Como parece que não conseguiu o afastamento com a construção do Hospital, procurou outras possibilidades e encontrou-as. Espalhou-se em Hamônia, não abertamente, que o dr. Kroener mantem relações ilícitas com a irmã enfermeira...

Essa teria sido contaminada pelo partidário Junkers com ... Kroener, por seu turno, teria sido contaminado por esta e teria transmitido à ... a doença. Em seguida Kroener teria dispensado a irmã, e operado ... que se achava grávida, tirando-lhe o feto. Um belo pequeno monte de estrumeira. Devo confessar abertamente que para mim era sujeira de mais. Menos que fosse, nesse caso, teria sido de mais efeito.

O partidário dr. Kroener visitou-me e queixou-se do Chefe do "Ponto de Apoio", Spiwieck, que teria inquerido o partidário Junker. Tambem Spieweck, levou a irmã ..., que é uma parenta afastada de sua esposa, a relatar por escrito suas atribulações no Hospital. Tal relato foi escrito por Spieweck e a irmã... o assinou. Eu pude constatar que a sogra do partidário Spieweck, que é tia da .... exerceu pressão sobre esta para leva-la a fazer tais declarações (testemunha partidário Pastor Schuttkus). Este último qualifica o procedimento de Spieweck, como uma violência que causará à irmã ... um prejuizo irreparavel. Ao fazer a Spieweck a pergunta, porque envolveu-se no caso, disse-me te-lo feito, porque nele se achavam envolvidos dois partidários, Junkers e dr. Kroener, e, principalmente, porque quisera ajudar a irmã..., como sua parenta. As declarações dos partidários que inqueri a respeito desse caso, ainda mencionarei em resumo e em especial as do pastor Schut-

Juventude Teuto-Brasileira de Hamônia

Capa em tamanho natural do Album de propaganda




Folha interna do Album

tkus, que são as mais valiosas e esclarecedoras. O partidário dr. Kroener tambem pronunciou-se, dando seu ponto de vista a respeito dessa acusação, a respeito do que farei menção.

A observação de Spieweck de que quisera auxiliar a irmã ..., trazendo a público sua deshonra, não é crivel, pois que com a inteligência de que dispõe, deve ter tido pleno conhecimento de que, mesmo que verdadeiro, no que se relaciona com o dr. Kroener, a moça foi a prejudicada e continuará sendo. Jamais tal fato será esquecido, e durante toda a sua vida isso a afetará. Si Spieweck queria ajudar a moça, devia ter mandado vir o Junkers e o obrigar — e isto a sós — de responsabilisar-se pelas despesas de cura, isto levando em consideração que, como partidário devia saber que a contaminação com tais doenças contagiosas está sujeita a penalidade na sua Pátria. O procedimento contra o dr. Kroener, na forma escolhida pelo partidário Spieweck não é admissivel. Si havia indícios de que o partidário dr. Kroener abusou da maneira já referida da irmã ..., devia, ainda mais que se processava uma investigação, ser comunicado tal fato ao representante do Conciliador. Nada disso aconteceu. Spieweck arvorou-se em Juiz Partidário e efetivamente produziu bastante mal. O relato da irmã..., data de 25 de junho de 1937. Em princípio de agosto eu soube disso, por intermédio do alemão racial Dietrichkeit e, no mesmo dia, pelo partidário dr. Kroener, que me procurou e se queixou sobre os boatos caluniosos espalhados. Exigi provas documentais que o dr. Kroener então enviou-me por intermédio do Chefe do "Ponto de Apoio", Spieweck, que me entregou pessoalmente a carta. Em consequência segui para Hamônia na mesma semana e fiz as constatações anexas. Não sei si poderá ver claro em todo esse caso, espero-o porém. Terminando observo ainda, que Spieweck deve ser, sem falta, afastado como Chefe do Ponto de Apoio, por lhe faltar para esse cargo o necessário controle pessoal, e, o sentimento de justiça, inteiramente. Outrossim, está tão fortemente sobre a influência de Meckien que nunca fará o que exigem os interesses do Partido, si esses não estiverem de acordo com o ponto de vista do partidário Me-

ckien. Quem nesse caso determina o que é de interesse do Partido, é o partidário Meckien e não o Chefe do "Ponto de Apoio". Na mesma forma o professor partidário Heinke, está sujeito ao partidário Meckien. Uma normalização em Hamônia, que para o futuro evite tais casos, tem que efetuar-se, e, assim, deve acabar-se com a dualismo de ser o diretor colonial da Companhia Hanseática de Colonização ao mesmo tempo representante consular. Outrossim, não deve o Chefe do "Ponto de Apoio" ser empregado do partidário Meckien, porque com a mania de mando que tem, seria impossivel que alguem consiga vence-lo desde que dele seja dependente. Eu pude, na inquirição do partidário Meckien, colher impressões várias. O partidário Meckien, na inquirição, atreveu-se à seguinte declaração: "Como pode inquirir tais pessoas como o partidário Rosenfelder ? Que indivíduos são esses e o que é que poderiam declarar ?". Tudo isto dito num tom de tanto despreso, que me vi forçado a protestar e defender os partidários. Notadamente interessante é agora e mostra clara e positivamente o estado d'alma do partidário Meckien, que justamente o partidário Rosenfelder, que acusa, foi quem, em suas declarações, se pronunciou favoravelmente ao partidário Meckien. Sou de parecer que o partidário Meckien se acha num estado que, calmamente, se pode qualificar de "quarelante". Uma conciliação com o partidário Kroener, creio impossivel, pois todas as minhas tentativas, que por várias vezes iniciei, resultaram completamente infrutíferas, porque o partidário Meckien não consegue abandonar seu ponto de vista cheio de ódio. Disse-me, não obstante, estar pronto para uma conciliação, formulando porém condições que correspondem a uma condenação do partidário Kroener, iniciando, imediatamente, a falar com agressividade sobre o partidário Kroener, chamando-o de criminoso, sadista e deu indiretas sobre a vida sexual deste, classificando-o como viciado em entorpecentes. Em resumo, segundo as afirmativas do partidário Meckien, o maior patife é o partidário dr. Kroener. Ao exigir provas para essas acusações monstruosas, ou no mínimo, indicação de indícios, disse-me o

partidário Meckien textualmente: "não posso apresentar provas, porque então deixaria mal as autoridades brasileiras, mas si eu lhe digo é porque é verdade". "Com tais indicações, entretanto, não estará satisfeito o Conciliador", objetei, "o senhor deve estar em condições de fazer afirmativas certas, que tambem possam ser comprovadas". "Isso eu não posso", foi a resposta de Meckien.

Tanto quanto me foi possivel examinar o estado de cousas em Hamônia, é o seguinte: Afirmativas tão monstruosas, que leva-nos a crer que quando um homem com o cargo de diretor da colônia, como Meckien, faz tais afirmativas, tambem deve ter motivos de importância e provas. Infelizmente não tem estas. Mas sim, fundamenta toda afirmativa. desde que se queira analizá-la, noutra ainda maior. Com esse modo de proceder, o partidário Meckien, durante anos saíu vencedor. A ele, por parte do consulado, dava-se todo o crédito sem siquer fazer-se a tentativa de examinar o que era comunicado. Pela primeira vez, agora, em virtude da investigação no caso Kroener, o Partido tambem exigiu provas de Meckien, em consequência do que esse homem ficou tão confuso, que faz-me acusações fortes, afirmando estar agindo com parcialidade. Porque eu visse que isso sucederia, solicitei, por precaução, o comparecimento do Chefe do Círculo, partidário Schinke, para a última tentativa conciliatória levada a efeito. O resultado foi inteiramente desanimador. Meckien quer que Kroener desapareça de Hamônia, e que seja tido como criminoso. Ele (Meckien) até culminou na afirmativa de que a esposa do dr. Kroener fez mal a seu filho, utilizando-se de uma criada, a-fim-de que a criança ficasse paralítica. Eu fiquei horrorizado com tal suposição e, cada vez mais, sou inclinado a supor que o partidário Meckien está ficando turbado das idéias, não mais sendo normal o modo como se porta. Para finalizar, dou ainda, uma descrição das características exteriores dos dois partidários: Partidário Bruno Meckien, tem cabelos escuros, rosto estreito, tipo ocidental, parte trazeira do crâneo inclinada, nariz afilado, impressão geral: rosto de um fanático, olhos sem firmesa,

quando nervoso fica agitado, procura, por expressões fortes, intimidar o adversáário ,faz-se de temível a miudo, querendo tratar todos a chicote, desde que não lhe façam a vontade. (É sua própria afirmativa: "Si Kroener obtiver ganho de causa, tomo do arreiador e dar-lhe-ei uma surra em plena rua").

Partidário Kroener: tipo faélico-nórdico (?), comodista, retraído, causa muitas vezes a impressão de estar com os pensamentos distantes do assunto. Olhos azues, calmo, causa a impressão de pessoa que medita sobretudo calmamente antes de falar. É mais moroso no pensar do que Meckien, daí uma aparente inferioridade àquele, o que é compensado pela rigorosa retidão de seus pensamentos, por isso torna-se mais forte e mais resistente em cousa prolongada. Tem forte propensão para o prático (antepassados lavradores da Westfalia), boa competência para a economia, bem como para toda espécie de trabalhos manuais. Eu considero o partidário Kroener como mais valioso, no tocante à nossa ideologia. Principalmente porque sabe avaliar o grau de sua responsabilidade.

Em todo o caso não se constata a veracidade da denúncia de 14 de agosto, Sp. 108/36, não tendo sido apresentadas provas para as acusações. Só puderam ser mencionados falatórios, mais nada.

O assunto de Hamônia, no entanto, exige uma ação de limpesa, de tal maneira que contra Spieweck seja iniciada uma ação em que prove o que afirma com referência a Kroener. Iniciei uma investigação preliminar e envio apontamentos da mesma para que se manifeste a respeito. (Veja ato III).

Outrossim, com referência ao partidário professor Helmuth Heinke faz-se uma constatação. Esse partidário é acusado pelo partidário Wilhelm Pott, que teria tido relações com a irmã enfermeira ..., que é semi-judia. W. Pott declara que teria sido informado sobre as relações de Heinke com ..., por esse mesmo. Heinke contesta tal fato, e, sob juramento, firmou declaração a respeito. Tambem esse caso necessita ser esclarecido.

Tratarei agora do esclarecimento do caso dr. Kroener -

irmã ..., e examinarei, resumidamente, as diversas declarações prestadas com referência a esse caso.

1 — Declarações do partidário Hans Spieweck: para compreende-las, deve ser lida primeiramente a carta do partidário dr. Kroener, datada de 11 de agosto de 1937, número do protocolo III/1ª, bem como relato de ..., sob número III/2ª, nada querendo acrescentar aos dois documentos.

As declarações do partidário Spieweck contêm uma contradição, referente à pergunta que lhe formulei, si é verdade ter dito que não queria nada contrá Junker e sim, contra o dr. Kroener. Para isso deve ser lido a parte de Junker, protocolo III/4 e III/5, declarações de Wittwer. Dessas duas declarações tem-se a impressão que ao partidário Spieweck interessava apenas obter material contra o dr. Kroener.

Declarações do partidário dr. Kroener: III/2. a essas declarações devo acrescentar apenas, que o dr. Kroener não conhece o relato da ... (Protocolo III/2ª.) textualmente, e lhe dando conhecimento, imediatamente ditou suas declarações sem titubear. Às declarações nada tenho acrescentar.

Declarações do partidário Erich Junker III/3: Minha pergunta a Junker como foram realisadas as conversções foi formulada por Spieweck ao me entregar a carta de Kroener (III/1ª.) disse haver Junker solicitado as mesmas. Isso, Spieweck não mais afirmou na inquirição. Causou-me má impressão esse fato. Não obstante não ter de Junker boa impressão, por ser meio leviano, acredito-lhe, que Spieweck tinha a intenção de ser dele informado de alguma cousa que fosse prova contra a dr. Kroener.

Declarações do partidário Kroener III/4: Partidário Heinke é professor da Escola Hamônia e mantem relações de amisade com Spieweck, depende do partidário Meckien, visto ser este último Dirigente da Associação Escolar. Não dou muito valor às suas declarações no presente caso, porque ainda em março de 1937 tinha outro ponto de vista bem diferente em relação aos casos de Hamônia, visto como então esforçava-se por ser imparcial, o que entrementes lhe foi tornado impossivel.

Estou convencido que Heinke, intencionalmente, silenciou pontos importantes dos acontecimentos. Pelo que, sem falta, devem ser lidas as declarações de W. Pott e Pastor Schutkuss, pois segundo os dois, Heinke deve ser considerado como envolvido, devendo ser, por isso, suas declarações tratadas com cuidado.

Declarações do partidário Wittwer, III/5: Dessas declarações se conclue, que as perguntas que lhe foram formuladas, tinham o objetivo de constatar qualquer cousa contrária ao partidário dr. Kroener, e não, como Spieweck procura dar a impressão, conseguir auxílio para a irmã .... Outrossim, daí se conclue que o partidário Heinke estava ciente dos pormenores dos acontecimentos. Isso é importante, porque Heinke é apontado como quem, em Hamônia, trouxe ao conhecimento da população esse mexerico nojento. Disso ainda pode resultar uma queixa por ofensa moral do partidário dr. Kroener contra Heinke.

Declarações do partidário Pastor Schutkuss, III/6: Essas declarações parecem-me ser as mais importantes de todas. Vendo o início das declarações, quando diz " ... afirmei-lhe como curador de almas, silenciar a respeito", o que se refere a Spieweck, e continua "o mesmo tambem se refere a Junkers e dr. Kroener", e reparo quando mais adiante o pastor Schutkuss diz, que o dr. Kroener, certamente não teria tempo para questões amorosas, o que condenára o procedimento de Spieweck e Heinke, bem fortemente, tenho a impressão de que o pastor Schutkuss com isto queria dizer: Kroener não está diretamente envolvido, mas sua culpa está no deficiente zelo pelo pessoal que, por isso, se descontrola. Pode-se ver as declarações do partidário dr. Kroener. Para Heinke e Spieweck constituem uma forte acusação.

Em conversa com o partidário Heinke, em presença do Dirigente de Doutrinação do Círculo, partidário dr. Sroka, constatei que os estudos de idiomas realizam-se, efetivamente, nos respectivos dormitórios das irmãs. A seguir, constatada a inverossimilhança do que diz a irmã ..., combina perfeitamente

com o que constatou o partidário Kroener. Não é então de se supor que a irmã ... diga a verdade quando acusa o dr. Kroener, e diga inverdade quando acusa Spieweck, como este último quis, afirmar-me tambem, em conversa. O desejo expresso do partidário pastor Schutkuss, no final, eu, de coração, desejava executar, pois si a luta em Hamônia continua assim, com isto sofrerá o prestígio alemão enormemente. Entretanto, considero não mais ser possivel executar a conciliação como a menciona o partidário pastor Schutkuss.

Declarações do pretendente a partidário Wilhelm Poot, III/7: é notavel, porque ele primeiramente constata que foi informado por Heinke dos acontecimentos e que este tinha relações com aquela. Outrossim, como nele agiu o veneno das calúnias. Antes de ser informado a respeito, não acreditava que o dr. fosse capaz de tal infamia, mas, quando ouviu os diz-que-diz-que, ficou em dúvida.

Declarações do pretendente a partidário Bruno Meckien, III/8: notavel nessas declarações é que o pretendente a partidário Meckien se absteve inteiramente de envolver-se na questão dos dois partidários. Inacreditavel, a meu ver, é a afirmativa de Meckien, de que acreditava tratar-se de uma questão particular. Pois o partidário Meckien estava bem informado sobre a declaração da ... (protocolo III/2ª.), veja-se tambem a declaração do partidário Steudner, da qual se conclue que, por intermédio de Marmein e Weise, as intrigas trazidas a público. Marmein é sogro de Spieweck e Weise, é confidente de Meckien, do qual ele se utilisa para influenciar a opinião alheia. Como Weise é alfaiate, mantendo, portanto, contacto com muitas pessoas, isso facilmente é executado, visto a necessidade de mexericos por parte da população colonial. Por motivos de partidarismo evitei fazer investigações nesse sentido, mas certamente teria conseguido aí material muito interessante. Spieweck é que deu ao caso o aspecto de interessar ao partido. Teria isso efetivamente sido ignorado pelo pretendente a partidário Meckien ? Eu não o acredito.

Declarações do pretendente a partidário Kurt Sucker: na-

da tem a ver com o assunto Dr. Kroener, mas comprometem bastante o Chefe do "Ponto de Apoio" Spieweck, e sou de opinião que nesse sentido deve ser iniciada contra Spieweck uma investigação, ainda mais que os partidários de Nova Berlim, quasi todos fizeram declarações mais ou menos idênticas. Para isso ler os protocolos III/9, III/10, III/12, III/13, III/14.

As declarações do partidário Max Steudner, quasi só baseiam-se no que ouviu dizer, não apresentam o desenrolar dos acontecimentos como efetivamente se passaram. O pretendente a partidário Meckien, esteve no Rio, na Embaixada, e, pessoalmente, ou por intermédio do Spieweck, fez alí entrega da declaração de... —. Era sabedor disso, do que pude certificar-me quando da ultima estada nesta cidade o Chefe de Grupo de País, partidário Von Cossel, pois o mesmo conversou a respeito com Meckien, portanto sabia a respeito. Outrossim, da introdução da declaração se constata claramente, que a mesma seria enviada as autoridades alemãs. O que tem autoridades alemãs a ver quando..., que é brasileira, não sabe como deve portar-se uma moça decente ?

Declarações do partidário Molter: essas só dão uma impressão geral, existente em Hamônia, estando todos penalizados de que a luta entre Meckien e Kroener tenha tomado essas características e, que de vagar, mas com certeza, vai resultar num escandalo.

Declarações do partidário Zaiser: de igual valor as do pretendente a partidário Sucker.

Declarações do partidário Pay: Êsse partidário salientou a respeito de muitas cousas, não obstante ter sido êle quem contára muito ao partidário Steudner, como êle mesmo declara soube de muitas cousas do partidário Socher, dizendo-me serem sem importância, dando eu pouco valor às suas declarações, por ser meio surdo e por isso sujeito a enganos, de maneira extraordinária.

Declarações de Willi Schattenberg, significativas da maneira da opinião pública da população.

Declarações do partidário Rosenfelder: comprometedoras

A jovem assinalada com a cruz é Anelize Rieschbieter, Chefe da D. Feminina da Juventude Teuto Brasileira de Blumenau. Pertence à Juventude Hitlerista, por conta de quem estudou na Alemenha. É brasileira.

Membro da Juventude Teuto Brasileira ostentando o uniforme nazi

para o partidário Kroener, favoráveis ao pretendente partidário Meckien, mas segundo as declarações deste último é indivíduo inferior, incapaz de julgar sobre qualquer caso. Minha opinião sobre Rosenfelder: inofensivo, está com raiva porque o Dr. Kroener não permitiu o recolhimento de sua esposa, ao Hospital, fato que remonta há dois anos. Kroener justifica isso com falta de pessoal habilitado. A referida senhora pesa no mínimo 120 quilos, não havia ninguem que pudesse suspendê-la da cama. Conheço Rosenfelder como comerciante, desde há 17 anos, sempre mostrou-se a altura; não mais trabalha hoje, não tendo relações com êle. Resumo mais uma vez, como resultado de minha investigação: o pretendente a partidário Meckien sente-se ofendido pelo partidário Dr. Kroener, ou melhor pela senhora Kroener; naturalmente partidário Dr. Kroener intervem em auxílio de sua esposa e a briga estabelece-se entre os dois homens, que até então, em intima comunhão, trabalhavam na construção do Hospital, e que em Hamônia, são os mais destacados elementos do germanismo. Meckien, na primeira fase da luta experimentou seus aprovados métodos. Escreve ao Consulado e procura provar que o partidário Dr. Kroener faz sabotage. O consulado, não obstante, continua enviando o dinheiro; o partidário Kroener continua a construção sem esmorecimento, conseguindo créditos entre a população. Trabalha para colocar a Sociedade Hospitalar sobre fundamentos mais largos. Meckien trabalha em contrário. O mais forte nessa luta pela opinião pública, é o Dr. Kroener. O pretendente a partidário Meckien consegue agora uma acusação contra o Dr. Kroener, por intermédio de Spieweck, a investigação nessa segunda fase da luta não dá o resultado desejado. Agora dá-se um terceiro ataque, nesse o pretendente a partidário Meckien se conserva na retaguarda e deixa agir apenas o Chefe do Ponto de Apoio. Essa terceira e última fase da luta, deve agora resultar numa luta dentro das fileiras partidárias, isto está bem claro. Eu tenho a desconfiança de que o pretendente a partidário tenha pertencido a alguma Loja, pelo que, investigações em Hamburgo talvez esclarecessem o caso. Em todo o caso o procedimento de Meckien em Hamônia, não é de

molde a desfazer a minha desconfiança de há muito tempo, ao contrário, M. era frequentador assiduo da casa do irmão superior em Blumenau e fazia parte dos visitantes preferenciais, que eram recebidos a sós e assim tratados. Segundo nossas investigações, sómente conhecidos irmãos maçons são recebidos dessa maneira. Caso se positivassem minhas suposições, teria então uma explicação sobre o modo de agir de Meckien, quando não se queira supor que o início de perturbação mental seja a explicação para o incompreensivel modo de como se porta. Meckien, é animado em sua inimizade contra o partidário Dr. Kroener, pelo Consul Dr. Steimer em Florianópolis, cujo homem de confiança é. Consul Steimer qualificou minhas investigações no assunto, como feitas por extranhas formas de direito. Consul Steimer não é partidário e não está, a meu ver, intimamente ligado com o partido, mas não obstante, sempre interveio em favor deste, pelo menos até à presente época. Não se sente bem à vontade diante do pretendente a partidário Meckien, já porque a questão referente à construção do Hospital tambem envolve o consulado e o Dr. Kroener nesse assunto atacou fortemente o consul Steimer. Em todos os casos, na solução da querela, de nossa parte, devemos cuidar para não entrar em conflito com as autoridades do Reich. O Consul Steimer deve mandar proceder a uma revisão dos livros no Hospital Hansanoebe (Altitude de Hansa) e, si o resultado fôr como esperam, isto é, o consul Steimer e Meckien, negativo, então será ocasião de chamar a responsabilidade o partidário Dr. Kroener. Até agora um exame "imparcial" não foi levado a efeito, portanto tambem não se póde afirmar, que o Hospital é um chiqueiro em que o estado de cousas é uma agigantada porcaria, ondé teriam desaparecido importancias etc. Eu não tinha que examinar isso. A acusação versava sobre outros fatos. Outrossim é o consulado alemão em Florianópolis, o representante de confiança da "Liga do Racismo Alemão" e não o partido, e é melhor que o consulado providencie a verificação, que nos foi oferecida com insistência, a mim e ao Chefe do Círculo Schinke, por ocasião de nossa estada a 23.8.37, pelo partidário Dr. Kroener e seu gerente, partidário Junker. A meu ver sómente por êsse exame, se poderá ver claro no relaciona-

mento com as finanças do Hospital, tanto quanto estas interessem à Liga do Racismo Alemão. Peço-lhe ainda informar o Chefe de Grupo de País, Von Cossel, sobre o assunto, para que tenha clara visão do caso. Em sua última visita a Blumenau, há cêrca de seis semanas, infelizmente ainda tive que constatar que é de opinião estar a razão unicamente com o pretendente a partidário Meckien e estar toda a culpa ao lado do partidário Dr. Kroener. Eu penso ter, com meu exame imparcial, esclarecido que não é êsse o caso. É importante que tambem o Chefe de Grupo de País Von Cossel, tome a decisão de indicar ao pretendente a partidário Meckien a posição que lhe compete. Meckien está convencido de que não precisa subordinar-se, pois tem o auxílio do Consul Steimer e o Chefe de Grupo de País está convicto de ser seu modo de agir absolutamente claro e correto. É claro que para um caráter como o do pretendente a partidário Meckien, agora seja eu o patife, porque não aceito tudo que afirma como verdadeiro sem o verificar antes; da mesma forma o pretendente a partidário Meckien fala mal do Chefe do Círculo, porque este teve de chamar sua atenção algumas vezes, quando de modo injustificado, se dirigia contra minha pessôa. Partidário Schinke, com bastante rudeza, disse a verdade e agora o pretendente a partidário Meckien espalha entre seus amigos, ser o Chefe do Círculo contrário a êle. Minha proposta de solucionar as cousas em Hamônia, é a seguinte:

1º — Spieweck deve deixar o cargo de Chefe do Ponto de Apoio, pelos motivos já indicados.

2º — O pretendente a partidário Meckien terá adiada pelo espaço de um ano a sua admissão, por ter demonstrado, pelo seu comportamento máu durante a investigação, que ainda não está intimamente convencido.

3º — O partidário Dr. Friedrick Kroener será repreendido, porque ainda aumentou a já existente tensão, com a exigência demasiadamente elevada de honorários, e, com isto, prejudicou o renome do Partido, em Hamônia.

Heil Hitler

O representante do Conciliador

Franz Nietsche".

"Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.
Organização do Exterior.
Grupo de País — Brasil.
São Paulo, 3 de janeiro de 1938.
Do: Conciliador.
Ao representante do Conciliador do Grupo de País.
Partidário Nietsche — Blumenau.

Com esta carta receberá a sentença no processo contra o partidário Kroener, em duas vias. Uma destina-se ao acusado e a outra ficará em seu arquivo, depois de haver cientificado o partidário Schinke de seu conteúdo.

Falei demoradamente com o partidário Schinke sobre êsse caso e indiquei-lhe o caminho para endireitar em Hamônia, a situação toda complicada.

Eu tenho a lamentável impressão que "se" deixaram levar pelo "senhor diretor colonial" contra o Partidário.

Devo deixar ao critério do dirigente político, quanto à conveniência de filiação ao NSDAP do pretendente a partidário Meckien, e qual o cargo que futuramente quererá confiar ao partidário Spieweck. Outrossim deixo a seu critério determinar o que deva ser feito com os demais membros do partido envolvidos no presente caso, contra os quais só foram levantadas indiretamente acusações por pessoas que, mais ou menos, são dependentes ou assim se sentem, da parte contrária.

Heil Hitler
(a.) Dr. Bode
Conciliador do Grupo de País".

Sentença do processo solicitado pelo chefe do Ponto de Apoio partidário Spieweck contra o partidário Dr. Kroener.

"Pelas declarações do partidário Dr. Kroener com relação aos pontos principais que constituem uma infração punível, ficou demonstrado suficientemente sua inocencia.

A falta, a festividades partidárias, de um médico muito ocupado, criterioso, notadamente numa zona colonial, é fundamentadamente justificada.

Que o partidário Dr. Kroener "tenha comentado acremen-

te a ação da limpeza do "Fuehrer" etc.", em círculos não partidários ,foi pelo acusado provado ser inverdade e de fato, baseia-se em diz-que-diz-que da colônia.

A acusação principal, relacionada com a construção do Hospital, só poderia estar sujeita a um processo da justiça partidária, quando se pudesse imputar ao acusado o ter agido, levado por motivos de interêsse pessoal.

Em nenhum caso se trata disso. Que o partidário Dr. Kroener, com todos os meios ao seu alcance, se tivesse esforçado para construir um Hospital de acôrdo com as necessidades, não é apenas seu direito, mas sim sua obrigação. Pois só com um Hospital bom, estará em condições de prestar à população colonial o auxílio absolutamente indispensável. Sómente êle como médico, está em condições de determinar espécie e dimensões do Hospital, pois que sómente êle conhece as necessidades e sabe avaliar ambas as coisas. Dos documentos que foram postos a minha disposição, de maneira alguma se póde concluir que o acusado tenha sido movido por interesses pessoais, para dedicar-se com tanta atividade à construção do Hospital. Um imparcial, ao contrário, terá a impressão que ao acusado sómente seu sentimento de dever profissional motivou defender-se contra obstáculos que parecem ser mais pessoais do que objetivos. Eu digo "parecem" e peço, especialmente, que os que tem participação nessa questão, não vejam nisso uma afirmativa categórica.

Sobre este último ponto entrei em mais pormenores, porque o partidário Spieweck o apresenta de um módo, e com expressões que mais parecem uma explosão de ódio: Afirmativas que primeiramente devem ser provadas e sentenças que primeiramente devem ser encontradas. Êle fala de "graves incitamentos" e "calunia". "Obtenção de objetivos egoistas e ideais de dominar" "ter reunido em seu torno renegados" etc.

Como não há prova concreta a respeito das acusações feitas ao partidário Dr. Kroener, absolvo-o.

Heil Hitler

(a.) Dr. Bode.

Conciliador do Grupo de País".

Era de esperar-se, em face do resultado final do processo a que nos vimos referindo, que o govêrno nazista tivesse castigado severamente os culpados, pelo menos expulsando-os das posições vantajosas que ocupavam. Pois bem, as coisas se processaram de fórma bem diferente! Ao invez de castigar os implicados, foram êles premiados. Assim, o célebre Dr. Kroener, como bom partidário, continuou à frente do Hispital, livre de qualquer embaraço, enquanto que Meckein de simples diretor colonial e representante consular, em Hamônia, foi promovido para o alto cargo de Consul em Blumenau, sendo seu companheiro de aventuras Spieweck nomeado secretário do Consulado, em Cruzeiro.

Essa extranha solução, finalizando o escandalo de Hamônia, encontra apoio no fato de que o regime nazista sempre preferiu a desunião entre os seus servidores.

"Dividir para governar", porque governar por meio da intriga e da felonia sempre foi o gosto apurado de Hitler, tirano que, com suas arremetidas criminosas cobre hoje de dôr e de luto milhões de mães e crianças aflitas.

Essas provas esmagadoras, que revelam os métodos desleais usados por êsses aventureiros, aí ficam para servir de sobreaviso aos nossos patrícios para que de futuro não se deixem enganar por individuos que são tão habeis na prática de bater calcanhares e no dobrar a espinha, mas que tambem sabem, e isso é incontestável, com incrivel desfaçatez, apunhalar os seus bemfeitores pelas costas.

Essa Justiça Partidária nos dá uma perfeita visão das condições em que se encontravam as organizações nazistas no Brasil.

Aliás não é exagero afirmar-se que o NSDAP, entrelaçando com seus tentáculos todas as organizações culturais, sociais, instrutivas, desportivas, comerciais e religiosas, alemãs e teuto-brasileiras existentes no Brasil, pretendeu constituir de fato um pequeno Estado alemão dentro do Estado Brasileiro, com toda a sua máquina administrativa, pronta para o assalto final. Essa a verdade que nenhum brasileiro de bom senso póde negar.

Foi assim, por intermédio de agentes nazistas e racistas artimanhosos, que a Alemanha conseguiu instituir no seio das nações democratas a "arapuca" de sua política internacional, vivendo à sombra corrosiva das suas Embaixadas e Consulados, verdadeiras agências de propaganda e de espionagem.

Bem haja pois, o 10 de Novembro, data que assinala o marco brilhante d'uma éra nova que se abriu para os anais da história do Brasil, consolidando a sua soberania, salvando-o assim das garras do nazi-facismo internacional.

# CAPÍTULO II

JOÃO KUEHNE

Comissário de Policia, Chefe da Secção da Ordem Politica e Social

# COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL

1943

Embora date de 1818, segundo Hugo Grohte, em seu livro "Im Kamp und Urwald Suedbrasiliens", o início da colonização alemã no Brasil, já antes da sua oficialização, aqui se encontravam alguns elementos esparsos. Dentre estes destaca-se o marinheiro e soldado Hans Staden, de Homburg, que, no seu livro, editado em 1557, dedica um capítulo especial ao nosso país, sendo que em meados do século XVI, um comerciante de Antuérpia, de nome Schaetz, fundou em São Vicente um engenho de açucar. Nos séculos seguintes ,apenas aparecem elementos isolados, notadamente artífices, comerciantes, cientistas, padres, mineiros e soldados, intensificando-se a emigração no século XIX, com a vinda de lavradores.

Em 1818 foi fundada a colônia de Lepoldina, no sul da Baía, com suiços alemães, que ergueram as localidades de Germania e Helvetia, e, mais para o norte, São Jorge de Ilheus, com colonos alemães, surgindo também Frankental, colonizada por elementos procedentes da Franconia. Entretanto, estas localidades, como outras zonas ao sul de Ilhéus e no Estado de Minas Gerais, não progrediram, havendo-se dessiminado a maior parte dos seus elementos.

Relativo desenvolvimento tiveram as colonias fundadas em meiados do quarto decênio, no Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, nas quais não havia falta de lavradores, bem como soldados alemães que haviam servido no Exército Brasileiro, o que se deu preferencialmente em Petrópolis que, de tal sorte, em curto prazo, tomou foros de cidade. Com isso, se positivou gradualmente de decênio a decênio, a assimilação dos alemães.

## NO RIO GRANDE DO SUL

O primeiro fixamento de alemães, com resultados positi-

vos, teve por cenário o Rio Grande do Sul, com início, em 1824, da colonisação em São Leopoldo.

Os colonos, levados até Porto Alegre, eram encaminhados para uma feitoria imperial, onde existiam 321 escravos iniciando-se então o trabalho de gente livre. O sistema fluvial do Rio dos Sinos, com seus inúmeros afluentes, permitiu facil infiltração para o interior, surgindo as picadas umas após outras, com a fundação de localidades, que pouco a pouco se tornaram florescentes. As colônias mais antigas são as da Picada do Café e dos Suabios, que datam de 1838, seguindo-se Dois Irmãos, Bom Jardim, Quarenta e Oito, Portugueses, Bica, Harz, etc.

Quais os motivos dessa emigração ? Falta de liberdade no país de origem ? Serem quasi escravos na Pomerania ? Escassês de território para os exercícios de suas atividades ? Haverem tomado parte na Revolução de 1848 ?

Fossem quais fossem os motivos, a todos unia o anseio de serem possuidores de "terra própria".

Pelos fins do século XIX, entre o oitavo e nono decênio, já se havia estabelecido uma faixa inteiriça de colonisação alemã no Rio Grande do Sul. Essa faixa tinha uma profundidade de 250 quilômetros por 100 de largura, formando "um dos maiores massiços germânicos da América do Sul".

Para assinalar a progressão para o interior, basta recordar a fundação das seguintes colonias: Santa Cruz, em 1849; Estrela, em 1854; Maratá e São Luiz, em 1857; Teutônia e Neu Petrópolis, em 1858; Mundo Novo, com as localidades de Taquara e Santa Maria, em 1850, marcha esta, aliás, que ainda hoje se manifesta no mesmo sentido.

As colônias recentes são notadamente constituidas por descendentes de alemães criadores das velhas colônias, com a cooperação de novo selementos vindos da Alemanha, havendo, todavia, a existência de colonias fundadas exclusivamente por alemães natos.

Assim, São Lourenço foi fundada com emigrantes da Badenia, à qual posteriormente afluiram numerosos Pomeranos,

sendo, por sua vez, Teutonia fundada com elementos vindos da Westfalia.

Um paradeiro a esta progressão é posto pelos italianos que aparecem no Rio Grande em 1875 e cujas faculdades de trabalho nada ficam a desejar às dos alemães, pelo que o seu número aumenta rapidamente, quasi em idêntica proporção. Vieram eles ocupar, dentro de pouco tempo, todo o espaço compreendido entre as cabeceiras dos rios Caí e Taquari, a par da barreira que surge às margens do Jacuí e Jacuisinho, forçando assim os alemães a encaminharem-se para o interior.

Em Passo Manso e Cruz Alta, os alemães se aclimatam admiravelmente, tendo os primeiros emigrantes chegado a General Osório em 1889.

Cinco anos depois, sob a direção da "Sociedade Catholica dos Lavradores", os primeiros alemães ousam penetrar nas colonias Serro Azul e Boa Vista, estendendo-se em breve tempo até às margens do Uruguai.

Torna-se mistér elucidar, que já em 1899, tinha surgido Neu Wuertenberg, considerada a "colônia modelo do "hinterland" rio-grandense".

A sêde de expansão na conquista de terras novas, levou brasileiros de descendência alemã ao Território das Missões e até mesmo à Argentina e Uruguai.

## EM SANTA CATARINA

A emigração para Santa Catarina, iniciada depois de 1820, fica ,a princípio, estagnada, não se reproduzindo o fato registrado em São Lepoldo, da ramificação pelo interior.

A primeira colônia agrícola estabelecida em Santa Catarina, foi São Pedro de Alcântara, no ano de 1829, distando apenas alguns quilômetros da Capital, a qual foi habitada por mais de 500 germânicos, a que se juntaram cerca de 100 soldados dos batalhões alemães dissolvidos após a guerra com a Argentina.

Em presença da medida que decretou a cessação de auxílios financeiros à colonisação estrangeira, em 1831, grande

número de colonos se dispersou, indo localisar-se em lugares visinhos, como São José, Palhoça, Biguassú, alcançando alguns, que se encaminharam para o norte, a região do Itajaí-Assú.

O mesmo destino tiveram outros centros de colonisação, como o de Piedade, na Ilha de Santa Catarina, e Leopoldina, em Biguassú. Santa Isabel, no Vale do Cubatão, foi de todas a que teve maior sorte, tendo sido iniciada com 256 colonos alemães. Como posto avançado, localisou o govêrno, em Mafra, nas margens do Rio Negro, em 1829, alguns alemães de Trier. Todavia, êxito verdadeiro, sómente foi obtido com a colonização particular, levada a efeito em 1848, na parte nordeste do Estado.

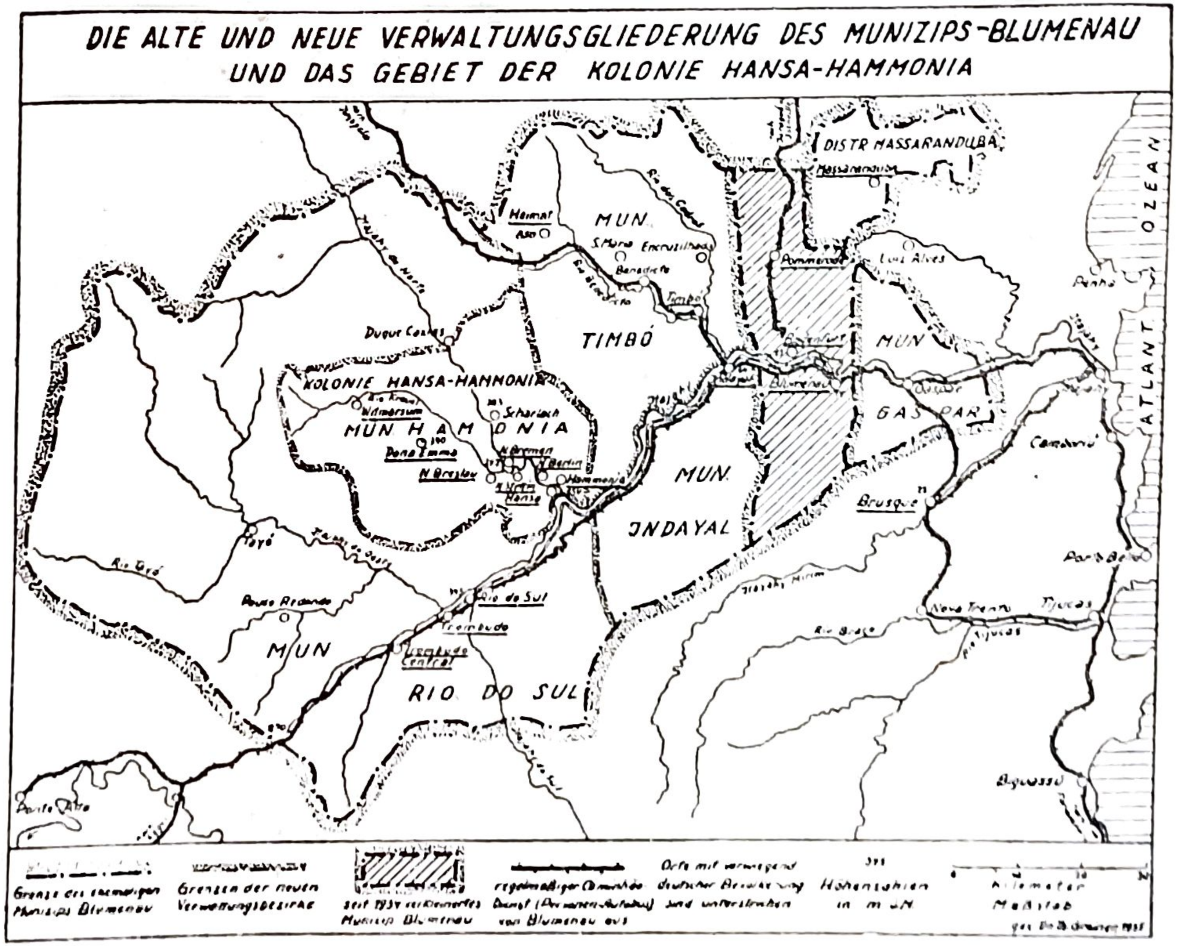
O progresso desta colonização, deve-se, porém, a vários fatores. O de haver sido ela de iniciativa particular, pelo que não houve solução de continuidade. O serem os chefes dessas colônias, pessoas práticas e arrojadas, capazes de arrostar com todos os sacrifícios e por outro lado, pertenciam a uma classe mais culta do que a dos anos de 1820 a 1835. Finalmente, porque a localização das colônias se estabelecera em um solo que melhor se adaptava à pequena agricultura.

Recaindo a preferência sobre o nordeste, dois pontos de partida foram traçados: Dona Francisca e Blumenau.

Dona Francisca foi criação da "Companhia Hamburguesa de Colonização de 1849", sendo a localização feita de acordo com o príncipe de Joinvile, proprietário de grandes áreas, do que resultou a adoção do nome de Joinvile, em substituição ao de Dona Francisca.

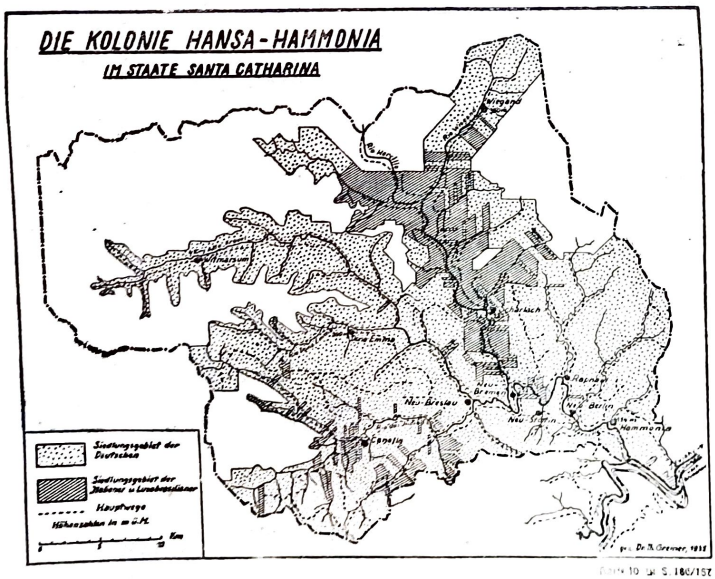
O acordo estipulava a localização de seiscentas famílias dentro do prazo de três anos, comprometendo-se o govêrno brasileiro a prestar todo o auxílio. Grandes sacrifícios e até mesmo algumas vidas custou o saneamento dessas terras, na sua quase totalidade constituidas por banhados insalubres e doentios. Não obstante, em 1855, já ali se encontravam localizados 1.176 alemães e em 1860, nada menos de 3.000.

Fruto de iniciativa particular foi o empreendimento do



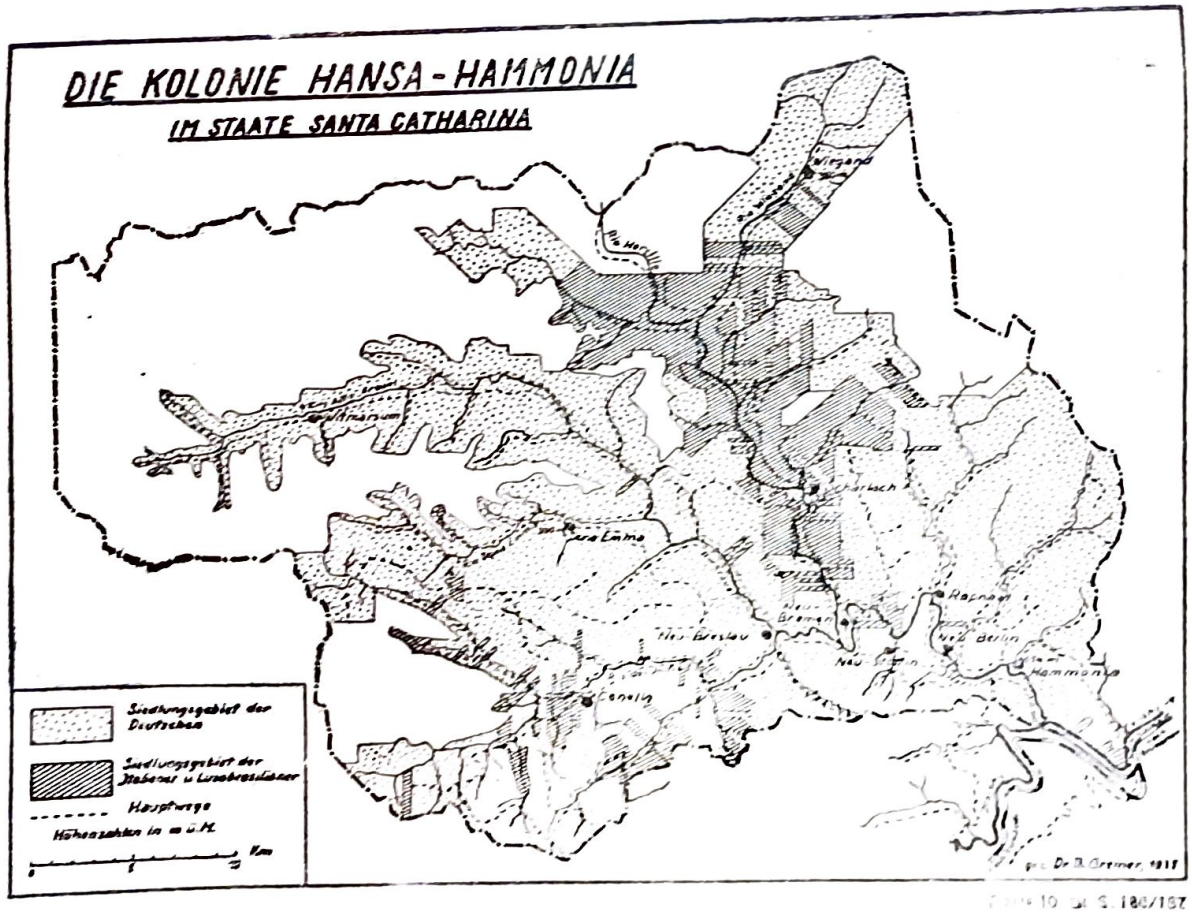

Karte 9 zu S. 184/185

A divisão do município de Blumenau, assinaladas as localidades em que o elemento racial alemão supera em número os de outras raças.
(Do livro: "Im Kamp und Urwald Suedbrasiliens", de Hugo Grohte)




A "Colônia Hansa Hamônia", assinalada a zona colonizada por elemento racial alemão e a do elemento racial italiano e luso-brasileiro, estando destes assinalados "todos os lotes que ocupam"...

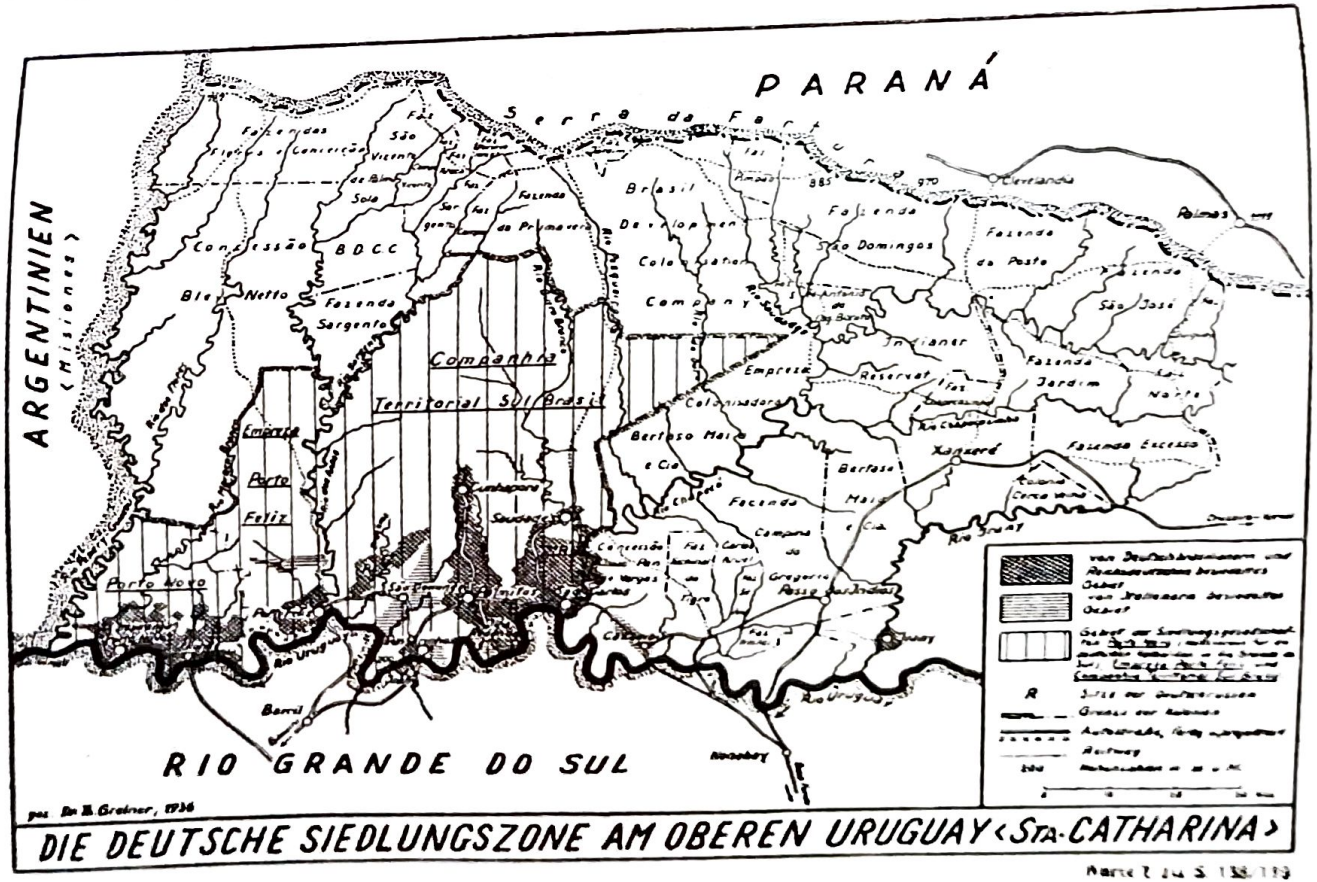
(Do livro: "Im Kamp und Urwald Suedbrasiliens", de Hugo Grohte)



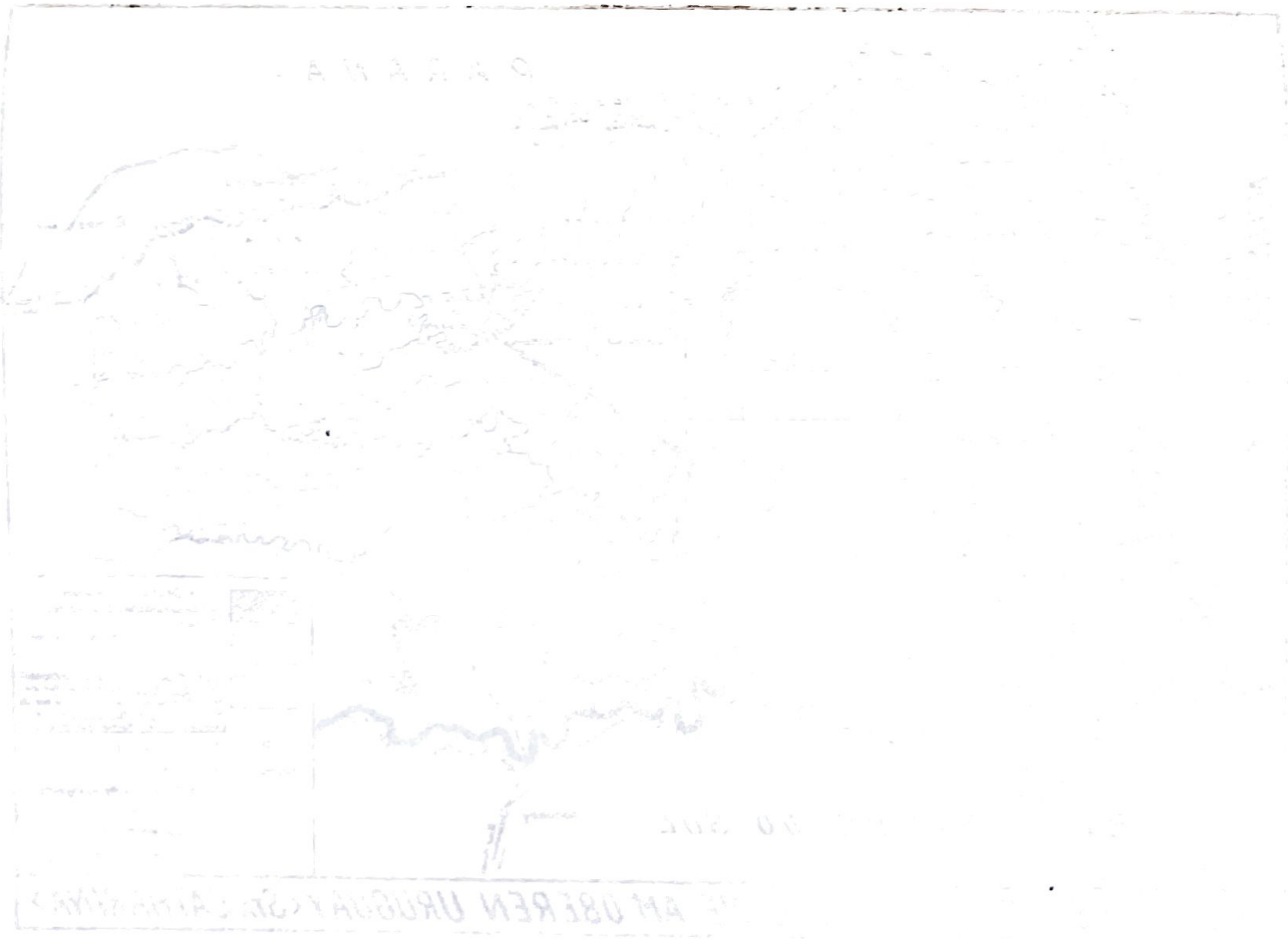

Karte 10 zu S. 186/187

**A "Colônia Hansa Hamônia", assinalada a zona colonizada por elemento racial alemão e a do elemento racial italiano e luso-brasileiro, estando destes assinalados "todos os lotes que ocupam".**

**(Do livro: "Im Kamp und Urwald Suedbrasiliens", de Hugo Grohte)**




**Mapa da zona limitrofe à Argentina, vendo-se assinalada a zona habitada por elemento racial alemão, por elemento racial italiano e zona de colonização das "Companhias de Colonização": Sociedade Popular Católica do Rio Grande, Emprêsa Pôrto Feliz e Companhia Territorial Sul Brasil.**
**(Do livro: "Im Kamp und Urwald Suedbrasiliens", de Hugo Grohte)**



médico de Braunschweig, dr. Blumenau, com quem o govêrno brasileiro estabeleceu vários acordos para a consecussão da sua obra monumental, adiantando-lhe a importância de 85 contos de réis, nesse tempo vultosa, para que promovesse a vinda de um número maior de colonos que, nos primeiros cinco anos, atingiriam 1.600 e nos cinco seguintes a 2.400.

A colônia à margem do Itajaí-assú, torna-se conhecida na Alemanha, determinando para essa região a preferência da emigração. Assim, em 1856, acham-se alí estabelecidas 468 almas, que atingem 600 em 1864. Ao mesmo tempo que vai conhecendo a terra, esforça-se o dr. Blumenau por estender a colônia na direção do planalto interior, afastado da zona insalubre do baixo Itajaí.

Os dois centros de colonização alemã, nos primeiros três decênios, não lograram estender-se muito, indo encontrar-se no Vale do Itapocú, em Jaraguá.

Ficando apenas a poucos metros acima do nível do mar, tanto Blumenau como Joinvile, a descendência dos seus colonos procura estabelecer-se em zonas mais altas. De Joinvile rumam eles para a serra, localizando-se em Bechelbronn, Rio Vermelho e São Bento. De Blumenau, encaminham-se na direção do Rio do Testo, fundando Pomerode e Testo. Avançam para o Rio das Pedras e Timbó, até se chocarem, no Rio Benedito, com o forte núcleo de colonização italiana.

No Itajaí-assú, são creadas as colônias de Badenfurth, Indaial e Warnow. A sudoeste de Blumenau, já se havia fundado, com elementos procedentes de Baden, Braunschweig, Pomerania e Schleswig-Holstein, em 1861, a colônia Itajaí em local até onde era permitida a navegação fluvial a vapor, resultando da união desta colônia com a de São Pedro, a fundação de Brusque, que já em 1874 contava com 3.891 almas, sendo 2.417 alemães.

Em princípios do nono decénio, colonos alemães já haviam penetrado no interior, tendo como primeira etapa, Porto União, nas margens do Iguassú.

Os velhos centros de Joinvile e Blumenau tomam notavel impulso nos fins do século passado. Uma nova organização,

dispondo de fundos e de iniciativa, entra na posse do legado da Companhia Hanseativa de Colonização. No norte do Estado, ela conduz novos colonos alemães às nascentes do Itapocú, e, em direção ao planalto, para Hansa-Humboldt e São Bento, ao mesmo tempo que os encaminha a oeste de Blumenau, para a zona montanhosa dos afluentes do Itajaí, até Hansa-Hamônia, nesta última região. Já antes do início da guerra de 1914-18, havia localidades florescentes, como Hamônia, Neu Berlin, Neu Stettin e Neu Breslau. Tambem para o Vale do Trombudo prosseguiu a localização de alemães, que constituem uma boa parte das populações de Rio do Sul, Trombudo Alto e Trombudo Central. Ao rumarem, porém, na direção de Taió e Salto Grande, novamente os alemães se chocam com os colonizadores italianos.

Progresso idêntico não se verifica com a colonização alemã no sul do Estado. Esta, dirigida pelo govêrno, no começo do século, fundou Anitápolis e Esteves Júnior, hoje Boiteuxburgo. Os elementos que se retiraram de Santa Isabel e Santa Teresa, fundaram outros núcleos, como Capivarí, Angelina e Queimada, sendo que, por iniciativa do Estado, foram criados os núcleos de Cresciuma, Forquilhinha e Forquilha.

Tais colonizações não deram o almejado resultado, mesmo com a ida dos colonos alemães, devido às dificuldades resultantes da natureza do terreno, o que determinou terem deixado de existir, principalmente depois da guerra de 1914, as escolas alemãs, sendo que até os próprios jornais alemães editados nos centros intelectuais, como Blumenau e Joinvile, para alí deixaram de ser remetidos. Daquí o viver nessa zona o lavrador alemão sem ligação com os demais, exclusivamente dedicado a um trabalho afanoso. persistente e patriótico.

É de notar que em nenhum outro Estado, foram feitas tantas experiências com colonos. Santa Catarina teve localizados em seus diferentes recantos, ingleses, rumenos, polacos, hungaros, belgas, irlandeses e norte-americanos.

## NO PARANA

A fixação dos alemães no Estado do Paraná, data de pou-

co tempo. Não obstante ser fraca a emigração partida das velhas colônias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, existe uma grande porcentagem de elementos vindos depois da guerra de 1914, notadamente alemães do Reich.

A localização em Rio Negro, de doze famílias alemãs, em 6 de fevereiro de 1829, foi um caso isolado. A mais antiga emigração para o Paraná teve lugar em 1877, sendo constituida por alemães procedentes do Wolga. Para as cidades, bem mais cedo teve lugar a emigração alemã. Assim é que no terceiro decênio eles se localizaram na Lapa, Ponta Grossa e Curitiba, procedendo na sua quase totalidade de Rio Negro. Só em 1900, o movimento emigratório se incentivou para aquele Estado, alcançando as maiores cifras de 1920 a 1925.

Pelo govêrno brasileiro, foram então fundadas colônias em vários pontos, estabelecendo os alemães em Cruz Machado, Iguassú, Cândido de Abreu e no centro. Ultimamente uma companhia inglesa criou várias colônias, colonizando-as com elementos alemães, tais como sejam Heimtal, Roland, Nova Dantzig, localidades estas que estão progredindo por motivo da construção da ferrovia até Londrina, que grandemente melhorou as comunicações àquela zona.

Nas proximidades das nascentes do Tibagí encontra-se estabelecida a nova colônia "Neue Heimat", ou Terra Nova, que se pretende dar como modelo de colonização em grupo.

## EM SÃO PAULO

Em São Paulo os alemães têm tomado caminhos vários. A partir dos meiados do século passado, os grandes proprietários paulistas, em substituição ao braço do escravo contrataram numerosos alemães, condicionando o trabalho a "meias", o que determinou a quase proibição da emigração da Alemanha, que passou a ser grandemente dificultada. Atualmente existe naquele Estado grande parcela de alemães, especialmente na Capital e Santos, que alí se dedicam à indústria e comércio. Em menor escala se acham dessiminados por Campinas, Sorocaba, Limeira, Botucatú, Rio Claro, Ribeirão Preto, dis-

pondo tambem de alguns elementos agrários. Nos últimos trinta anos não só aumentou o elemento alemão, como tambem economicamente foi franco o seu desenvolvimento.

Como nos demais Estados, o govêrno central instalou colônias, como as de Santo Amaro e Rio Negro, fundadas em 1828-29, para, no quarto decênio do século passado, fundar a de Pirituba.

Deve-se incontestavelmente ao grande desenvolvimento econômico de São Paulo, o ter atraído notavel afluência de emigrantes. Os trabalhadores das fazendas, foram aos poucos livrando-se dos contratos e adquirindo terras, como aconteceu em Helvetia e Friedburgo, para onde acorreram emigrantes de Petrópolis. Com a ampliação e desenvolvimento da rede ferroviária, foram fundados outros núcleos como o de Paulista, Tannenberg, Presidente Wenceslau, Quellenthal, Colônia Rio Grandense e outros, nos quais os alemães conseguiram predominar, o que não se deu com outras colônias, como Kirchdorf.

## NO ESPÍRITO SANTO

Não é possível fazer um detalhado estudo sobre os demais Estados, merecendo, entretanto, o Espírito Santo menção especial.

Alí reside uma população de descendentes de alemães, da terceira geração, em número de 20.000, que provou sua perfeita aclimatação. Em nenhuma parte onde o clima tropical tenha influência, se encontra tal aglomeração de alemães.

A mais velha colônia é a de Santa Isabel, fundada em 1847, que foi habitada por 163 alemães do Hunsrueck e que já em 1860 contava com 600 almas. Oito anos depois foi fundada Leopoldina, para onde, além de alemães de várias procedências, foram tambem holandeses, passando, em 1870, a ter regular afluência de Pomeranos.

São em número de doze as localidades fundadas em vários pontos, localidades aliás, que apresentam mais o aspecto de colônias, pois as residências ficam dentro dos respectivos lotes de terras, onde existem várias plantações e pastagens para criação de gado.

## DADOS NUMÉRICOS

Segundo dados coletados pelos Departamentos de Racismo Alemão, até 1934 deviam existir no Brasil mais ou menos 800.000 alemães e descendentes, distribuidos conforme se poderá verificar do quadro seguinte:

| Estados | 1928 | | | 1934 |
|---|---|---|---|---|
| | População | Disso | Alemães | Alemães |
| | | absolut. | % | |
| Rio Grande do Sul ..... | 2.683.683 | 360.000 | 13.4 | 400.000 |
| Santa Catarina ..... | 847.656 | 120.000 | 14.5 | 200.000 |
| Paraná ..... | 870.255 | 35.000 | 4.02 | 35.000 |
| São Paulo ..... | 5.751.822 | 45.000 | 0,78 | 75.000 |
| Minas Gerais ..... | 6.902.511 | 10.000 | 0,14 | 10.000 |
| Rio de Janeiro ..... | 1.844.304 | 25.000 | 1,35 | 25.000 |
| Espírito Santo ..... | 587.451 | 25.000 | 4,25 | 25.000 |
| Outros Estados ..... | | 20.000 | — | 20.000 |
| Todo o Brasil ..... | 36.870.972 | 640.000 | 1,73 | 790.000 |

Maria Kahle, uma das mais destacadas personalidades da Liga do Racismo Alemão, vai mais além em seus cálculos, mencionando serem os seguintes os dados até o ano de 1937, quando deu publicidade ao seu livro "Deutsche Heimat in Brasilien" (Terra Natal Alemã no Brasil):

| | |
|---|---|
| Espírito Santo ..... | 35.000 |
| Rio de Janeiro ..... | 25.000 |
| São Paulo ..... | 90.000 |
| Paraná ..... | 70.000 |
| Santa Catarina ..... | 220.000 |
| Rio Grande do Sul ..... | 600.000 |

Acrescentando-se mais os de Minas e dos Estados do Norte, diz Maria Kahle, que certamente pôde contar-se com um milhão no máximo, de elementos raciais alemães no Brasil, cuja população total era então calculada em 42 milhões.

Tais dados estatísticos foram colhidos com a colaboração, principalmente, dos sacerdotes das várias religiões, professores das escolas alemãs, associações culturais e grupos do Partido Nazista e da Liga do Racismo.

Deixamos de entrar em pormenores quanto ao elemento

alemão nato, residente em nosso Estado, cujo número era de 7.000 aproximadamente em 1942.

## O ALEMÃO NO BRASIL

Hugo Grohte, em sua obra já citada, faz um estudo pormenorizado a respeito do elemento alemão no Brasil.

Menciona que para um perfeito conhecimento da estrutura do "Alemão do Brasil", torna-se necessário examiná-lo sociologicamente. Os elementos germânicos, entre nós, não são iguais. Existe uma profunda diferença entre o alemão do Rio Grande do Sul e o de Santa Catarina, e deste com os dos demais Estados, variando mesmo de zona para zona.

Os primeiros emigrantes (1818-1838) compunham-se de classes que viviam sob dolorosa depressão econômica. Os agrários ficavam na dependência dos senhores feudais. Na sua nova situação não sentiam eles saudades da terra que haviam deixado e onde tinham nascido. Sobre isto, devido às dificuldades de comunicação, perdiam toda e qualquer ligação com o país de origem, tanto mais que a Alemanha, constituida então por um agrupamento solto de Estados, não exercia influência nem mostrava cuidados pelos que viviam no exterior. A própria Alemanha de 1871, ainda não se preocupava com tal assunto.

Para o Rio Grande do Sul, sómente com os "Brummer" vieram intelectuais. Esses legionários haviam recebido em paga dos seus serviços, lotes de terra onde se fixaram. Não deve, porém, ser silenciado o caso de se encontrarem entre os primeiros emigrantes de São Leopoldo, grande número de elementos perniciosos, pois o Major Schefer, movido pela ganância de embolsar o máximo possível, não teve escrúpulos em incorporar às levas de emigrantes, condenados que cumpriam pena nas casas de detenção do norte da Alemanha.

Os vários atritos registrados entre os componentes da colônia, foram devidos a esses elementos e à seita fanática dos "Mucker".

Muito diferentes foram os elementos que 25 anos mais tarde vieram para Santa Catarina, fundando Joinvile e Blumenau, pois basta lembrar que em 1º de julho de 1852, havia em

Dona Francisca um pastor, quatro professores, 3 acadêmicos, um advogado, um arquiteto, três médicos, quatro farmacêuticos, desesseis oficiais, três agentes florestais e outros representantes das mais variadas profissões, muitos dos quais haviam participado da revolta liberal de 1848, na Alemanha. Ilustrados, em sua maioria, pretendiam na nova terra construir uma Pátria melhor, e, assim, já de início, como homens equilibrados e de respeito, formaram uma "Sociedade para elevar o nível de educação e cultura", conforme publicações insertas no "Kolonie-Zeitung", de Joinvile. É tambem fora de dúvida, que o maior número de emigrantes que construiram os primeiros núcleos de colonização em Santa Catarina, possuiam recursos. Todos estes fatores contribuiram para que, intelectualmente, fosse o de Santa Catarina o grupo mais ativo de alemães no Brasil e bem assim para que fosse ele também o que, com maior facilidade, tivesse triunfado economicamente. No Rio Grande do Sul só conseguiram posição similar os grupos que se estabeleceram em São Leopoldo, Novo Hamburgo, Hamburger Berg e São Sebastião do Caí, Estrela-Lageado e Santa Cruz.

O standard de vida do alemão em Santa Catarina apresenta-se relativamente elevado. O espelho desse standard está principalmente no conforto de sua casa de moradia.

Não deve ser esquecido que, para Santa Catarina, houve uma mais forte e mais regular renovação com elementos vindos da Alemanha, isso com a fundação das Companhias de Colonização auxiliadas por aquele país.

---

Verdade é que, se antes do século XX, eram principalmente descendentes de alemães e de austríacos os emigrantes que entraram no Paraná e constituem um grupo aparte, depois de 1900, notadamente depois da Grande Guerra, são em maior número os alemães do Reich.

Entre os emigrantes dos anos após guerra, o operário industrial que procura retornar à agricultura, torna-se alvo de grande destaque, não cabendo, porém, a todos realizar esse sonho. A má escolha dos locais de colonização, com todo o seu

cortejo sinistro e trágico de epidemias, roubou centenas de vidas. A' perseverança dos demais, que venceram, deve-se o progresso desses lugares outrora perigosos e mortíferos.

---

Os alemães de São Paulo são de outra categoria. A maior parte veio de outras plagas brasileiras, atraídos pelo desenvolvimento econômico do Estado, conseguindo muitos deles triunfar. Não se encontra, porém, em São Paulo, o lavrador que com o trabalho extenuante da roça, torna cultivavel a área do seu terreno. Encontra-se, sim, aquele que adquiriu terras já cultivadas, nas proximidades das zonas habitadas por alemães. Quanto à propriedade de alemães, trata-se de pequena ou média propriedade. O plantio de café é o principal meio de vida. Muitos, simultaneamente, têm profissão e trabalham no comércio. Em atividade e competência comercial os alemães de São Paulo ocupam um lugar apreciavel.

## ASSIMILAÇÃO

Lenta, mas seguramente, está se processando a assimilação do elemento alemão nato e dos descendentes.

Assim, desde há muitos anos, em zonas onde maior é a densidade da população de descendência lusa, vinham os cultos religiosos, até nas próprias igrejas evangélicas e luteranas alemãs, sendo feitos em língua vernácula, como foi o caso de Ferraz, Teófilo Ottoni e outras cidades no norte do País e, no nosso Estado, Palhoça e algumas outras localidades. Nos centros de colonização, porém, a língua usada em público, era geralmente a dos países de que vieram os fundadores da localidade.

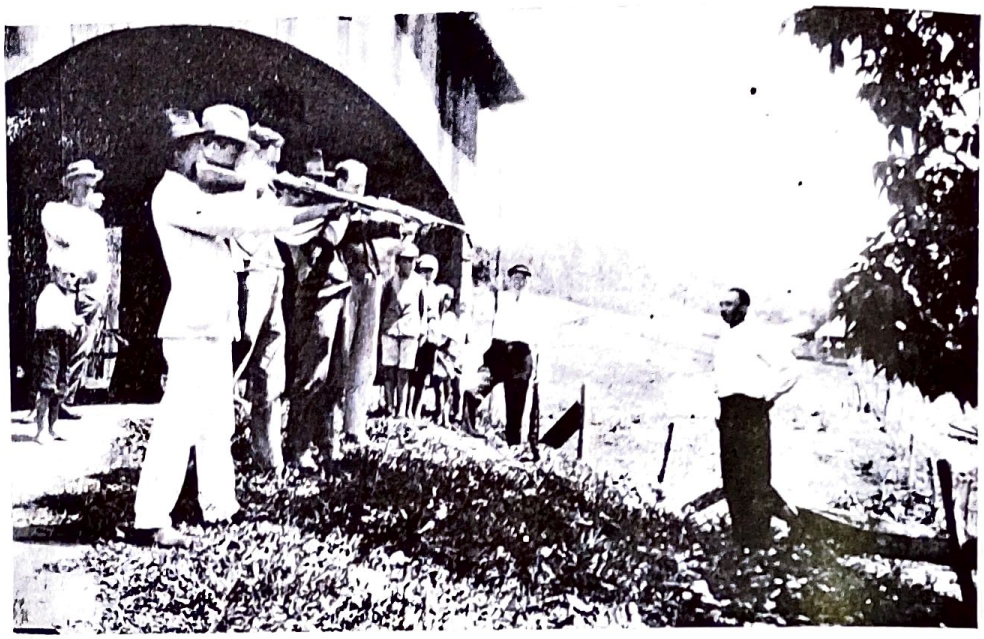
Com a nacionalização do ensino escolar e religioso, do culto, da imprensa e das sociedades, tudo está sendo encaminhado para uma solução satisfatória desse magno problema.

Não mais se ouvirá, estamos certos, descendentes de alemães cantarem a letra da "Canção do Soldado", deturpada, como o faziam durante a guerra de 1914:

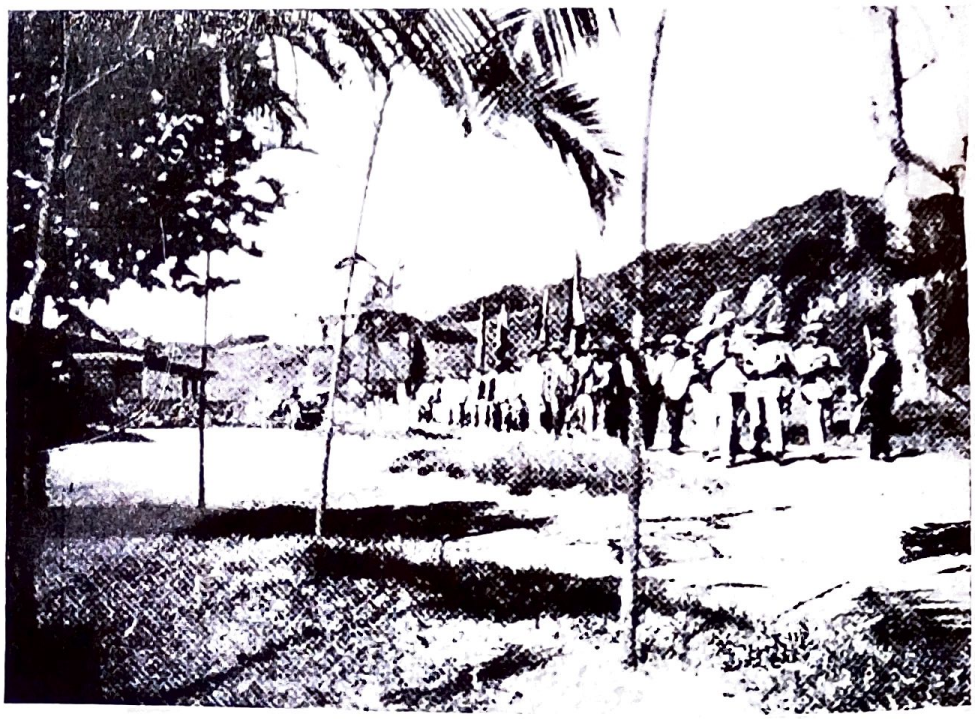
"Amor febril,
halts Maul, sei still. (Cala a boca, fica quieto)
Do coração, eu sou alemão!"

Início de colonização

Progredindo

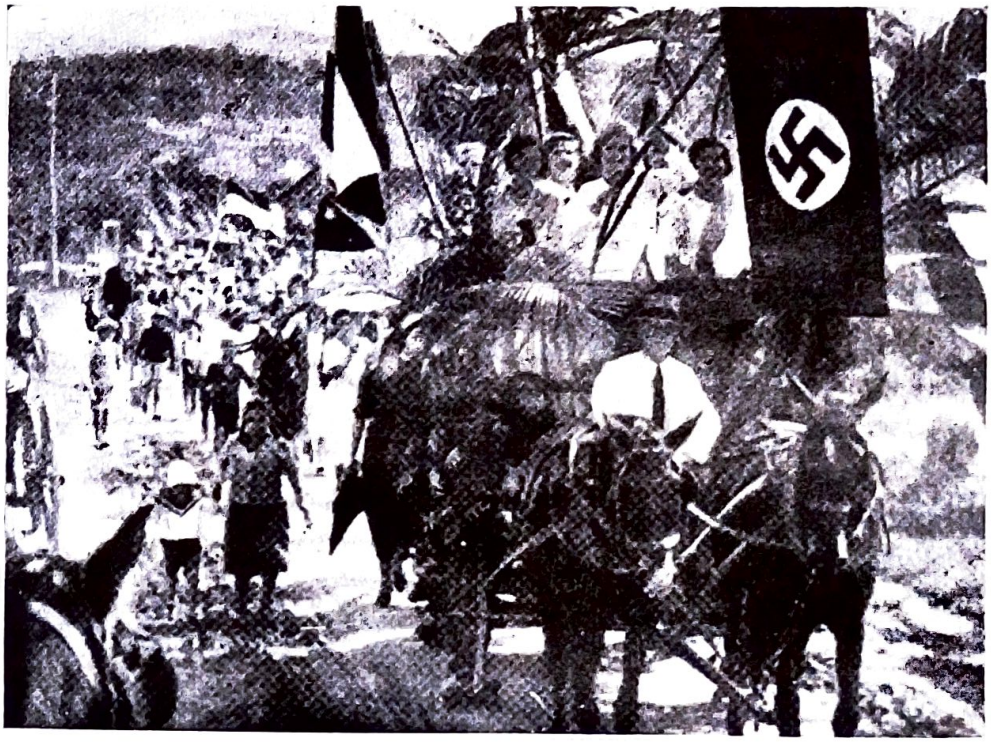


Exercícios da "nobre" arte de matar, em Blumenau ..



Formatura militar de sociedade de atiradores ..

Festa de cantores, em Blumenau ..



Comemorando o feriado estadual, do "Dia do Colôno", em 1937, em Hamônia...

# CAPITULO III

JOÃO KUEHNE

Comissário de Polícia, Chefe da Secção da Ordem Política e Social

# O INTEGRALISMO NAZI-FASCISTA EM SANTA CATARINA

1943

## DE COMO SURGIU O INTEGRALISMO EM SANTA CATARINA

Em outubro de 1932, Plínio Salgado deu publicidade ao seu "Manifesto de Outubro", iniciando assim o Movimento Integralista, o que se deu, logo após o término da Revolução Paulista.

"O Integralismo é um sistema puramente brasileiro e não apenas cópia do fascismo italiano e do nacional-socialismo alemão", declarava. Não fôra a primeira tentativa de iniciar um movimento semelhante ao fascismo e nazismo. A tomada de poder, pelos nazistas, na Alemanha, veio dar um desenvolvimento enorme ao Movimento Integralista no Brasil, onde grande é o número de alemães e italianos, bem como de descendentes que, em grande parte educados num sentido tradicionalista pelos seus progenitores, acorreram a engrossar as fileiras do Sigma.

Em Santa Catarina os primeiros núcleos foram fundados em localidades onde o elemento étnico alemão supera os demais, isto é, em Joinvile e Itajaí. O grupo de Blumenau teve como fundadores três brasileiros de descendência alemã.

---

De um dos fundadores do núcleo Integralista de Itajaí, existe nos arquivos da Delegacia da Ordem Política e Social interessante correspondência, trocada com o Major Hansotto Vorberg, que serviu nas colônias da África do Sul, quando da guerra 1914-18.

Em uma carta datada de 23 de abril de 1933, lê-se: "O senhor Brandt contou-me que o sr. dr. Vagler, que assistiu aos acontecimentos de Naulila e que o viu por vezes em Okahandjo e em Ambo, está no Brasil, viajando como enviado do Govêrno Alemão, em uniforme nazi. Mesmo que o dr. Vagler tenha vin-

do para aqui em missão política, eu desejaria falar-lhe com urgência. Declara o "Urwaldsbote" que sua viagem se prende à localização de colonos, o que reputo inexato". Em 28 de maio do mesmo ano, a esposa de Ewald Baericke, que é o autor da carta acima, escrevia ao dito major, o seguinte: "Meu marido não aceita conselhos de ninguem, nem mesmo de mim, só os aceitando de si. Peço tirar-lhe da cabeça, antes de mais nada, essa política teuto-brasileira, que roubou a meu filho e a mim a Pátria". Em carta de 30 de maio, Baericke torna a escrever ao major, declarando que se naturalizara brasileiro, para poder mais facilmente trabalhar por um estado nacional-socialista brasileiro, a respeito do que desejava falar ao mesmo dr. Vagler. E acrescentava, que embora leve alguns anos para que ao Brasil seja dado possuir um Hitler ou um Mussolini, a esperança está latente, estando ele difundindo entre as mais altas personalidades o pensamento nacional-socialista, que vão aceitando, sem porém se comprometerem. Que esse é o seu trabalho silencioso em pról do nacional-socialismo, de que ninguem sabe e pelo qual não espera agradecimento, pois o julga de sua obrigação, visto conhecer tão bem a língua portuguesa, que escreve até artigos políticos. Que não foram, portanto, motivos duvidosos que o levaram a mudar de nacionalidade e sim puramente uma questão de ideais. Na carta seguinte, de 15 de junho, diz que não tem ambições políticas, mas tão sómente almeja poder canalizar para aquí a idéia do nacional-socialismo e difundí-la, para que o movimento encontre simpatias. O nacional-socialismo naturalmente não será possivel transplantar-se para cá, mas pode haver uma espécie de fascismo, sem questão racial, do qual estará excluido apenas o judeu. Mesmo que no Brasil não lhes dê um proveito direto, como estado nacional-socialista, sempre terá simpatias pela Alemanha. Em carta de 11 de agosto, informa já existirem aqui grupos fascistas e que até existem padres católicos que declaram ser o fascismo a última oportunidade para salvar o país. Que disso não havia na Alemanha, infelizmente. Em carta de 25 de fevereiro de 1934, menciona textualmente o seguinte: "Mas justamente em fins de janeiro fundei aqui em Itajaí um gru-

po de camisas verdes brasileiros e fiz realizar toda semana duas noitadas de preleções. Em cada noite tratei de um tema, em português, naturalmente, o que exige um esforço muito grande de mim, que sou amador. Em todo o caso já elevei o grupo a 35 inscritos e proximamente iniciaremos marchas de propaganda para as imediações e tambem para Blumenau, para fazer com que se aborreçam um pouco os "tradicionalistas alemães", Heringe e outros encrenqueiros". "Em Santa Catarina, nós, camisas verdes, já temos 26 grupos de localidades e no país já somos 182.000. Mas, para referir-me unicamente aos camisas verdes, devo comunicar-lhe que desde março deste ano, o Movimento (Ação Integralista Brasileira) tem organização idêntica ao nacional-socialismo alemão. Até então tinhamos o sistema fascista do Triunvirato, que era assistido por um Grupo de Centralização, composto de 11 pessoas, como direção suprema. Hoje acabámos com o Triunvirato e adotamos o princípio nacional-socialista de chefia, com o Fuehrer e sub-chefes em cada Estado e cada Município. O Movimento é fantástico e sem dúvida a idéia será vencedora". "A si, como membro dos Capacetes de Aço, já fizeram experimentar a camisa parda ? Perseverança leva a bom termo, e espero que comigo assim aconteça. Quando a "Camisa Verde" tenha cumprido sua finalidade, espero que poderá ela voltar a adquirir a côr parda, pois o que está debaixo da camisa verde é tão fiel quanto antes debaixo da camisa parda. "We de our part", dizem os Blackshirts ingleses e o mesmo eu também penso. E quando cada um cumpra com seu dever e trate de esclarecer os outros, então o mundo em 2 ou 3 anos, terá aspecto diferente: os judeus estarão em qualquer ilha, o ouro ou se lho tira ou se desvalorisa, e os povos do mundo viverão em paz. Si fosse por mim, antes do exílio ainda deveriam ser todos estirilisados, ao menos os mais legítimos, para que essa raça de uma vez desapareça, desde que há 5.000 anos só trouxe a discórdia ao mundo".

---

"A simpatia do teuto-brasileiro, pelo pensamento integralista, é, do ponto de vista psicológico, perfeitamente compreen-

sível. Muitos deles estavam entusiasmados pelas idéias do nacional-socialismo, mas como oldadãos brasileiros não eram aceitos nos grupos do Partido. A juventude, nas colônias, ainda não em idade de avaliar questões ideológicas com olhar crítico, via-se atraída pelo novo ritmo, entusiasmo e formas exteriores do Movimento Integralista. A uniformização com camisas-verdes, a saudação Anauê com o braço levantado, canções e passos de marcha os arrastam. Acham semelhança entre o programa integralista e as finalidades do nacional-socialismo alemão, ainda mais que esse programa vem de encontro aos desejos que de há muito os teuto-brasileiros, amantes da ordem, abrigam em si. A isso deve acrescentar-se seu grande amor patriótico e sua fidelidade ao Estado, com que sempre esteve nas primeiras fileiras daqueles que lutavam pelo bem do Brasil. Com isso, porém, não atenta que o Integralismo, no pensamento dos luso-brasileiros, tem outras formas (e pode sofrer modificações) do que o nacional-socialismo alemão". É o que Maria Kahle, em seu livro "Deutsche Heimat in Brasilien", diz a respeito do Integralismo.

---

Pela documentação citada, já vimos que o Integralismo em Itajaí foi implantado por um alemão, que, para melhor difusão das idéias nacional-socialistas alemãs, naturalizara-se brasileiro. Blumenau foram teuto-brasileiros os fundadores.

E, em outros pontos do Estado ?

Não é possível fazer o histórico completo de todas as localidades. Destaquemos, entretanto, algumas. Lajes, o centro mais nacionalista, podemos dizer, o verdadeiro reduto do sentimento brasileiro e liberal-democrata, teve como elemento destacado do Integralismo e Comandante da Milícia Integralista o engenheiro alemão Hans Walter Taggesell.

Vejamos alguns trechos de correspondência que lhe foi apreendida, em busca levada a efeito em sua residência.

Em carta de 3 de outubro de 1929, escreveu ao pai, na Alemanha: "Quando me casar, se alguma vez o fiser, procurarei mulher que ajude um pouco o marido e não uma que saiba ape-

Ver relação 81

Civil?

Miliciano? ✓

# Acção Integralista Brasileira

PROVINCIA DE S. CATHARINA

NUCLEO MUNICIPAL DE BLUMENAU

Nr. de Inscripção? 2

Livro Nr.

Nr. da F. I. G.

Rohkohl, Sigrid

Filiação: Otto e Karl Rohkohl

Cor: branca

Cabellos: cast

Olhos: cast

Barba:

Bigode:

Cicatrizes:

Nascimento: 9 de Março de 1916 Natural de: Blumenau

Provincia: S. Catharina Idade actual: 16 annos Estado Civil: Solteira

Profissão: Domestica Sindicalizado:

Lugar onde trabalha: Rua Nr. Phone

Residencia: Alameda Dr. Blumenau Districto: 1º

Phone: ✓ Aptidões: Guia automovel: ✓ Aviso: ✓ Motociclista: ✓

Conhece mecanica? ✓ Electricidade? Radiotelegraphia?

E Eleitor: Lim Nr. do Titulo:

Districto Eleitoral de: Blumenau

E' Reservista? Cathegoria:

Qual a arma? Posto atingido:

Contribue aos cofres integralistas? Lim

Blumenau, 10 Agosto de 1934

«Juro por Deus e pela minha honra trabalhar pela «Acção Integralista Brasileira», executando sem discutir as ordens do Chefe Nacional e de meus superiores hierarchicos».

Sigrid Rohkohl

Assignatura

Proponente:

OBSERVAÇÕES:

Ficha Integralista da filha do ex-consul alemão em Blumenau

Grupo Nazista de Florianópolis, em que figuram vários integralistas...

nas vestir-se bem para agradar a outros homens... Em caso algum, porém, com brasileira. Meus filhos deverão ter sangue limpo e não virem ao mundo sifilíticos...". Em 25 de novembro de 1931: "No que se refere à preguiça e comodismo, o brasileiro certamente não é superado por nenhum povo do mundo ca ....". Em 17 de janeiro de 1932: "Aqui só há dois partidos: um que está no govêrno e que rouba desenfreadamente e outro que desejaria governar para tambem roubar. É um verdadeiro teatro de macacos... Meu cavalo já está lá fóra, mas antes de encetar a viagem, ainda tenho que responder a uma carta do consulado alemão, que solicitou informes sobre um patrício". Carta de 20 de janeiro de 1934: "Consta terem elementos comunistas sua mão no jogo. Si efetivamente assim fôr, terei que participar. A mim, justamente, escolheram para Comandante da Milícia de 1ª linha, o que recusei. Deve ser bastante que como brasileiro naturalisado forme como simples miliciano. Não se terá assim nenhuma responsabilidade, caso alguem haja de ser fusilado. Como comandante é desagradavel, pois dirão por certo: o alemão os mandou fusilar". Carta de 8 de julho de 1934: "Pena é que não recebi a bandeira com a cruz gamada, o que sinto muito". Carta de 19 de agosto de 1935: "... aqui está surgindo um movimento semelhante ao nazismo, o INTEGRALISMO, que aumenta de maneira assombrosa. Naturalmente eu também faço parte e aqui no nosso Município, ocupo o cargo de Comandante da Milícia". Carta de 7 de janeiro de 1936: "Continuamos em estado de alarma e não fosse o nosso Movimento (semelhante à NSDAP, aqui chama-se INTEGRALISMO), então adeus Brasil. Outro dia o chefe de polícia mandou chamar-me e com toda a calma declarou-me que nos mandaria fusilar caso os integralistas tentassem qualquer cousa. Naturalmente sou de novo aquele que paga o pato, na qualidade de Comandante de nossa Milícia. Eu havia dado ordem de acompanhar todos os passos dos chefes comunistas em Lajes e, diante do local de reunião dos comunistas, tinha um contingente inteiro de integralistas. Si eles quisessem fazer alguma cousa, meus homens logo estariam à mão para, com

cacetes, fazer gorar tudo. Dois dos meus camisas-verdes, por sua conta, todavia acompanharam o chefe de polícia ,em vista de estarmos desconfiados. O bonito foi que ..... mandou chamar-me uma hora depois, para combinar comigo que qualquer ação, si fosse necessária em Lajes, teria que ser levada a efeito em trabalho conjunto. Armamento para meus homens ele poria à disposição. Com isto naturalmente ficamos bem. Portanto, como já disse, um país maravilhoso este Br...". Carta de 18 de março de 1936: "A corrupção é tão grande que até no ato eleitoral se procura fazer tapeação. A nós, integralistas, agora abriram o "coração", mas por certo teremos que passar o mesmo que aí, antes de Hilter assumir o poder". Carta de 29 de junho de 1936: "As eleições alemãs causaram boa impressão... aos liberais o contrário. Eu recebi a incumbência de tomar conta de nossa organisação eleitoral". Carta de 12 de novembro de 1936: "... já há tempos desocupei uma gaveta para assuntos da NSDAP, onde sómente são guardadas cousas que sejam referentes à Alemanha e seu Movimento". Carta de 24 de novembro de 1937: "Amanhã tenho que ir para um município visinho e viajo para ali com um patrício, de automovel, isto é, si não chover, pois caso contrário talvez fiquemos encalhados. De resto, é o patrício partidário e de vez em quando, cantamos canções da NSDAP (eu também tenho um livro de canções). Em Blumenau também tive ocasião de travar conhecimento com o cônsul alemão, com o qual troquei algumas palavras. Ali tudo que não é integralista é nacional-socialista". Em carta de 19 de abril de 1938: "A 17 do mês findo aparece o nosso tenente da polícia com a notícia de que por ordem do Secretário de Estado para a Segurança Nacional deve prender-me. ... fui isolado do mundo exterior 28 dias e então interrogado... Sómente com referência a mim houve um pequeno equívoco, pois haviam feito a conta sem a minha cabeça dura". (Nota: o mencionado acima é verídico, pois estive detido, por suspeito de participação no levante integralista). Em carta de 7 de novembro de 1939: "Não obstante terme posto à disposição da Embaixada Alemã, nós aqui sómente

podemos limitar-nos a difundir tanto quanto possivel a verdade sobre a Alemanha e isto também é feito com todo esforço".

---

Lajes teve seu Comandante da Milícia Integralista, alemão nato. Também o teve Hansa, em Luiz Emmerich, que não fôra partidário nazista mas pleiteára sua inclusão na NSDAP.

Nova Veneza, onde existiu um núcleo fascista italiano, viu alguns desses elementos passar a orientar o Movimento Integralista brasileiro. De Brusque, foram fundadores do núcleo da NSDAP, três integralistas, conforme documento que segue: "Cidade Integralista de Brusque, aos 18 de abril de 1935. Meu presado Chefe e Companheiro. Anauê — Anauê! — Com a presente venho solicitar-lhe informar-me si há incompatibilidade de um nosso companheiro pertencer a uma agremiação político-partidária como é a NSDAP (do Nacional-Socialismo Alemão (National-Sozialistische-Deutsche-Arbeiter-Partei), que vem mantendo grupos dentro do território brasileiro! Peço ao presado chefe responder-me com a máxima urgência possivel, para que eu possa resolver um assunto de suma importância dentro de nossas fileiras! Trata-se dos nomes de nossos companheiros Rudolf Schwab, Ernest Hirsch e Ernst Storm, que fundaram aqui um Grupo Nacional Socialista Alemão! E, como o Chefe disse-me verbalmente que um nosso companheiro não poderia pertencer a uma outra facção política, em cuja reunião de hoje com os três companheiros acima, o Conselho Municipal e o Secretariado de Justiça, relatei isto, o companheiro Ernst Hirsch, achando que não há incompatibilidade, solicitou-me que mostrasse por escrito suas palavras, vindo, portanto, solicitar-lhe responder-me com a máxima prestesa possivel para elucidação do caso! O presente pedido de informação vai por mim assinado, bem como pelos 3 membros do Secretariado Municipal de Justiça e por Ernst Hirsch".

---

Joinvile, em seu distrito de Bananal, teve um sacerdote católico, italiano nato, oficial da reserva italiana, a orientar o

movimento, e, sem receio de errar, podemos afirmar que unicamente à sua atividade se deve o grande impulso que o Integralismo teve entre a população. Interessante é a correspondência que trocou com a Chefia Providencial e da qual destacamos o que se segue: Em carta de 19 de abril de 1937: "De Morro dos Monos... Desanimei! Hoje resolvi e relembrando-me dos anos de trincheira, tomei às mãos a pena, dando-lhe como guia não a mão mas o coração. O senhor Governador do Estado tem escrito inúmeras vezes ao sr. Bispo de Joinvile, pedindo providências... O meu Bispo me estima, mas certas necessidades o induziram a me afastar de Bananal. É Deus quem guia o Integralismo". Em carta de 30 de abril de 1937: "Mas para contrariar as contrariedades, fundei 4 sub-núcleos, um no Município de Itajaí e 3 no Município de Paratí. Disso já dei comunicação ao senhor governador da 5ª região. Vencendo mil dificuldades, o plebíscito rendeu aqui mais ou menos 300 votos".

Ainda de Joinvile é a carta seguinte, escrita por um dos Secretários do Núcleo, ao Chefe, em que comunica haver aceito o cargo de correspondente consular da Itália: "Cidade Integralista de Joinvile, 5 de março de 1937. Exmo. Sr. Governador da 5ª Região Integralista da Provincia de Santa Catarina. Anauê! Dentro dos Salutares Principios Disciplinares do Nosso Grandioso Movimento pelo Bem e Grandeza do Nosso Amado BRASIL, cumpre-me o grato dever e satisfação de vos participar que, depois de devidamente autorizado verbalmente pelo nobre Companheiro, acceitei a Nomeação HONORIFICA de CORRESPONDENTE CONSULAR DA ITALIA em Joinvile, tendo recebido com data de 1º de Março corrente o Titulo Protocollar Official de Identidade, com a Nomeação feita pelo Exmº e Illmº Sr. COMMENDADOR MICHELANGELO FIANDACA, MD. CONSUL GERAL DA ITALIA, para os Estados do Paraná e Santa Catarina. Tendo sido imerecidamente agraciado com essa alta distinção Honorifica, como simples e muito humilde Camisa Verde, que sou, peço a DEUS, me conceda capacidade e intelligencia, dentro do Espirito Integralista, para que possa desempenhar-me honrosamente nessa delicada Mis-

são. Rogo-lhe a gentileza, se Digne o nobre Companheiro, de fazer ciente desta participação e Nomeação, ao Dignissimo Companheiro, Dr. Antonio Galotti, Secretário Nacional das Relações com o Exterior. — Pelo Bem e Grandeza do Brasil. Anauê!".

---

Em 1934, o Chefe Provincial da AIB solicitou a Friedrich Kasparek, que era diretor do "Blumenauer Zeitung", sua colaboração no Movimento Integralista, conforme carta que segue. Quanto à eficácia dessa colaboração adiante elucidaremos.

"Presado companheiro Kasparek. Sei que é destemido, tem valor e inteligência. Precisamos, no Integralismo, de homens assim. Quer ser o doutrinador, isto é, o orientador integralista em toda a zona colonial, inclusive nos municípios que foram desmembrados de Blumenau? Em nome do ideal que é meu, que é seu e que é do Brasil e de todos os homens de boa vontade que nele vivem, peço-lhe que aceite o posto que lhe destino: orientar a nossa gente no sentido do integralismo, não só no jornal, como na tribuna, nas nossas sessões ou fora delas. Comece desde hoje! Faça um vibrante apêlo à nossa gente, clarine à rebate, convocando para a Pátria os homens que ainda têm no coração uma flama viva e quente! Transforme as nossas sessões em arenas civicas e doutrinarias; seja um colaborador do nosso companheiro Stein, seja um da vanguarda, o animador vibrante, o porta estandarte do novo credo que ha-de salvar o Brasil. — Para a frente, para a frente. Só ficam na retaguarda os covardes ou os incapazes. Anaûê! Pelo Bem do Brasil". Tal carta é datada de 9 de julho de 1934 e seu destinatário é alemão nato...

---

Tantos e tantos são os elementos alemães natos que impulsionaram o Integralismo, bem como os italianos, que, na verdade, não sabemos bem por onde começar. Si com Canoinhas, onde o núcleo nazista contava oito membros e 24 alemães eram integralistas, si com Jaraguá, onde vários elementos da Chefia eram alemães natos, inclusive Emílio Kinas, Se-

cretário de Organização Política, ou ainda, si com Rio do Sul, onde era um dos Secretários o dr. Frederico Neumann, austríaco ,e que é apontado, juntamente com outros médicos, como estando incumbido do exame dos candidatos destinados ao Exército Alemão, em documento apreendido em 1939, e que é datado de 1936.

Curt Werner Griebel, outro destacado integralista, antes fôra partidário nazista. Mantinha ligação com altos dignatários do partido, conforme se verificará do documento seguinte: "Grupo de Localidade da NSDAP. — Jaraguá, 10 de outubro de 1935. À Organização do Exterior da NSDAP. Berlim. Referente: Comunicação sobre comportamento anti-alemão do ex-membro do Partido CURT WERNER GRIEBEL. — Como aqui estão correndo boatos de que o ex-partidário C. W. Griebel pretende regressar à Alemanha, ignorando-se si em visita ou em carater permanente, é oportuno comunicar mais os seguintes fatos, que me foram relatados por sócios da Comunidade Escolar onde Griebel está empregado, que merecem toda fé e de cuja veracidade, em parte eu mesmo pude certificar-me. — 1º — Griebel proibiu aos alunos da escola da Comunidade de que é professor, não só o uso mas até a saudação em língua alemã. Com isto tornou-se malquisto com muitos dos sócios, exceto os integralistas, a cujo partido se filiou e com os quais já conspirava quando ainda fazia parte das nossas fileiras. 2º — Griebel causou grandes prejuizos a um alemão, sapateiro Stuewe, soldado do front, acusando-o em reunião pública da Igreja e Comunidade, como comunista e pertencente ao Front Vermelho, concitando seus companheiros (integralistas) a boicota-lo. 3º — Mais ainda, Griebel produziu a cisão em dois campos opostos da sempre unida Comunidade e quer entregar o cargo de professor a um professor público (luso) caso a Comunidade dê o prédio construido com seus próprios meios. Com esse ato traidor a nossa bela escola alemã teria chegado ao fim. Para evitar isso, resolvi a pedido de uma parte dos sócios da Comunidade realizar ali semanalmente, uma noite de canto, para obter contacto com toda aquela gente que me é conhecida, pois que já dirigi a escola e a Sociedade de Canto. Como

Griebel nos causa grande prejuizo bem como ao elemento racial daqui, com sua campanha, deve ser levado a efeito alguma cousa, ainda mais que Griebel, não obstante ter sido excluido do Partido, se vangloria de suas boas relações com altos funcionários do Partido na Alemanha e nos acha demasiados aqui. A maneira de trabalhar e a fórma como se apresenta Griebel, como professor, ainda mais de uma escola subvencionada com dinheiro alemão, póde provocar sério conflito com os orgãos do govêrno da terra de que somos hóspedes, o que devemos a todo custo evitar. Julgamos, pois, ser nosso dever communicar este fato a todos Departamentos a que estamos subordinados e solleitar que cesse a correspondência íntima que com o mesmo é mantida. Heil Hitler".

Muito interessante, também, é a circular em que se declara estar Erwin Kuchenbecker reunindo material relativo às atividades alemãs dentro do Partido Integralista, circular essa enviada pela Chefia nazista de Blumenau a todos os núcleos, e cuja tradução vai a seguir: "Chefia do Círculo da NSDAP, Blumenau, 28 de agosto de 1937. Reservado. Previne contra Erwin Kuchenbecker. — Por determinados motivos chamo a atenção dos grupos para a atividade do alemão nato (emigrante ?) Erwin Kuchenbecker, que se diz jornalista e foi preso pela polícia por ter excedido o prazo legal de permanência no país, em Dona Ema — Hamônia, sendo, porém, logo solto. É de supôr que K. queira tornar-se agradecido pelo tratamento. Como ele, segundo sua entrevista a vários jornais brasileiros o mostram, é inimigo declarado do nacional-socialismo, tentará reunir material relativo à participação política de alemães natos dentro da organização partidária e dos adeptos da ideologia integralista, para utilisa-la de modo visivel. Peço por isso prevenir-se de fórma adequada contra o mesmo. Também se apresenta como partidário e faz-se de importante, mencionando supostas relações que mantém com personalidades de destaque da NSDAP. Heil Hitler".

Curiosa, também, não deixa de ser outra circular, em que a Chefia Nazi determina que os partidários, por intermédio de elementos de absoluta confiança, iniciem uma ação contra o

govêrno brasileiro, por haver este rescindido o convênio de marcos compensados. Tais elementos de confiança, só podiam ser elementos infiltrados no Integralismo.

Fritz Knoepfler, nazista de Perdizes e integralista, em carta de 11 de maio de 1936, solicitou a Ricardo Gruenwaldt, Chefe Integralista de Jaraguá, o envio de mais material de propaganda integralista em alemão, "por ser de grande interesse à causa, faltando apenas a instrução".

Benjamin Jack Riedtmann, alemão nato, professor de escola alemã, em Jaraguá, Chefe do Departamento Feminino da Ação Integralista Brasileira, recebia correspondência do núcleo nazista daquele município, ao qual prestava o mais decidido apoio, na arrecadação de fundos para o Socorro de Inverno, conforme documentação que lhe foi apreendida. Foi processado em 1938-39, por estar fazendo propaganda integralista e distribuindo boletins imorais contra o govêrno da União, tendo sido condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional.

---

Recomendados da Embaixada Alemã, tinham o melhor acolhimento nos meios integralistas, o que fez com que espertalhões efetuassem bons negócios à custa dos que pensavam favorecer aos integralistas e nazistas.

A carta que segue é bem um testemunho desses bons negócios: "Cidade Integralista de Blumenau, em 10 de dezembro de 1936. Gabinete da Chefia Municipal. Exmº Sr. Dr. Schmidt Elskop, DD. Embaixador Alemão — Rio de Janeiro. — Exmº Sr. Tomo a liberdade de me dirigir a V. Excia. para rogar-lhe o obséquio de uma informação: Levo ao seu conhecimento, que em Junho do corrente anno, nos veio visitar, nesta cidade, um Snr. chamado Dr. Brasilino de Carvalho, que apresentou-se como diretor do "Anuário Alemão", fazendo uso de vários documentos comprobatórios de tal, e de um cartão de visita timbrado, além de seu nome, com um desenho de um livro e da Cruz Swastika. Apresentando-se a mim, como Chefe Municipal e Prefeito que sou da A. I. B., não lhe neguei a delicadeza de atendê-lo, auxiliando-o a percorrer nossos companheiros e casas comerciais para angariação de anuncios e assinaturas.

Deutsche Arbeits-Gemeinschaft
Ortsgruppe Blumenau

Blumenau, den 9. Januar 1936.

An den
Stuetzpunktwalter der DA
in: Hansa-Humboldt.

Lieber Arbeitskamerad !

Mit Schreiben vom 11.Dez.35 gibt uns die AO der DAF, Berlin den Aufnahmeantrag des
Vg. Emil Tafel
zurueck und teilt uns mit, dass Tafel als pensionierter Beamter keine Aufnahme in der DAF finden kann, sondern sich dem Reichsbund Deutscher Beamten (RDB) anschliessen muesste. Teilen Sie bitte dies dem Vg. Tafel mit. Selbstverstaendlich kann Tafel aber an allen Veranstaltungen der DA teilnehmen. -
Der Aufnahmeantrag liegt bei. -

Betrifft: Ihr Schreiben vom 25.12.35. -

Aus Ihrem obigen Schreiben habe ich ersehen, dass Sie woechentliche Pflichtabende eingefuehrt haben. Es ist monatlich nur ein Pflichtabend vorgeschrieben, neben Schulungs- und Kameradschaftsabenden je nach den oertlichen Verhaeltnissen. -
Die genauen Bestimmungen ueber die Aufnahme von Volksdeutschen kann ich Ihnen erst nach Beendigung der Neuorganisation und nach Aufhebung der Sperre bekannt geben, - Integralisten koennen nach Mitteilung der AO nicht Mitglieder der DA sein, da unsere Organisation mit Politik nichts zu schaffen hat, d.h. vollkommen unpolitisch bleiben muss. Sie muessen den betreffenden Ak. in geschickter Art und Weise sich vornehmen und ihn davon zu ueberzeugen, dass DA und AIB zusammen nicht geht: entweder das eine, oder das andere. Selbstverstaendlich muessen alle Momente berueck-sichtigt werden, die einen Vg. veranlasst haben, sich der AIB zuzuwenden. Wenn dies einzig und allein aus wirtschaftlichen Zwang heraus geschen ist, d.h. wenn ein Vg. vielleicht seinen Erwerb verliert, wenn er sich der AIB nicht anschliesst, dann muessen wir wohl, m.E., die Sache stillschweigend dulden. Prinzipiell jedoch bleibt es bei dem oben gesagtem. Dies zu Ihrer Orientierung und zwar streng vertraulich. -
Ich uebersende Ihnen noch ein Heft "Deutsche Arbeit", das die OG in Rio herausgibt und das sicherlich manche Anregung fuer Ihren Stuetzpunkt bietet.

Heil Hitler !

Ortsgruppenwalter

Alle Aufschriften sind an J. Lindig, Blumenau, Caixa postal 93, zu richten.

A Frente de Trabalho Alemã autoriza filiação de Nazistas ao Integralismo ..

Perdizes, den 11. Mai 1936.

Jllmo Snr.
Gruenwald
Jaraquá do Sul.

Sehr geehrter Herr Gruenwald!

Jn unserem hiesigen integralistischen Nucleo haben wir schon ziemlich Deutsche. Aber immer wieder zeigt sich, dass dieselben zu wenig integr. Propaganda etc. zu Haenden bekommen. Wir waeren Jhnen deshalb sehr dankbar, wenn Sie uns eine Anzahl deutschsprachige Programme und Propaganda beschaffen wuerden, damit wir hier einen Propaganda- Feldzug unternehmen koennen. Das Jnteresse zur Sache ist sehr gross, nur die Jnstruktion fehlt.

Jm Voraus besten Dank.

Die besten Gruesse mit

A n a u á

Fritz Kuoepfler.

**Nazista que pede material de propaganda Integralista...**

Não podia deixar de attende-lo à vista da sua documentação. O Dr. Brasilino de Carvalho fez bons negócios entre os nossos patrícios e a colônia alemã, tendo esta ultima recebido ao Dr. Brasilino, com muita simpatia, pois trabalhava por uma obra simpática. Mesmo tambem ele era muito agradável, educado e culto. Passando alguns dias entre nós, comprou uma motocicleta, acautelado por amigo nosso e depois retirou-se. Agora nos chegam notícias que aquele Snr. não havia pago a motocicleta e que é bem de duvidar a verdade do anuário e da sua qualidade de diretor do mesmo, e muitos menos a aprovação de V. Excia. Calculamos os lucros do Dr. Brasilino em mais de 5:000$ de assinaturas e anuncios, além do valor da motocicleta (1:700$ e uma corrida de automovel, 980$000). Com essas noticias os nossos amigos estão apreensivos e nos indagam da honestidade do dr. Brasilino. Rogo pois a V. Excia. se lhe fôr possivel, nos honrar com o favor de nos informar se conhece o Dr. Brasilino de Carvalho, se é verdade existir o "Anuário Alemão", se ele é diretor da Associação Jornalista Record, se é socio da Associação B. de Imprensa, como dizia. Como me parece ser este assunto de nosso interesse, estou certo que V. Excia. nos fará o obsequio de sua resposta. Aproveito o ensejo para saudá-lo com o meu vibrante Anauê ! Pelo Bem do Brasil e vossa felicidade".

Em circular de 9 de janeiro de 1936, communicava a Chefia da Frente de Trabalho Alemã em Blumenau, aos grupos, que integralistas não poderiam ser sócios da DAF, em vista da organização não poder envolver-se em política devendo ser esclarecidos os que fossem partidários integralistas, que ser membro das duas organizações não era possivel. Entretanto, deviam ser levadas em conta todas as circunstâncias, que fizeram com que se inscrevessem no Integralismo, pois caso fosse por necessidade, como por exemplo a contingência de um membro da DAF estar sujeito a perder o emprego, não se filiando à Ação Integralista Brasileira, então devia permitir-se a sua ligação a ambas as organizações.

Max Erckert, Secretário Consular de Joinvile, nazista fanático e oficial da reserva, quando da posse do Prefeito Inte-

gralista de Joinvile, enviou-lhe o seguinte cartão: "O vosso amigo e admirador, Max Erckert, sauda-vos cordialmente pela sua tomada de posse do alto e importante cargo de Prefeito Municipal, fazendo sinceros votos pelo bem estar pessoal de V. S. e pela maior prosperidade dos negócios confiados à sua criteriosa administração. 4/4/36".

Há muitos anos, existiu nesta Capital, como em todo o interior onde residem italianos, um grupo fascista. De uma fotografia tomada defronte à séde do grupo, faz parte um dos elementos que posteriormente integrou a Chefia Integralista.

Em 1934, foi tirada uma fotografia dos componentes do Grupo Nazi desta Capital, em que aparecem quatro elementos que eram integralistas, exercendo dois função de chefia. Si bem que não apareçam fardados, os dizeres que encimam a fotografia e estão no rodapé, não deixam dúvida quanto à orientação política dos mesmos. Pretenderam negar serem nazistas, mas isto só em 1939, quatro anos após, quando, numa busca levada a efeito no núcleo integralista desta Capital, alí foi encontrada a curiosa e interessante fotografia.

Otto Rohkohl, cônsul alemão de Blumenau, Encarregado do Departamento de Economia do Partido Nazista neste Estado, tem vários filhos. Entre eles SIGRID, nascida em 1916 e que, em 1938, consigo foi para a Alemanha. Era inscrita sob n. 2, na Secção Feminina da Ação Integralista Brasileira de Blumenau, tendo prestado juramento de fidelidade a 26 de agosto de 1934. A inscrição dessa moça, filha do cônsul, vem provar perfeitamente a ligação existente entre o Nazismo e o Integralismo.

Ao ser apreendida em Florianópolis a fotografia a que atrás nos referimos, foram ouvidas várias testemunhas que esclareceram ter-se a ligação entre o Grupo Nazista e Integralista, limitado apenas a assistirem uns a sessões solenes ou cinematográficas dos outros. Assim, quando da morte do Presidente Hindenburg, levaram os Integralistas a efeito uma sessão solene, em que pelo Chefe Integralista foi proferida a seguinte oração: "Meus senhores! Companheiros! Neste mo-

mento em que o Brasil e o mundo civilisado prestam a Hindenburg, homenagens excepcionais, o Núcleo Integralista de Florianópolis, interpretando também o sentimento da Província de Santa Catarina, associa-se a essas justas celebrações póstumas, que elevam pela unanimidade do julgamento universal, à galeria dos Beneméritos, o velho e glorioso Chefe de Estado germânico. Hindenburg foi um predestinado! Como bem disse o Pastor da Comunidade Evangélica Alemã no seu comovido necrológio de domingo, há homens a quem Deus revestiu da sagrada missão de salvar a sua Pátria e o seu Povo! Num instante crítico da guerra, quando as hordas moscovitas, num alarido de nova invasão bárbara, revolveram o sólo venerado da velha Prussia de Frederico, trucidando as populações pacíficas e ameaçando uma civilização das mais luminosas, Hindenburg apareceu como um salvador, como o Homem a cujo gênio a Providência divina reservara a missão gloriosa de libertar a sua Pátria e de aniquilar, para sempre, o poder militar de um país sem reservas de cultura ocidental e sem tradições européias. Tannenberg, por isso, póde ser comparada à batalha dos Campos Catalaunicos, que vergou o orgulho de Attila — O Flagelo de Deus! — Como em 451 nas planicies de Chalons, decidiu-se o Destino de um grande povo e uma grande Raça nos descampados dos Lagos Massurianos! Mais tarde, quando vencida pelas forças ocultas do Destino e por uma coligação de Raças e de Povos, a Alemanha andava a caminhar sem rumos nacionais e à mercê das ambições cartaginesas dos vencedores e da miséria política de um grupo de aventureiros, foi ainda Hindenburg que a tomou nos braços e de novo lhe deu o calor da sua energia, toda a força do seu patriotismo incansavel e sem limites! Si não fôra Hindenburg, naquele minuto terrivel e angustioso, a Alemanha teria sido esfacelada, reduzida a um frangalho geográfico e político; e o povo alemão a tragar, até a última gota, o fel de todas as humilhações e injustiças da Paz de Versalhes! A obra de Hindenburg, naquela fase de tumultos e de sofrimentos, disciplinando e coordenando valores em rebeldia, foi tão formidavel e tão providencial que evitou o desaparecimento da Alemanha, a sua ex-

clusão dentre as nações livres do Mundo ! Mesmo nos últimos tempos, nas horas incertas, quando a Social-Democracia, que já vira envenenada de Weimar, fraca, impotente e pusillanime permittia o surto de um marxismo violento e negativo, o velho marechal como que incarnou a alma da Pátria germânica, impedindo que ela se engolfasse no abismo sem fundo do bolchevismo ! Ao sentir a Nação mobilizada em torno de Hitler e dos seus bravos Nacionais-Socialistas, fôra ainda o patriotismo sem igual do Heroe que, para libertar de uma vez a sua Pátria e os derradeiros males que a asfixiavam, chamou o FUEHRER ao govêrno e poude assim assistir o infcio de uma nova éra, o começo de um novo período de trabalho, de destemor e de grandeza da Alemanha ! Quiz Deus que Hindenburg pudesse cerrar os olhos tranquillamente, confiado no futuro de sua Pátria, certo de que ela, sob o panejamento e a benção da bandeira da cruz gammada, será cada vez maior, mais bela, mais forte, mais culta, mais humana e, sobretudo, mais alemã ! Hitler, na história contemporânea da Alemanha, é a ALMA DA RAÇA que já golpeára as legiões de Varus, e, si em Tilsit se dobrara ao gênio militar de Napoleão, em Leipzig, em Waterloo, em Sadowa, em Sedan, na Grande Guerra se reaffirmara esplendidamente numa demonstração de bravura, de sacrifício e de abnegação patriótica ! Mas, Hindenburg fôra o INSTINTO DA PATRIA ALEMÃ que reagia, que congregou, realisando um milagre de conservação, de unidade moral, de resistência cívica, no instante em que as dinastias millenárias se esboroavam; e os povos se trucidavam, divididos pelos vencedores; e as fronteiras seculares mutiladas por anexações injustas e violentas ! O velho soldado e estadista — foi, por isso, um legítimo herói de epopéa ! A sua figura, projeta-se na Hist6ria Universal, cercada de um halo glorificador ! Serviu á sua Pátria com indomavel fé, com indômita coragem, com vigilante patriotismo e tombou no seu posto de comando — vencedor ainda de uma grande batalha ! — Companheiros ! De pé ! — Os homens como Hindenburg não morrem nunca, porque si desaparecem da vida real, continuam a viver no culto das gerações que se renovam ! — Não lhe cantemos um DE-

PROFUNDIS! — Antes ergamos, à sua memória, o nosso grito de combate, de fé e de triunfo: ANAUÊ!".

E isto, não obstante ter sido Hindenburg o autor da circular adiante reproduzida em clichê, em que aconselha aos brasileiros descendentes de alemães, "Fidelidade à Alemanha" e apenas "Amôr ao Brasil".

---

Como todos sabem, existe hoje uma organização denominada de alemães livres, que sucedeu à antiga Frente Negra. A Frente Negra, durante muitos anos, exerceu forte influência no espírito dos alemães do mundo inteiro, combatendo tenazmente a inscrição destes ao Nazismo. E assim, ao invés de 100%, não passou de 10% o número dos alemães que, residentes no exterior, se inscreveram no Partido ou qualquer liga filiada. Também em Santa Catarina foi iniciada a propaganda. Circulares, como a que segue e publicações outras, foram distribuidas, o que provocou forte reação não só da parte dos nazistas, como dos Integralistas, que também sairam a campo.

Eis a circular da Frente Negra: "Frente Negra — Direção de luta Sul América — Encarnacion, 1º de agosto de 1935. — Orga Circular n. V/35. — Para todos os companheiros de luta e interessados: A Frente Negra na América do Sul: 1º — Designações: Frente Negra: SF; Chefia de Luta Sul América KSA; Chefia de Círculo, KKL; Partidários, KG; Material de Propaganda, PM; Orão Central "Revolução Alemã", DR; Departamento de Notícias da América do Sul, NSA. — 2º — Organização: A SF espalhada por todo o exterior é principal combatente contra o sistema de Hitler, sendo pela execução fiel das finalidades da Revolução Alemã, e esclarecer o verdadeiro estado de cousas na Alemanha. Com todas as perguntas e sugestões, os interessados devem dirigir-se à KSA, que tem como sub-organização em todos os Estados sul-americanos o KKL, ao qual estão subordinados KG nas várias colônias. Princípio, nenhum ajuntamento de adeptos, porém 1 ou 2 elementos de confiança em cada colônia, portanto, o sistema da escolha. PM, porém, está à disposição de todo elemento do povo alemão. 3º — Filiação: A SF é um partido. Não conhece listas de mem-

bros, mensalidades, etc., porém considera-se como a vanguarda da revolução alemã, que deve ser completamente executada. Comunicação de adesão se fará à KSA, da qual será encaminhado à KKL. 4º — Recursos financeiros: Da direção da SF, o "Comité de Ação da Revolução Alemã", foram emitidas apólices de Empréstimo da Libertação, de 5, 10, 50 e 100 marcos, que serão entregues aos interessados contra pagamanto em câmbio estrangeiro. Remessas de dinheiro à KSA e KKL. — Imprensa 5: A DR é editada pelo chefe da SF, Dr. Otto Strasser, em Praga, circula atualmente duas vezes por mês e dentro de curto prazo será transformada em publicação semanal. Assinatura: semestre, na Argentina, 3 pesos, Brasil, 8$000, Paraguai, 200 pesos. Nos demais Estados o correspondente ao valor. Assinatura permanente contra remessa por cheque postal a Heinrich Gruno, Praga, 20-9175, ou por meio de vales postais ou por encomenda postal na KKL, que incluirão o solicitante na lista de distribuição do Departamento Distribuidor do País. 6 — Serviço Noticioso: As questões dos alemães do exterior, trata notadamente o "Rundschuh" NSA, editado pela KSA, que é remetido gratuitamente aos assinantes da DR. O NSA, a partir de 1-9-35 será remetido mensalmente três vezes e custa a assinatura 2 pesos argentinos ao ano, ou seu correspondente. Para encomenda-lo, sómente pela KSA ou KKL. 7º Rádio: Todo sábado às 18 horas, tempo do Rio, serão dadas notícias pela Emissora para o Brasil, da SF, estando uma estação localisada na Argentina e outra no Paraguai".

Em Blumenau havia o orgão oficial do Integralismo, "Blumenau "Zeitung". Em dois de seus números foram publicadas notas sobre a "Frente Negra", que a seguir transcrevemos: "FRENTE NEGRA: A direção de luta para a América do Sul, da Frente Negra, uma organização filial da afamada central difamadora de Praga, sob direção de Otto Strasser, distribuiu aqui boletins, que contêm as conhecidas infames acusações ao Terceiro Reich e aos funcionários partidários da NSDAP e convidam para ingresso naquela organização. Não é preciso acentuar que essa Frente Negra é mesmo uma cousa "escura" e ao senhor Bruno Fricke, que é responsavel pelas infamias conti-

das nos indecentes boletins, dificilmente será possivel organizar aqui uma tal organização de traidores da Pátria e do Povo. Esses miseraveis covardes, que se mantêm à distância das fronteiras alemãs, atrás das quais a fôrça espera por Otto Strasser e semelhantes, tentam, nos países sul-americanos, envenenar o germanismo e reativar a luta de partidos, que na Alemanha, enfim, foi destruida e tornada impossivel, fazendo mau uso assim do acolhimento que lhes foi dado. Para isso deveriam existir Leis de Segurança, que permitissem às autoridades, sem levar em conta qualquer sentimento liberal humanitário, remeter esses elementos indesejaveis para ali, onde é seu lugar, isto é, para entrega-los à Justiça Alemã, que, justamente agora, tem a melhor disposição para esta espécie de alemães".

"Propaganda Suja: desde há algum tempo está sendo feita em Blumenau, com a remessa por via postal, de boletins da denominada Frente Negra. Como as remessas têm o carimbo postal daqui, devem ser procurados nesta localidade os distribuidores dessa porcaria de emigrantes. Esta classificação a nosso ver se justifica, não sómente pelo conteúdo dos boletins como também pelos seus objetivos, pois é necessário uma porção de semvergonhice judáica para fazer do território brasileiro local de discussões, para as quais não há necessidade nem são desejadas no país. Blumenau não faz nenhuma questão de ser colocada em igual nível com os entros judáico-bolchevistas de emigrantes de Praga, Viena, Paris e outros lugares de divertimentos dessa peste, e, os que recebem tais boletins hão de saber dar-lhes o conveniente destino".

E, para encerrar o início desta breve exposição, trancrevemos a tradução de carta que vinha da Alemanha, em 1941, da maior organização propagandística denominada "Fichte-Bund" e destinada à firma de que é diretor um ex-governador regional integralista: "Apresento-lhe meus agradecimentos pela sua atenciosa missiva de 30 de julho do corrente ano, que há dias recebi. Alegram-me tenham minhas remessas tido aí bom acolhimento e espero que nesse interim tenham recebido mais material. Notadamente agradeço-lhes pelo esforço feito

para publicação de nosso artigo "Um médico alemão vence o tracoma", num jornal daí. Pela remessa de um número dessa publicação, como comprovante, lhe ficaria muito grato. Solicito-lhe, também, continuar de futuro, com sua colaboração, fazendo com que de vez em quando seja inserido algum dos nossos artigos da série A. P. L., na imprensa local, pois que esses artigos estão de acôrdo com as aspirações do Presidente Vargas e sua redação em língua portuguesa só facilitará sua aceitação. Pela remessa de futuros relatos, lhe seria muito grato e assino com as melhores saudações de ligação de camaradagem, e Heil Hitler! Th. Kessemeier". — Carimbo: "Deutscher Fichte Bund — Hamburg".

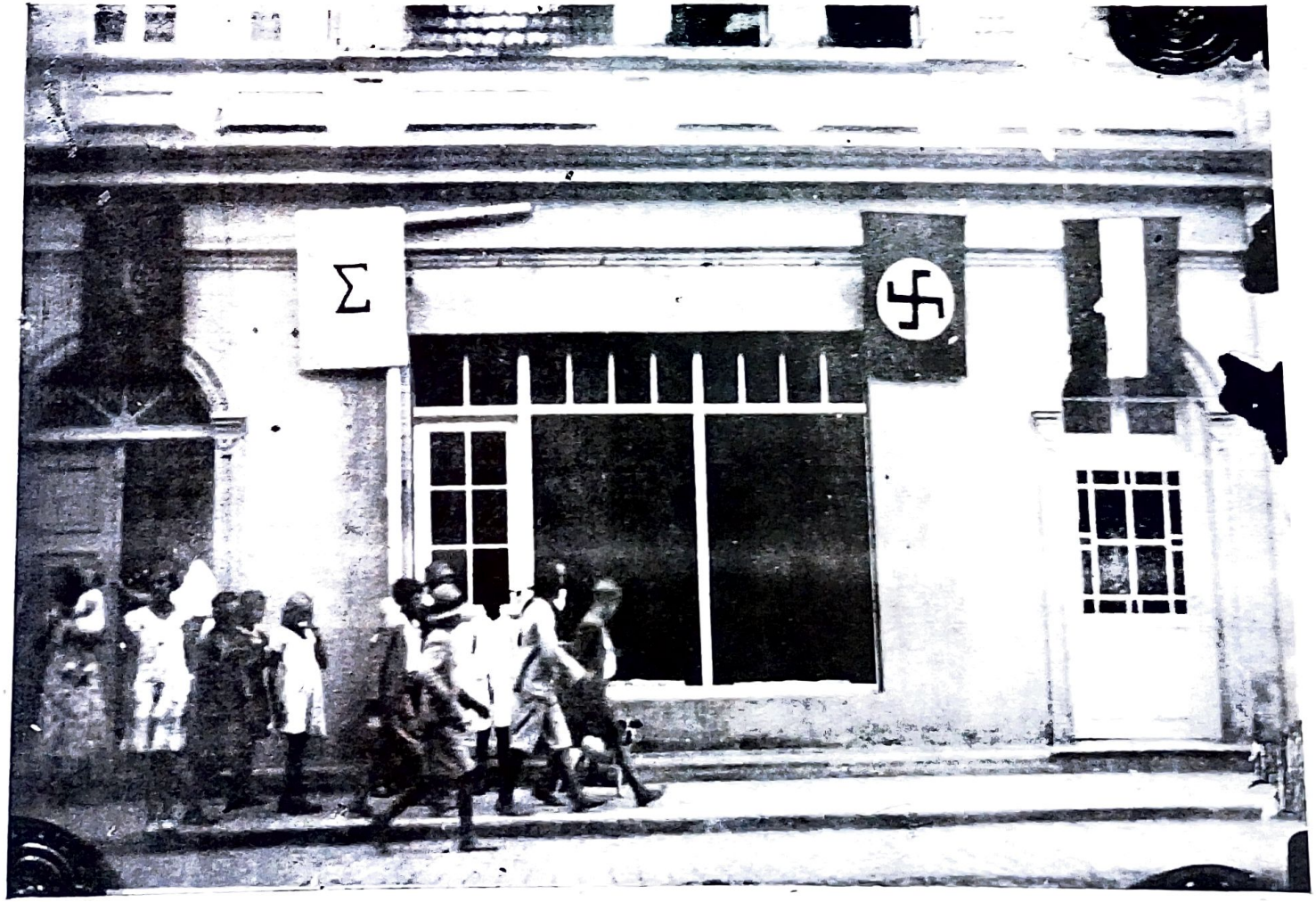
## A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO INTEGRALISTA

Os primeiros núcleos integralistas em Santa Catarina, surgiram por iniciativa própria dos elementos conquistados pela propaganda desenvolvida.

Já mencionámos, que justamente em zonas chamadas "*colônias*", foram fundados os primeiros núcleos.

Dando organização ao Movimento, criou a Chefia Integralista as seguintes regiões de "governadores regionais": Especial: Florianópolis; 1ª — São José, Palhoça, Biguassú; 2ª — Brusque, Nova Trento; 3ª — Blumenau, Hamônia, Timbó; 4ª — Rio do Sul, Bom Retiro; 5ª — Joinvile, Campo Alegre, São Francisco, Paratí; 6ª — Jaraguá, São Bento, Mafra, Itaiópolis; 7ª — Canoinhas, Porto União; 8ª — Concórdia, Cruzeiro; 9ª — Xapecó; 10ª — Lajes, São Joaquim; 11ª — Araranguá, Cresciuma, Urussanga, Nova Veneza; 12ª — Tubarão, Orleans, Jaguaruna; 13ª — Laguna, Imaruí, Imbituba; 14ª — Itajaí, Camboriú, e 15ª — Caçador, Campos Novos, Curitibanos.

Em 1937, quando do fechamento dos partidos políticos, tais "govêrnos" estavam entregues aos seguintes elementos: 7 a luso-brasileiros, 6 a teuto-brasileiros e 3 a ítalo-brasileiros. Quanto às chefias municipais, estavam entregues: 18 a luso-brasileiros, 18 a teuto-brasileiros e 8 a ítalo-brasileiros. Quanto aos secretariados municipais e distritais, grande era o número de estranjeiros que ocupavam cargos, como os de Instruto-




As sédes da Ação Integralista e Partido Nazista, em Rio do Sul, embandeiradas

Der Reichspräsident

Berlin, den 3.Februar 1933.

Liebe zum neuen Vaterland - Treue dem alten Mutterland - das sei der Sinn, in dem alle Brasilianer deutschen Blutes sich immer neu zusammenfinden.

von Hindenburg.

Tradução da legenda: — Circular de 3 de fevereiro de 1933, do Presidente da Alemanha, von Hindenburg: "Amor à nova Pátria — fidelidade à velha terra natal — seja êste o espírito em que se congreguem, cada vez de novo, todos os brasileiros de sangue alemão".

res de Educação Física, cargo que sucedeu ao de Comandante de Milícia, e Secretários de Organização Política.

Em começo de 1937 havia 102.000 camisas-verde (inclusive mulheres, velhos e crianças) inscritos na "Província" de Santa Catarina, que contribuiram para os cofres integralistas com 439:560$900, não estando incluidos aí taxa do Sigma, quota de Sacrifício e a Cruz Verde, bem como jornais, material de propaganda e fardamento, etc.

Contavam com oito prefeitos, 72 vereadores e cerca de 100 juíses de paz.

A Chefia Provincial contava com os seguintes auxiliares: Secretários Provinciais de: Corporações e Serviços Eleitorais, Finanças, Estudos, Assistência Social, Propaganda, Educação, Cultura Artística, Imprensa, Arregimentação Feminina e Pliniano, e o Chefe de Gabinete da Chefia Provincial.

Nos municípios havia os secretários municipais, um para cada dos departamento acima citados.

Até março de 1936, segundo dados coletados pela Chefia Provincial Integralista, o contingente Eleitoral era de 32.898, conforme mapa seguinte:

| | |
|---|---|
| Araranguá | 784 |
| Biguassú | 352 |
| Blumenau | 7.147 |
| Brusque | 1.434 |
| Cresciuma | 461 |
| Camboriú | 91 |
| Campo Alegre | 185 |
| Caçador | 258 |
| Xapecó | 180 |
| Concórdia | 168 |
| Canoinhas | 650 |
| Cruzeiro | 290 |
| Curitibanos | 343 |
| Campos Novos | 415 |
| Florianópolis | 340 |
| Hamônia | 1.150 |
| Imaruí | 255 |

| | |
|---|---|
| Itajaí | 486 |
| Itaiópolis | 331 |
| Jaguaruna | 130 |
| Jaraguá | 3.630 |
| Joinvile | 4.809 |
| Laguna | 357 |
| Lajes | 388 |
| Mafra | 180 |
| Orleans | 162 |
| Palhoça | 226 |
| Paratí | 100 |
| Porto União | 161 |
| Rio do Sul | 3.032 |
| Rodeio | 1.053 |
| São Francisco | 280 |
| São José | 171 |
| São Bento | 807 |
| São Joaquim | 40 |
| Tubarão | 157 |
| Tijucas | 101 |
| Timbó | 1.637 |
| Urussanga | 157 |
| Total | 32.898 |

## DIRETRIZES INTEGRALISTAS

São muito interessantes certas diretrizes baixadas pelas Chefias Integralistas, notadamente se levarmos em conta o grande contingente de estrangeiros com função destacada dentro do Movimento, ou de nacionais ligados de alguma maneira a consulados e autoridades consulares.

A tecla eterna do Integralismo era um possivel complot communista, que, alliás, teve lugar em 1935, mas foi prontamente abafado pelas tropas fiéis ao govêrno.

A título de curiosidade, transcrevemos a seguir a "Instrução particular e secreta n. 12": "De ordem do Chefe Nacional, transmito-vos na integra o teôr das instruções que

nos foram remetidas, o que deveis retransmitir, na integra, aos Chefes Municipais. I — Segundo informam os jornais, prepara-se no país um movimento subversivo, cujos objetos são obscuros e cujos componentes, na sua maioria, são elementos heterogêneos de políticos descontentes e adétos de Comunistas. Conforme notícia o "Globo", já não se esconde a existência desta conspiração. II — A "Ação Integralista Brasileira", alheia completamente à política, tanto da oposição como do Govêrno, está completamente à margem dos acontecimentos, e, de conformidade com o "Manifesto de Outubro", não se envolve em nenhuma conspiração. III — Caso êsse movimento estale, os INTEGRALISTAS deverão conservar-se nos seus postos, assistindo o desenrolar dos acontecimentos sem tomar parte neles. Si o movimento tiver caráter de uma méra Revolução Liberal, levada a efeito pelos Políticos, essa atitude de alheiamento deve continuar competindo ao Govêrno assegurar a ordem. Como, entretanto, segundo se diz, há numerosos elementos comunistas metidos no planejado movimento, os Integralistas devem estar de sobre-aviso, com o seguinte objetivo: SI OS FATOS TOMAREM ASPETO DE PREDOMÍNIO DOS COMUNISTAS, os chefes municipais deverão imediatamente tomar suas cidades, armando a Milicia Integralista, conclamando a população para auxiliá-la e, assim, preparar a mais forte reação. Neste caso, estando em perigo as idéias sagradas de DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA, os INTEGRALISTAS não pódem deixar de cooperar com as fôrças conservadoras da Nação e mesmo ao lado do Govêrno Constituido, repelindo o mais energicamente possivel a implantação do DOMÍNIO DE MOSCOU. Esta ordem é para todos os municípios brasileiros, em número de mais de oitocentos, onde existem Núcleos Integralistas. IV — Para cumprir o item acima deve ser notificada não sómente a MILICIA LOCAL, mas todas as fôrças Integralistas constituidas de todos os homens válidos dos seus núcleos. Não estando ainda posta em execução a resolução n. 42, os Chefes Municipais deverão assumir toda a responsabilidade e Comando na hora precisa. V — O INTEGRALISMO não conspira. Deveis guardar-vos de quais-

quer influências de terceiros e esperar serenamente pelos acontecimentos. VI — Anauê!"

A vista da circular da "Secção de Estatística" que transcrevemos a seguir, somos levados a duvidar que os dados alí pedidos se destinassem apenas a "estatística", pois que se trata de informações de interêsse da Segurança Nacional, cujo destino não se sabe qual foi, visto que não foram apreendidos, ao que nos conste, os questionários enviados pelos núcleos: "A) Quantos milicianos tem o núcleo? b) Qual o número de reservistas na Milicia? c) Existe tropa federal ou estadual no município? Si existe, mencionar os efetivos e corpos que pertencerem e o nome dos comandantes. d) Quais as armas que possue a Milicia ou os milicianos em particular? Si existem, mencionar o número e classe. e) Na Milicia há graduados militares da ativa, reformados ou de 2ª. linha? Si houver mencionar os nomes e postos. f) Existem casas de armas no município? Si houver ,dizer a quantidade e qualidade provaveis de armas e munições. g) Qual o número de automóveis de passageiros e de carga existentes no município? h) Com quais cidades está ligado o município? É ligado diretamente por estradas de rodagem ou de ferro? Qual a distância de cada uma? i) Quais os horários de trens e jardineiras, e qual o preço das passagens para a Capital da Província? j) O município é montanhoso ou plano? Qual a espécie e o número de seus habitantes? k) A milícia local está em condições de tomar conta do município; tem capacidade para tal? Em que tempo? 1º — Qual o auxílio em homens de que necessita para isso, no caso de não se bastar? 2º — Si houver excesso de fôrça para tal caso, qual o número de homens que poderá colocar à disposição do Comando Nacional? l) Qual a corrente política, organização ou homens que se levantarão contra nós, em atuação militar? m) Existe qualquer organização ou homens de fóra do Integralismo que se ponham ao nosso lado numa atuação militar? n) Existem no município organizações comunistas, chamadas proletárias ou socialistas? Dizer quais são e o efetivo militante de cada uma. o) Há sindicatos operários no município? Qual o número de seus associados? A

orientação política e nome de seus dirigentes? p) Há qualquer organização de caráter associativo? Qual o crédo político de seus dirigentes? q) Qual o número de judeus existentes no município e que espécie de atividade exercem? r) Em quantas horas poderá ser mobilizada a Milícia local? s) Todos os milicianos do município tem o suficiente adestramento e noção de disciplina para executarem, sem exame, qualquer ordem do Comando Nacional? — As perguntas devem ser respondidas (em 2 vias) com clareza e precisão apresentando dados exatos ou muitíssimo aproximados para cuja obtenção devem ser empregados todos os esforços. As respostas devem ser acompanhadas de uma carta geral do município".

As "estatísticas" integralistas entravam não só em pormenores de efetivos,localização e "simpatia" de corpos de tropa, mas também faziam levantamentos topográficos ,em que eram assinaladas até as casas dos "não integralistas", conforme circular que segue, enviada pela Chefia Integralista de Jaraguá aos sub-núcleos: "Por ordem do Chefe Municipal e atendendo à necessidade urgente de aperfeiçoar os conhecimentos sobre o Município e o Movimento no mesmo, solicito ao companheiro que desenhe um mapa do seu núcleo e o envie a esta Secretaria de Estudos. O mapa deve conter apenas os seguintes dados e obdecer às seguintes condições: Rios: Ribeirão. Estradas e vales: Pontes e Boeiros: Habitação de "não integralista: Habitações onde existam integralistas: Sigma. O mapa deve dar entrada nesta Secretaria o mais depressa possivel".

Nos arquivos da Ordem Política e Social, existem várias dessas "curiosidades" cartograficas, em que, além da indicação das residências de "não integralistas", constam seus respectivos nomes e outros dados.

Outra circular interessante foi a enviada pela Chefia de Blumenau a respeito da vinda de Plínio Salgado a este Estado, e que é do seguinte teor: "Afim de auxiliar o Núcleo Municipal de Blumenau a pagar as despesas provenientes do próximo Congresso a se realizar nesta cidade a 6 de outubro, esta Chefia recomenda aos Chefes dos núcleos Distritais abrir listas

de contribuições entre todos os companheiros subordinados a êsse núcleo. Aqueles que não puderem concorrer com dinheiro, auxiliarão com mercadorias, como manteiga, queijo, banha, ovos, linguiça, salames, galinhas, perúas, marrecos, etc. Confiamos no seu esforço e dedicação à causa, afim de que seja prestado a esta Chefia Municipal o maior concurso possivel".

Há entre as circulares, contendo diretrizes integralistas, uma muito itneressante. Menciona estar Marcos Konder e o Partido Republicano Catarinense utilizando-se da Federação 25 de Julho, para arregimentar o elemento descendente de alemães. Depois de outros comentários, menciona a circular: "Sómente na ideologia integralista é garantido ao elemento racial alemão a inteira liberdade de sua língua, seus costumes e sua cultura".

Porque teria a Federação 25 de Julho, que tinha por lema "Alemão do Brasil, acórda", atraído sobre si o desagrado da Chefia Integralista de Blumenau?

É facil de explicar. Em toda a parte do mundo, onde numeroso era o elemento racial alemão, os nazis trataram de congregá-los "numa" só organização. Assim fizeram na África do Sul, na Tchecoslováquia e noutros países. Na Tchecoslováquia fundiram-se todos os partidos num só "Sudeta Alemão", dirigido pel nazista Conrad Henlein. Todos os recalcitrantes foram "estraçalhados" pelos nazistas. O mesmo quiz fazer a Federação 25 de Julho, cujo lema "Alemão do Brasil, acórda" a êsse respeito não deixa a mínima duvida. Razão porque a Federação começou a hostilizar o Integralismo, não porque os adétos desses crédo usassem "camisa verde" ou outra, mas porque o Integralismo propagava a fusão de todas as raças, ao contrário do nacional-socialismo alemão que condena tal prática. E, como era lema da Federação acordar o alemão do Brasil, para, naturalmente, torná-lo racista, mais de acôrdo com o ideal nazista e, sendo os Integralistas exaltados fanáticos pelo regime de Hitler, mas não participantes de sua política racial, exceto quanto aos judeus..., como não podia deixar de ser, surgiu a luta entre as duas facções.

Em 1937, a Chefia do Departamento Nacional de Estudos,

da Ação Integralista Brasileira enviou a seguinte circular: "Com o objetivo de realizar o recenseamento dos militares inscritos na Ação Integralista Brasileira, rogo as vossas providências no sentido de ser remetida ao DNE, com a possível urgência, uma relação com os postos, nomes, mensalidades, núcleos e unidades em que servem".

A Secretaria Provincial de Propaganda, no mesmo ano, enviava o seguinte comunicado ao núcleo de Jaraguá, muito interessante, ainda mais que os Integralistas diziam não fazer "negociatas" com outros partidos: "O órgão "O Jaraguá" deve suspender, até segunda ordem a campanha que vem fazendo contra o senhor Armando Sales. São ordens superiores as quais eu mesmo ignoro. Com referência ao sr. José Américo, poderá ser desencadeada tenaz campanha política, tão sòmente".

## A INFILTRAÇÃO INTEGRALISTA

Seguindo o programa estabelecido para a infiltração nazista em todas as sociedades, firmas, etc. alemães ou de descendentes, os integralistas agiram, indo, porém, mais além, pois trataram de infiltrar-se nas próprias forças armadas, sindicatos etc. conforme se evidencia da documentação seguinte:

"Caro companheiro. Estando prestes a ser fundada nesta cidade uma ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, destinada a defender os interêsses dos industriais, comerciantes e artífices deste Município, convido-vos a comparecer na Séde Municipal Integralista, do domingo, dia 15 do corrente, às 8 horas da manhã. Nessa nossa reunião serão concertadas as medidas a serem tomadas para evitar que, defendendo os interêsses das classes acima citadas, sejam olvidados os altos interêsses da Nação e da Ação Integralista Brasileira".

---

"Sabemos que aí vão formar uma linha de TIRO DE GUERRA, e é por ordem do Chefe Stein, que aconselho ao companheiro dispôr do maior número de companheiros para que se inscrevam nesse Tiro de Guerra. Necessitamos compor

essa linha de Integralistas, pois assim também teremos o Tiro daí, como nosso. O Tiro de Guerra além de ser conveniente para os rapazes, isto é, livrá-los do sorteio, ainda é também uma segurança para os moradores daí e também para nosso movimento. Isso não se conta a ninguem, mas se fazem essas inscrições de maneira que não se venha a saber que o Tiro de Guerra está formado de Integralistas. Se se formar um Tiro de Guerra que não tenha a maioria de nossos companheiros, mais tarde póde êsse mesmo Tiro de Guerra servir de arma contra nós. Necessitamos ir ganhando terreno em tudo. Não há que temer em se auxiliar os Tiros de Guerra, pois êles não nos fazem mal e nem a nossos companheiros, pois serão esses beneficiados pela insenção do Serviço Militar, evitando assim que companheiros nossos, pobres etc. vão servir no Exército, longe de seus pais etc. Queira estudar este caso e aconselhar a todos os companheiros capazes para que se inscrevam no Tiro de Guerra. Pelo Bem do Brasil, Anauê!".

---

"Diretoria Nacional de Serviços Sindicais: Circular n. 15. Deveis providenciar para no mais curto prazo possivel, informar a esta Diretoria, quais os Sindicatos Profissionais (empregados, empregadores e profissões liberais), onde tenhamos influência e capacidade para elegermos delegado eleitor, e quais os sindicatos e associações anti-integralistas (comunista ou manobrados pelos liberais). Estas informações são de carater secreto e deverão ser enviadas com a máxima urgência e em mão de portador de confiança".

---

"Blumenau, 23 de setembro de 1936... Peço-lhe mandar-me, isto é, mandar um companheiro aí, procurar o representante do Ministério para pedir detalhadas informações a respeito da criação de sindicatos. Sei que é necessária uma cópia da ata de instalação, de registo do livro, de Estatutos, etc., porém também sei que o pessoal do M. T. fornece os modelos com os quais póde fazer-se sem receio de errar. Esse pedido de informações deve ser feito sem se dar a conhecer onde se quer fundar o sindicato, enfim, usar de muita discreção, pois senão

## Brasileiro de origem allemã! Attende a vóz da terra em que nasceste!

— Si tu foses allemão certamemte serias Nacional Socialista.

— Porque?

— Porque o Nacional Socialismo, sob a flamma civica de Hitler, libertou a Allemanha da Liberal Democracia; arrancou a grande Patria germanica das garras do communismo; deu pão aos sem trabalho e, como nos velhos tempos, obrigou a mundo a escutar, de novo, a VOZ ALLEMÃ, que, em vão, clamava contra todas as injustiças impostas pelo Tratado de Versalhes!

E'S BRASILEIRO, Inscreve-te, portanto, nas Legiões Integralistas e vem vestir a camisa verde dos que se batem pelo BEM DO BRASIL!

## O Integralismo é o cangiôr da Tua Patria

E' o grito do Brasil, é o appello do Brasil ás suas juventudes para que o salvem dos punhos que o asfixiam!

PLINIO SALGADO, nosso intrépido guieiro, ha de nos conduzir á Vitoria!

ANAUÊ! Pelo Bem do Brasil!

Tudo pelo Brasil, tudo para o Brasil; nada contra o Brasil!

## Deutscher:

Wenn Du nationalsozialistisch deutsch und Deines Vaterlandes eingedenk bist, das seinen Arm für Hitler erhebt, welcher Deutschland aus dem marxistischen und kommunistischen Chaos befreit hat und von allen weiteren Uebeln, welche es bedrohten und dann als Sieger aus dem Kampfe hervorging, dann sende uns Deine Nachkommen zu, welche den von Plinio Salgado geleiteten «Grünhemden» angehören müssen!

Der «Integralismus» ist ein Appell Brasiliens an Alle, welche hier geborene Nachkommen haben! Es ist der Ruf des Landes, das Dich gastlich aufgenommen hat und Dich bittet, Deinen Sohn zu veranlassen zum Fortschritt und Ruhme Brasiliens beizutragen!

**Anauê!**

Das Wohlergehen und der Fortschritt Brasiliens ist unser Ziel!

## Acção Integralista Brasileira

### PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

### FLORIANOPOLIS

(Secretaria Provincial de Propaganda)

## Brasileiro de origem Italiana!

— Si tu fosses italiano serias Fascista. Porque?

— Porque o fascismo fez da Italia uma grande Nação; e arrancou a Italia das garras da Liberal-Democracia, e salvou a immortal Patria latina do communismo negativista!

Mussolini restaurou a gloria de Roma, tornou a Italia a flamma viva da latinidade, o orgulho das estirpes que provieram da grande arvore do Lácio.

O Fascimo tornou a Italia uma grande Potencia e obrigou o Mundo, pela União italiana e pela Força da Nova Italia, a respeitar a aguia Romana, que novamente abrira as suas ásas sobre o FASCIO LITTORIO!

Pois o INTEGRALISMO tambem fará do Brasil uma grande Nação e um grande povo!

Tu és brasileiro! Vem, portanto, para as Legiões dos Integralistas, vem vestir a camisa verde dos novos bandeirantes da Patria!

Vem batalhar sob a bandeira azul e branca do SIGMA, que Plinio Salgado fincará no cimo da montanha da Victoria!

Anauê! Pelo bem do Brasil!

## Padre italiano!

Tu che sei fascista, che hai visto l'ITalia levarsi sopra il segno del fascio delle Camicie Nere, che hai visto il FASCISMO, sotto il comando di Benito Mussolini, salvare l'Italia e fare dell' Italia una Grande Potenza!

Tu che ami la tua Patria e ti orgogli del suo splendore nel passato e della sua forza nel presente e che darai il tuo sangue per l'onore e per la felicità della Nuova Italia, conduci tuo figlio nelle file delle Legioi delle Camicie Verdi, poichè l'Integralismo, che Plinio Salgado anima e fa vibrare dall'Acre al Rio Grande do Sul, é la voce del Brasile, chiede appena l'amor di tuo figlio, il braccio di tuo figlio per la sua gloria. Eia, Eia, alalá! Per il bene del Brasile! Anauê!

## ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

### Provincia de Santa Catharina

Secretaria Provincial de Propaganda

Blumenauer Zeitung

Organ zur Förderung der wirtschaftlichen Interessen Blumenaus.

Sexta Feira — Brasilien

Blumenau, Sonnabend, den 5. Oktober 1935

Nr. 115.

Kongreß der NSV in den Südprovinzen.

Blumenauer Zeitung

Organ zur Förderung der wirtschaftlichen Interessen Blumenaus.

Sexta Feira — Brasilien

Blumenau, Sonnabend, den 28. November 1936

Aktionalismus und Jakobinismus

Blumenauer

Blumenau (Santa Catharina), Sonnabend den

Plinio Salgado.



Propaganda...

(essa gente é unida e sabe se comunicar) eles vêm a saber e barram de início o trabalho, tomando a frente ou dando tempo para que "o deles" venham a ganhar terreno. Só depois que tivermos sabido que o ministério recebeu o nosso requerimento é que podemos dar a conhecer, porque só assim ninguem póde passar adiante".

---

"Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1936. Companheiro.... Foi com imenso prazer que recebi sua missiva de 27 do p. p., em que me comunica a fundação dum aéro club em Joinvile, juntamente com alguns dos meus presados colegas da ...."

---

"Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1937. Ao Chefe Provincial de Santa Catarina. Solicitamos dessa Chefia o maior empenho em informar-nos quais os Companheiros que temos nos Correios e Telégrafos dessa Capital e bem assim no interior, para trabalharmos no sentido de estabelecer uma correspondência assídua da Diretoria Provincial de Comunicações, com a Diretoria Nacional de Comunicações. De pronto, desejamos alguns nomes de companheiros pertencentes ao Telégrafo, indicando as respectivas funções, para uma permuta de idéias com os daqui, cujos nomes enviamos. Estamos apressando a coordenação dos elementos de que aqui dispomos e é mais do que urgente, é verdadeiramente vital que aí se proceda do mesmo modo e se estabeleça o contacto. Esperamos receber em breve uma resposta animadora, pela via mais rápida e segura".

---

"Rio de Janeiro, 20 de julho de 1937. A Diretoria Nacional de Comunicações, em cumprimento ao seu programa de ação, no sentido de cooperar para o desenvolvimento da aeronáutica nacional, remete-vos os estatutos do "Aero-Clube" que deverá ser fundado na séde dessa Província sob os auspícios da Ação Integralista Brasileira. A-fim-de melhor atingirmos os nossos objetivos, convem que seja o "Aero-Clube" formado por elementos integralistas ou não, ficando, porém, os integralistas em maioria na Diretoria. Para que a "Semana da Asa" a realizar-se em outubro p. f., tenha grande exito, é ne-

# Blumenauer Zeitung

Organ zur Förderung der wirtschaftlichen Interessen Blumenaus.

Santa Catharina — Brasilien

Blumenau, Sonnabend, den 5. Oktober 1935

Nr. 115.

## Kongreß der AZB in den Südprovinzen.

# Blumenauer Zeitung

Organ zur Förderung der wirtschaftlichen Interessen Blumenaus.

Santa Catharina — Brasilien

## Nationalismus und Jakobinismus

# Blumenauer

Blumenau (Santa Catharina), Sonnabend den

## Plinio Salgado.

(essa gente é unida e sabe se comunicar) eles vêm a saber e barram de início o trabalho, tomando a frente ou dando tempo para que "o deles" venham a ganhar terreno. Só depois que tivermos sabido que o ministério recebeu o nosso requerimento é que podemos dar a conhecer, porque só assim ninguem póde passar adiante".

---

"Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1936. Companheiro.... Foi com imenso prazer que recebi sua missiva de 27 do p. p., em que me comunica a fundação dum aéro club em Joinvile, juntamente com alguns dos meus presados colegas da ...."

---

"Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1937. Ao Chefe Provincial de Santa Catarina. Solicitamos dessa Chefia o maior empenho em informar-nos quais os Companheiros que temos nos Correios e Telégrafos dessa Capital e bem assim no interior, para trabalharmos no sentido de estabelecer uma correspondência assídua da Diretoria Provincial de Comunicações, com a Diretoria Nacional de Comunicações. De pronto, desejamos alguns nomes de companheiros pertencentes ao Telégrafo, indicando as respectivas funções, para uma permuta de idéias com os daqui, cujos nomes enviamos. Estamos apressando a coordenação dos elementos de que aqui dispomos e é mais do que urgente, é verdadeiramente vital que aí se proceda do mesmo modo e se estabeleça o contacto. Esperamos receber em breve uma resposta animadora, **pela via mais rápida e segura**".

---

"Rio de Janeiro, 20 de julho de 1937. A Diretoria Nacional de Comunicações, em cumprimento ao seu programa de ação, no sentido de cooperar para o desenvolvimento da aeronáutica nacional, remete-vos os estatutos do "Aero-Clube" que deverá ser fundado na séde dessa Província sob os auspícios da Ação Integralista Brasileira. A-fim-de melhor atingirmos os nossos objetivos, convem que seja o "Aero-Clube" formado por elementos integralistas ou não, ficando, porém, os integralistas em maioria na Diretoria. Para que a "Semana da Asa" a realizar-se em outubro p. f., tenha grande exito, é ne-

cessário que o Companheiro Chefe Provincial providencie imediatamente no sentido de ser fundado o "Aero Clube" ou, no caso de já existir, procurar fazer com que os companheiros de vossa provincia, ingressando no mesmo, consigam orientá-lo daqui por diante. A organização do "Aero Clube" ou ingresso no mesmo, deve ser feito em absoluto sigilo, sem côr partidária, a-fim-de atrairmos os bons elementos não integralistas. Do resultado de vossas diligências aguardamos informações minuciosas".

---

"Rio da Janeiro, 8 de setembro de 1937. Como encarregados da difusão da doutrina integralista nos meios militares e autorizados pela Chefia Nacional, vimos pela presente solicitar-lhe que nos faça remeter com a possivel urgência uma relação de todos os oficiais do Exército, da Polícia e da Marinha, residentes nessa Província, com o enderêço particular de cada um. A remessa dessa relação poderá ser feita por partes, mas com a maior brevidade possivel. Outrossim, interessar-nos-ia também idêntica relação referente aos sub-oficiais e sargentos".

---

"Jaraguá, 9 de dezembro de 1936. — Presado companheiro. Obséquio de convocar todos os companheiros comerciantes varejistas do seu núcleo para uma assembléia de fundação do Sindicato dos Varejistas, que terá lugar no Salão Bauer, Estrada Bananal, nesta Vila de Jaraguá, no domingo, dia 19 deste mês, às 9 1/2 horas da manhã".

Cremos que a documentação retro dispensa maiores comentários, quanto ao capítulo "Infiltração"...

## POLÍCIA INTEGRALISTA, A "GESTAPO" DO MOVIMENTO

Tal e qual sua congênere, também o Movimento Integralista mantinha uma polícia secreta, com Chefia no Rio de Janeiro e chefias seccionais nos Estados, bem como sub-organizações em todos os municípios.

Seu regulamento foi elaborado de acôrdo com os capítulos

1º e 2º, art. 10, § 2º, dos Estatutos da AIB. Seu artigo 1º é o seguinte: "O Departamento de Polícia é um dos orgãos da Secretaria Nacional de Organização Política. Tem por finalidade organizar de maneira técnica, uniforme e racional os serviços de polícia Social e de Segurança, para defesa pessoal dos integralistas e das instituições da A. I. B.

Seu programa compreende "sindicância, vigilância e AÇÃO". Isso diz tudo...

Subordinado, havia, em cada núcleo, o fichário do Serviço Secreto, sendo cadastrados todos os elementos contrários ao Integralismo, para, naturalmente, serem recolhidos a campos de concentração, vencedor o Movimento, ou "fuzilados", como afirmavam na zona norte do Estado os mais fanáticos...

Transcrevemos a seguir o plano de ação traçado pelo Chefe do Departamento Central de Polícia Secreta da AIB, em Joinvile: "DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CENTRAL. 1 — O departamento deve fazer todas as semanas uma reunião independente das reuniões dos sub-núcleos, na qual todos os companheiros que pertencerem ao Departamento devem comparecer. 2 — O companheiro que por qualquer motivo não puder comparecer, sendo por força maior, deve comunicar ao chefe do Departamento, levando uma justificação por escrito. 3 — O companheiro que tomar parte neste Departamento deve procurar todos os dias comunicar-se com o chefe deste Departamento e comunicar-lhe tudo o que assistiu no decorrer do dia. 4 — O chefe do Departamento deve, duas vezes por semana, mandar para o Departamento Central um relatório geral dos seus serviços; este relatório deve ter o visto do chefe do subnúcleo. 5 — Nas reuniões deste Departamento é terminantemente proíbida pessoa estranha a este serviço assistir às reuniões; é necessário que todos os chefes do Departamento tenham um fichário para fazer a chamada dos companheiros. 6 — O chefe deste Departamento deve, pelo mínimo uma vez por semana, apresentar-se na Secretaria do Departamento Central, a-fim-de tomar instruções necessárias que competem a seu serviço. 7 — O Chefe do Departamento deve fazer ver aos companheiros as necessidades do uso da senha com a qual de-

ve fazer uso no momento de ter que comunicar-se com qualquer companheiro, principalmente em chamados tarde da noite. 8 — O Chefe do Departamento deve fazer ver a todos os companheiros que devem ter o máximo cuidado em todos os serviços que prestarem a este Departamento e guardarem o máximo segredo perante suas famílias. 9 — O Chefe do Departamento deve combinar com seus três auxiliares uma fiscalização em todos os pontos que tiverem desconfiança, como sejam: nas entradas da cidade, em pontos onde são feitas reuniões de qualquer sociedade, em cafés, em casa de vícios, etc. 10 — Qualquer suspeita que represente gravidade deve o companheiro apresentá-la ao chefe e este imediatamente comunicar ao chefe do sub-núcleo e então ao Departamento Central, para serem tomadas as providências necessárias".

Em carta de 19 de outubro de 1937, o Governador Integralista da Região de Joinvile, comunicava à Chefia Provincial: "A-fim-de treinar o pessoal, aconselhei a cada um deles (chefes de sub-núcleos) que organizassem a sua polícia, integrando a mesma os companheiros mais convictos, mais corajosos, enfim, os homens que estivessem dispostos a enfrentar quaisquer dificuldades. Tudo isto fiz, sem qualquer sinal de alarme, porque conheço bem a psicologia dos colonos. Secundou-me com a palavra o companheiro Gerent, que falou em alemão, produzindo uma bela oração e verteu para o alemão aquilo que eu havia dito em português. Pelo que pude compreender de suas palavras, pude notar no Prefeito um espírito profundamente equilibrado, com um bom senso fóra do comum".

Muitos e muitos são os documentos arquivados, referentes à polícia integralista. Assim, existe uma nota da Relojoaria Grilo, desta Capital, para a AIB, de fornecimento de 15 distintivos para a polícia a razão de 3$500 cada...

Fichas do Serviço Secreto existem em grande quantidade. Interessante é a do professor ANTÔNIO LÚCIO, não integralista no verso da qual acha-se anotado o seguinte: "É o distribuidor do dinheiro para propaganda de Armando Sales de Oliveira, prova a estadia nesta cidade dos srs. Antônio Maluche, de Brusque, e Aristides Melo, de Rio do Sul, que, a chamado

aqui se encontraram, tendo Antônio Maluche escapado tal ocurrência, despistando a pessoa com quem entreteve conversas, dizendo ter de receber uns "cobres" da procedência do sr. Aristiliano Ramos. O denunciante (Lázaro Umbelino de Brito) se abstem de revelar como descobriu esta manobra, por impor-lhe o dever, mas que futuramente poderá provar com dados oficiais. A chegada dos dois ditosos, foi em 26 de agosto de 1937. O prof. Antônio Lúcio é um forte inimigo do Integralismo, procurando, por todos os meios e modos desfazer dele, mesmo com as mais torpes mentiras".

Fôra relativamente facil ao denunciante cientificar a polícia integralista do acima mencionado, pois era telegrafista.

Não dormia o Serviço Secreto Integralista. Prova-o a carta seguinte: "Itajaí, 17 de agosto de 1936. Ao sr. Chefe Provincial de Santa Catarina. — Serviço Secreto: O nosso serviço secreto acaba de obter a seguinte informação: "O Tte. Timóteo Moreira, da Força Pública, procurou fazer amisade com um aluno da Faculdade de Direito, ao qual encaminhou diversos serviços daquela Corporação. Mais tarde, fingindo-se integralista sondou bem as idéias do rapaz e convidou-o a entrar para o Integralismo. Diante da resistência do rapaz, cujo nome lhe será dito pelo portador desta, acabou declarando os seus intuitos. Ofereceu-lhe um emprego na Capital, com a condição dele entrar para o núcleo e fornecer um relatório de todas as sessões e de tudo que se passasse aí, pois estava desconfiado que se tramava um movimento armado! Que imbecis! Assim é a polícia do Clarincula! Pela inscrição de mais um! Anauê!"

## JUSTIÇA PARTIDÁRIA INTEGRALISTA

Assim como o nazismo tem sua justiça partidária, denominada no exterior "Uschla", ou seja Junta de Conciliação e Julgamento, também a Ação Integralista Brasileira teve sua "Justiça" especial, para julgamento de delitos contra o movimento, perpetrados pelos partidários.

De Brusque há dois documentos interessantes a esse respeito, que a seguir transcrevemos, chamando a atenção nota-

damente para o segundo, que menciona: "Em seguida o companheiro Ernst Hirsch leu sua defesa em alemão...":

"Brusque, 8 de abril de 1935. Aos DD. Membros do Secretariado de Justiça da AIB — Brusque. Presados companheiros. Cumprindo um dever, venho por meio do presente apelar aos dignissimos membros da Justiça da AIB, desta, de incontinenti estudarem o caso do sr. Erico Straez e Ernst Hirsch, cujo procedimento não passa de nada menos do que perturbadores da ordem, lançando contra tais instigadores o meu protesto veemente e apensado o pedido de sua imediata expulsão das nossas fileiras, por serem elementos perniciosos. Aproveito o ensejo para vos apresentar a segurança da minha consideração respeitosa, conjuntamente com um entusiastico Anauê! Saúde e Fraternidade. (a) Benno Schaefer, do S. M. P. — DESPACHO: 1º — Considerando, que a campanha iniciada pelos srs. Erico Straetz e Ernst Hirsch, a favor dos colonos plantadores de mandioca, não passa de vil calunia e ódio às Indústrias de Fecula e principalmente à Carlos Renaux S. A. 2º — Considerando, que os artigos no jornal "Die Rundschau", de propriedade do sr. Erico Stratz, são injuriosos. 3º — Considerando, que tal campanha não tem em mira os interêsses coloniais, mas sim suja vingança, pois tal incidente foi motivado, em ter a firma Carlos Renaux S. A. deixado de imprimir os seus serviços junto à Tipografia do sr. Straetz, quando na campanha Liberal e Oposicionista, a firma em questão foi atacada pelo ultimo. 4º — Considerando, que o sr. Ernst Hirsch, a mandado do sr. Straetz percorre a colonia atiçando os colonos. 5º — Considerando, mais, que o sr. Erico Straetz é membro do Secretariado da Justiça, e como tal se presta para tais serviços odiosos. 6º — Considerando, que dentro das fileiras integralistas deve cada um de per si, ter em mente o nosso lema: "Deus, Pátria e Família". — Opinamos a bem da disciplina e moral de nosso Ideal Sacrosanto, sejam excluidos os srs. Erico Straetz e Ernst Hirsch".

---

"Traslado da ata n. 2 da reunião extraordinária realizada na séde do núcleo local, aos 18 de abril de 1935, presidida

pelo Chefe Municipal, presente o Secretariado Municipal, Euwaldo Schaefer, Benno Schaefer e Adriano Schaefer, o Secretariado da Justiça, Erico Jorge Krieger, Walter Appel e Erico Straetz, o Conselho Municipal, Francisco Cervi, Luiz Guimarães de Oliveira e os acusados Ernst Hirsch e Erico Straetz. O Chefe Municipal leu um ofício do Companheiro Benno Schaefer, protestando contra a campanha incitada no jornal "Die Rundschau", por Erico Straetz e Ernst Hirsch, contra a indústria de fécula e da vida particular (segue anexa a acusação). Acompanhando este original de protesto, deu entrada a 3-4-35 um ofício assinado por Walter Appel, Erico Jorge Krieger, membros do Secretariado Municipal de Justiça, com os respectivos considerandos, opinando pela exclusão dos dois companheiros acima. Em seguida o companheiro Ernst Hirsch leu a sua defesa em alemão, cuja tradução ficará a cargo do S. P. de Justiça, tendo no entretanto a dizer que o acusado declarou que a campanha movida no jornal "Die Rundschau" nada tem que ver com a política. Declarou ainda, por escrito, cf. a "defesa" anexa, exigir na próxima sessão interna a se realizar na 2ª feira, a leitura desta defesa, e das acusações lançadas contra o companheiro Benno Schaefer, acusando ainda a este, Benno Schaefer, ter feito esta acusação por interesse próprio, declarando ainda que Benno Schaefer foi encarregado de seus chefes, isto é, dos patrões da firma em que trabalha, para fazer esta acusação. — O Chefe Municipal declarou que sobre a leitura da defesa de Ernst Hirsch em sessão interna ainda ia resolver, porque ele Chefe Municipal, quer evitar por todos os meios e modos, que surjam dentro do Integralismo causas meramente pessoais! Benno Schaefer declarou que seu protesto foi feito de livre e espontanea vontade, de conciência limpa, dentro dos moldes da Doutrina Integralista, pois, sendo um fundador do núcleo local, não poderia deixar-se insuflar pelos patrões, como disse o acusado, convidando ainda ao acusado, Ernst Hirsch, provar esta acusação. Erico Jorge Krieger e Walter Appel declaram, que, como membros do Secretariado M. de Justiça, fundadores do Núcleo Integralista local, portanto convictos nesse Ideal, deixaram à parte os interesses ao entrarem

nas fileiras dos camisas-verdes, jurando trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, e é dentro deste princípio que escreveram os considerandos, dentro das formalidades Integralistas, conforme lhes ditou sua conciência, em face desta campanha movida pelo "Rundschau", jornal que se publica nesta cidade, em lingua alemã. Declaram ainda que os Estatutos do Integralismo, base fundamental oficial, não permitem polemicas que provóquem escandalos, nem por jornais e nem oralmente, provocando assim desordem de classes e baseado nisto, escreveram os considerandos — opinando a exclusão dos acusados ! Em seguida é lida pelo presidente da mesa, a defesa de Erico Straetz. Depois desta leitura, da defesa de Erico Straetz, Erico Jorge Krieger, declarou ser sócio fundador local do Integralismo e que agiu na presente acusação que move Benno Schaefer, S. M. F., contra Erico Straetz e Ernst Hirsch, com toda a imparcialidade dentro dos princípios da sã justiça ! E sobre as acusações de Erico Straetz, nesta sua defesa, para sua pessoa, são subterfugios, defesa feita por um cérebro verdadeiramente corrompido ainda pelo virus do liberalismo, como toda pessoa desinteressada poderá constatar ao lê-la. Benno Schaefer diz que seu protesto em reunião interna foi para dizer aos companheiros que ser integralista é ser homem de bem fóra como dentro do Integralismo, tanto nas nossas fileiras, como na vida particular. Disse mais, que quando tocou nos nomes de Hirsch e Straetz, as palmas resoaram estrondosas, daí a conclusão que são elementos nocivos ao nosso movimento. Declara mais agora, em depoimento, que esta campanha em favor dos colonos, para fundação de um Consórcio Profissional Cooperativo dos Agrários, do Município de Brusque, incitada por Stratz e Hirsch, pelo "Die Rundschau", subvencionada pelo "Interventor", como dizem os incitadores aos colonos, está debaixo das cobertas com o Prefeito Municipal, Vitor Tietzmann, porque Hirsch e Straetz, não tendo o prestígio bastante no meio colonial e falta de estrutura moral, viram-se obrigados chamar o Prefeito local, cunhado de Straetz, para que os colonos não dispersassem, vindo todos à reunião e onde o Prefeito foi obrigado a dizer aos colonos que para a

**SERVIÇO SECRETO**

**S. M. O. P.**

**D. P.**

# ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

NUCLEO DE BLUMENAU

Blumenau

Ficha no.

Livro no.

Profissão: Comerciante

16

Professor Antonio Lucio (Não Integralista)

Nome e sobrenome (por extenso)

| Qualificativos | Signaes Caracteristicos | Informações geraes |
|---|---|---|
| Pae | CÔR Cutis | Logar onde trabalha |
| Mãe | Cabellos | |
| Naturalidade | Olhos | Residencia |
| Idade — data do nascimento | Barbas | |
| Estado Civil | Bigodes | Observações |
| Observações | Cicatrizes | |

## HISTORICO

É o distribuidor do dinheiro para propaganda de Armando Salles de Oliveira prova a estadia nesta cidade dos Srs: Antonio Malucho de Brusque e Aristides Aiello de Rio do Sul, que a chamado aqui se encontraram, tendo o Sr. Malucho escapado tal ocurrencia, despistando a pessôa com quem entretiu conversas dizendo ter de receber uns "cobres" da providencia do Snr. Aristilianos Ramos. O denunciante (Lazaro Umbelino de Brito) se abstem de revelar como descobriu esta manobra por impor-lhe o dever, mas que estará futuramente a provar com dados officiais. A chegada dos dois ditosos, foi em 26 de agosto de 193[illegible], o prof. Antonio Lucio, é um forte inimigo do Integralismo, procurando por todos os meios e modos desfazer delle, mesmo com as mais torpez mentiras.

— C. O. P. —

# Der brasilianische Integralismus

**Von Maria Kahle**

Der Integralismus ist ein rein brasilianisches System und nicht etwa bloß ein Abklatsch des italienischen Faschismus oder des deutschen Nationalsozialismus, wie irrtümlicherweise viele meinen. „Wir, die Integralisten, haben uns vorgenommen, an Stelle der Herrschaft der Wahrheit zu errichten, an Stelle eines Lügenregiments [illegible]. Wir wollen einen Staat für das Volk aufbauen, wir wollen den Staat nicht den Politikern, Günstlingen und [illegible] überlassen. — Wir sind heute schon in ganz Brasilien verbreitet, vom Staate Amazonas hoch im Norden bis Rio Grande do Sul; morgen werden wir einige Millionen sein!" So heißt es in einem deutschgeschriebenen Aufruf, den ein deutschbrasilianisches Blatt veröffentlichte. Tatsächlich ist der Integralismus heute schon die größte Bewegung, die jemals die Bewohner Brasiliens vom Norden bis zum Süden des Landes erschüttert hat.

Die Hauptpunkte des integralistischen Programms sind, kurz zusammengefaßt, [illegible] (Wortlaut des [illegible] Aufrufs):

Der Integralismus will:

1. den modernen, integralen Staat, der mit dem ganzen Volke vollständig übereinstimmt;
2. eine starke Regierung, vom Volke gewählt durch Syndikate, Genossenschaften usw., also nicht mittels der Parteien oder nur einer Gesellschaftsklasse;
3. vollständige Einheit Brasiliens. Der Integralist will also nicht 21 verschiedene Vaterländer (die Bundesstaaten), in denen plutokratische und gefräßige Oligarchien im Herzen der Brasilianer das Gift der Separation einimpfen;
4. Prüfung der Volkswirtschaft durch die Regierung, damit die Kräfte der Gütererzeugung nicht durch frevelhaftes Börsenspiel geschwächt werden ..
5. die Verstaatlichung der Bergwerke, Eisenbahnen, Küstenschiffahrt, Wasserfälle, Elektrizitätswerke, Luftfahrtgesellschaften und allmählich des Bankwesens;
6. Achtung vor dem Privateigentum bis zu der Grenze, die das Allgemeinwohl gebietet;
7. Aufrechterhaltung der Unantastbarkeit des anständigen Familienlebens;
8. allmähliche Aufhebung aller Steuern;
9. vereinheitlichte und billige Rechtsprechung, einheitlich und nicht provinzial;
10. [illegible] unentgeltlichen und kostenlosen Unterricht;
11. Duldung, Prüfung und Anregung des Staates gegenüber den Religionen und philosophischen Anschauungen;
12. direkte Aufsicht des Staates über Film, Theater, Radio;
13. ein Heer und eine Kriegsmarine, die der Größe und des Heldentums dieser Klassen würdig sind;
14. Disziplin des Volkes, Achtung vor der Hierarchie und Gehorsam gegenüber der Macht.

Erst im Oktober 1932, nach Beendigung der Paulistaner Revolution, ist der „Nationalchef" der Integralisten, der Paulistaner Plinio Salgado, mit einem Manifest an die Nation, das zur Gründung des Integralismus führte, hervorgetreten. Mit 36 Anhängern begann er. Der erste Kongreß der Integralisten, der im Januar 1934 in Espirito Santo stattfand, stellte schon eine Mitgliedschaft von 150000 Grünhemden fest. Im März 1934 schrieb Plinio Salgado in einem Gruß an Santa Catharina: „150000 Integralisten, darunter über 10000 Studenten, 98 Arbeitersyndikate, 15 Frauenschaften [illegible], versammelt unter dem blau-weißen Sigma-Banner, das für die Größe Brasiliens weht, sie alle grüßen euch mit erhobenem Arm und unserem Gruß: Anauê." (Anauê ist ein alter indianischer Heilruf, der besagt: wir werden siegen!)

Im Sommer 1935 aber zählte die Bewegung schon 500000 eingeschriebene Mitglieder und verfügte über 1300 Ortsgruppen. (Die Gliederung der Bewegung folgt der politischen Einteilung der brasilianischen Einzelstaaten, die aber im Sinne der erstrebten Zentralisierung der Staatsgewalt als Provinzen betrachtet werden. Die Provinzen gliedern sich in Gaue, Untergaue und so fort bis zu Ortsgruppen und Zellen. Innerhalb der Bewegung besteht die besonders disziplinierte und sportlich geschulte „Miliz". Jedes aufgenommene Mitglied muß dem Nationalchef unbedingte Treue und Gehorsam schwören.)

Nach der Enttäuschung der liberalen Revolution von 1930 und der von partikularistischen Strömungen stark durchsetzten Paulistaner Revolution von 1932 fand der Integralismus mit seinem verheißungsvollen Programm beim brasilianischen Volke, das unter Mißwirtschaft, Währungszerfall und Arbeitslosigkeit leidet, begreiflicherweise leicht Widerhall. Revolutionäre Auflehnung gegen die Ideen des Liberalismus und Marxismus geht in ungestümen Wellen durch die Welt. Eine Bewegung wie der Integralismus, getragen von einer Führerpersönlichkeit wie sie Plinio Salgado verkörpert, der ein hinreißender Redner ist und die Weltanschauung des Integralismus in mehreren Schriften niederlegte, bedeutet den Anfang einer grundlegenden sozialen und politischen Auseinandersetzung auf ungewohnt hoher Ebene für die Brasilianer. Kein Wunder, daß vor allem die Jugend dem Sigmabanner zueilt.

Im letzten Jahre hat der Integralismus Anhänger auch in den Reihen der Deutschbrasilianer gefunden. Bezeichnenderweise waren die beiden ersten Ortsgruppen in Santa Catharina deutsche Siedlungsorte, Joinville und Itajahy. In Blumenau wurde die Ortsgruppe von drei Deutschbrasilianern gegründet.

Es ist wohl ein Wesenszug der romanischen Rasse, daß sie den Staatsgedanken höher stellt als den Volkstumsgedanken, und daß auch solche jungen Bewegungen, wenn sie vom Ganzen reden, den Staat meinen und nicht die zusammengefaßten natürlichen Kräfte des Volkstums, daß sie sich letzten Endes mit engem Nationalismus, ja mit staatlichem Imperialismus verbinden.

Der Lusobrasilianer, dessen Volkspersönlichkeit noch im Werden begriffen, aus der europäischen, schwarzen und braunen Rasse zusammengeflossen ist, der in seinem Land Einwanderern verschiedenster Nationen und Farben Raum gab, erstrebt unter Integralismus offenbar das Verschmelzen all dieser Volksteile und Rassen — weil es ihm nicht möglich ist, von einem einheitlich geformten eigenen Volkstum auszugehen. So ist der Integralismus staatlich und nicht völkisch gedacht. In den Verlautbarungen der Integralisten wird bezeichnenderweise stets von Vaterland und Staat, kaum vom Wert des Volkstums gesprochen.

Von deutschbrasilianischer Seite ist der Führung des Integralismus folgende Frage unterbreitet worden:

„Wie steht der Integralismus offiziell zur [illegible]

---

1918, a Alemanha imperial concluiu com a União Soviética, justamente por aquela ocasião proclamada, um Tratado de Paz, no qual, logo no art. 2, se achava expresso o seguinte: "As partes contratantes abster-se-hão de toda a propaganda contra o Govêrno ou qualquer das instituições [illegible] militares da parte contrária." Após isto, [illegible]

moderno, mas tambem a dum propagandista politico. No primeiro ano são destinadas à instrucção política até [illegible] horas e meia por dia, no segundo ano essa instrucção pode estender-se a 3 horas, ao passo que a instrucção militar preenche 5 horas [illegible] por dia. Este sistema de instrucção [illegible] a conhecer o caracter e a essencia da [illegible]

**Maria Kahle e o Integralismo..**

subvenção do Interventor em favor desta Cooperativa, ele envidaria os esforços necessários, etc., cousas da Liberal-Democrático ! Benno Schaefer disse ainda que a defesa de E. Straetz foi feita não pelo sr. Straetz, mas sim pelo dr. Júlio Paulo Tietzmann, seu cunhado e irmão do Prefeito, pertencente ao Partido Liberal, exercendo as funções de "advogado" nesta comarca e de Leonardo Antônio Lobato, concunhado do sr. E. Straetz, promotor público desta comarca ! Benno Schaefer disse ainda, que perante o povo desta terra, Erico Straetz e Ernst Hirsch são conhecidos como homens sem capacidade moral, trabalhando como interesseiros de suas prerrogações. No momento em que prestaram depoimento Benno Schaefer e Erico Straetz, começaram os dois a fazer ataques pessoais. O presidente da sessão perguntou aos presentes que assinaram esta e que assistiram a sessão interna, onde falou Benno Schaefer, si este fizera ataques pessoais que ferissem a honra e a dignidade dos acusados, ao que responderam que NÃO. Perguntado pelo Chefe Municipal, declarou Benno Schaefer, então, que só os fez aqui em seu depoimento e não em sessão interna, onde os presentes no, momento poderiam testemunhar ! Disse o Presidente da Sessão, que é necessário notar na presente ata, que na reunião interna de 8 de abril do corrente ano, não estava presente o Chefe Municipal, ele Ivo Mosimann, sendo que a mesma sessão foi presidida pelo substituto legal, Euvaldo Schaefer, S. M. O. P. Declarou Euvaldo Schaefer que Benno, nessa reunião, apenas dissera que, seguindo aos ditames de sua consciência, fizera um protesto contra Ernst Hirsch e Erico Straetz, devido à suja campanha que estes vêm mantendo em seu jornal "Die Rundschau" e que encaminhára êsse protesto pelos canais competentes, solicitando a exclusão das fileiras do Integralismo dos dois companheiros acima, que achava serem perniciosos. Foi só".

## B O I C O T...

Tiveram os integralistas um exemplo digno a imitar nos nazistas, que declararam o boicot primeiramente ao elemento

judeu e o estenderam a todos que não fossem adeptos de sua ideologia.

No Rio Grande do Sul foi boicotado pelos nazis, por ordem expressa de Berlim, um proprietário de pensão... Outros foram também boicotados, tanto naquele Estado como nos demais da Federação. Em Joinvile houve o boicot do Restaurante Rosário, de propriedade de Erich Staniewicz, por ser este contrário aos chefes nazis daquela cidade.

Vários foram os métodos usados. Até violência foi empregada pelos integralistas contra jornais, conforme se verificará da seguinte carta do partidário A. Lopes Casali, de São Paulo, datada de 9 de maio de 1934: "... Um grupo de rapazes integralistas, tarde de sexta-feira foi à redação tomar satisfação do diretor, não o encontrou. Atendidos malcreadamente por alguns redatores, os rapazes jogaram algumas bombas de parede, fabricação nossa, que destruiram em parte a redação. Nada mais. Uma advertência..."

Mas, em Santa Catarina, a índole pacífica da população não teria recebido bem quaisquer medidas violentas, por isso o boicot era levado a efeito com meios suasórios. Em circular número 4, de 18 de outubro de 1935, determinava o Secretário Provincial de Propaganda, entre outros: "... 2º — Deveis propugnar para que em vosso município seja boicotado por todos os modos o jornal A NOTÍCIA, do sr. Aurino Soares, que se publica em Joinvile. Isto digo autorizado pelo Chefe Provincial...".

Mimoso Ruiz, Delegado Especial de Joinvile, com jurisdição em Jaraguá, certa ocasião teve que ir a esta última cidade, pois que os integralistas estavam boicotando várias firmas comerciais, sob alegação de não serem ainda partidários, os respectivos proprietários. Fanatismo em último gráu. O chefe integralista, que já recebera a circular acima referida, teve o desplante de escrever a carta sguinte, em que afirma ser inverdade o alegado e que o "boicot contrariava a doutrina integralista...": "Tendo em mãos vosso presado ofício, datado de 23 do corrente mês, referindo-se a um pretenso "boicot", sustentado pelos integralistas, contra comerciantes que não

querem aderir ao Integralismo, posso afirmar o seguinte: Embóra a Ação Integralista Brasileira seja tambem partido político e, como tal, registrada no Superior Tribunal Eleitoral, essa qualidade absolutamente não é essencial. Um dos primeiros escopos da A. I. B. é a formação de uma nova mentalidade. Funcionando como centro de educação moral e cívica, ensina ao povo os princípios de Deus, da Pátria, da Família, da Ordem, da Autoridade, da Dignidade Nacional, da Liberdade da Pátria, das Tradições Nacionais, da Honra Pessoal, do Dever, do Culto aos grandes vultos nacionais e ainda, crer na capacidade do Povo Brasileiro, e a tudo sacrificar pela construção de um Grande Brasil. Assim sendo, a A. I. B. longe de exercer qualquer pressão sobre quem quer que seja, no sentido de fazer ingressar nas nossas fileiras, nem siquer permite o ingresso de pessoas que não tenham convicção doutrinária. A informação prestada ao Govêrno do Estado, constitue portanto flagrante inverdade. O boicot nunca póde ser usado para converter brasileiros à nossa doutrina. Mais: O Integralismo combate todo e qualquer processo de violência. A medida mais drástica, usada dentro do Integralismo, é a exclusão, pena aplicada em casos de renitente violação dos princípios de moral ou dos outros acima citados. Assim, p. ex., excluí há certo tempo Antônio Grubba por crime de defloramento. Não! O boicot não póde ser usado como meio de ganhar adeptos, nem para atingir outro escopo qualquer, salvo engano meu. Afirmo que, si eu por um absurdo desse uma ordem tal, nenhum integralista teria o dever de cumpri-la, pois o próprio Chefe Nacional declara que uma ordem contrária à doutrina não deve ser obedecida. Contudo, ao que sou informado, existe realmente boicot, que parece restringir-se ao seguinte: Vários freguezes da casa Grubba, desgostosos com as praxes comerciais da firma, deixaram de fornecer leite à queijaria da mesma firma. Parece que também a atuação do Prefeito Municipal, senhor Waldemar Grubba, demitindo uns e ameaçando demitir outros funcionários municipais, contribue sobremaneira para a antipatia do povo em geral contra a Casa Grubba. É mais que certo que, entre as pessoas antipáticas à Casa Grubba existem também

integralistas. Seja como fôr: como não exerço pressão para que seja boicotada aquela queijaria, não posso também desviar fregueses de outras casas, que funcionam legalmente. Nego obediência à imposição do Govêrno do Estado e, para honra do mesmo quero acreditar que só a mais pérfida inversão da verdade por parte de seu informante possa ter ocasionado uma ordem tal. Bem sei que um conselho de amigo à população produziria o efeito esperado, mas a minha dignidade não me permite abusar da confiança, em mim depositada, não por minhas qualidades pessoais, mas simplesmente pela função que exerço no Movimento Integralista. Quanto à ameaça de prender os Chefes Itnegralistas deste Município ,tomo a liberdade de expor o seguinte: sendo Chefe Municipal, tenho por estrita obrigação, trabalhar mais pelo Integralismo do que qualquer outro dos meus companheiros. Ao maior trabalho, correspondem maiores regalias. Para os Integralistas a maior regalia em tempo de paz é a prisão. Reclamo-a pois, para mim, exclusivamente. É o desejo ardente de demonstrar aos meus companheiros a capacidade de sofrer do integralista que me impede de externar veemente protesto contra a atitude do govêrno. Quero sentir fisicamente, palpavelmente, a dor imensa da nação. Às suas ordens, senhor Delegado. Cumpra o seu dever".

## PROPAGANDA...

"BRASILEIRO DE ORIGEM ITALIANA. Si tu fosses italiano serias fascista. Porque ?"

BRASILEIRO DE ORIGEM ALEMÃ. Atende a voz da terra em que nasceste. Si tu fosses alemão certamente serias Nacional-Socialista. Porque ?"

Tais os boletins distribuidos pela Chefia Provincial Integralista em Santa Catarina, constituindo boa isca para pegar os colonos do interior. "Mussolini restaurou a glória de Roma", "Hitler arrancou a grande Pátria germânica das garras do comunismo" e outras razões eram alegadas para que os des-

cendentes dessas nacionalidades se inscrevesesm no Integralismo.

Foram bem sucedidos. Cerca da décima parte da população do Estado inscreveu-se no Movimento. Metade certamente era de descendencia alemã.

Mas, não foi sómente aos italianos e alemães e seus descendentes que se procurou converter ao novo credo. Boletins em língua polaca também foram editados... Eis uma razão, talvez, porque até agora não houve conflitos entre polacos e alemães neste Estado, pois regular era o número de inscritos, e de descendentes de poloneses.

---

Boletins e livros em língua alemã, eram editados em profusão: "Brasilien, Kolonie der Banquiere", de Gustavo Barroso, "Was ist der Integralismus", de Plínio Salgado, "Statuten", etc., não faltavam.

Boletins, inteiramente em alemão, ou parte em alemão e parte em vernáculo, foram apreendidos posteriormente ao fechamento dos núcleos, em grande quantidade.

---

"Padre Nosso Patriótico. Plínio Salgado que estaes no Rio, Glorificada seja vossa candidatura, Venha a nós os benefícios de vosso Govêrno, vitorioso o teu nome, nas eleições, assim no norte como no sul. Do pão nosso de cada dia, baixai o preço, castigai os exploradores, assim como nós, perdoamos ao Dr. José Américo. Não nos deixeis cair em poder do comunismo, e livrai-nos do Armando Sales. Amem! Amem! Joinvile, outubro de 1937".

Tal Padre Nosso, constitue uma verdadeira ofensa ao cristianismo, de que justamente o Integralismo se jactava ser defensor...

---

Canções integralistas surgiram às mancheias. Muitas também em língua alemã, como as que a seguir transcrevemos:

"Es pfeift von allen Daechern, Fuer heut die Arbeit aus.
Es ruhen die Maschinen, Wir gehen jetzt nach Haus.
— Daheim ist Not und Elend. Das ist der Arbeit Lohn.
Geduld, verratene Brueder, Schon wanket Judas Tron.
— Geduld und ballt die Faeuste, Sie hoeren nicht den Sturm,
Sie hoeren nicht sein brausen und nicht die Glock vom Turm.
— Sie spueren nicht den Hunger. Sie hoeren nicht den Schrei:
Gebt Raum der tapfren Arbeit. Fuer uns die Strasse frei.
— Ein Hoch der tapfren Arbeit. Voran, die Fahne hoch.
Das Sigmakreuz muss siegen, von Freiheitslicht umloht!
— Es kaempfen tapfre Maenner, Fuer eine neue Zeit.
Wir woll'n nicht ruhn noch rasten, Bis Brasilien ist befreit!

"Não queremos descansar nem parar, enquanto o Brasil não estiver libertado", é o final da primeira canção transcrita.

**"Os Integralistas"**

— Es kaempfen die Integralisten, fuer ihres Landes Wohl.
Sie kaempfen und streiten wie Christen, das Sigma ist ihr [Symbol.
— Mit Schwertern nicht, oder Waffen, fechten den Kampf [sie aus,
und was sie wirken und schaffen, geschieht aus dem Geiste [heraus.
— Pelo bem do Brasil! Das ist der Integralisten Ziel.
— Fuer Ordnung, Recht und Gedeihen, treten sie freudig ein,
stes soll in der Gruenhendem Reihen ein Geist und ein Wille [sein.
— So blicken sie voller Vertrauen auf ihren Fuehrer hin,
es soll in Brasiliens Gauen sich gestalten nach seinem Sinn.
Pelo bem do Brasil! Das ist der Integralisten Ziel.
— Es werden die Integralisten stets fest zusammenstehn
und streiten wie echte Christen fuer des Landes wohlergehn.
— Und moegen auch Stnerme toben, und Feinde rings erstehn,
wir blicken getrost nach oben, wie Gott will, wid es geschehn.
Pelo bem do Brasil! Das ist der Integralisten Ziel.
— Sie werden nicht wanken, sie werden nicht weichen,
bis sie das hohe Ziel erreichen.
Por Deus e pela fé, Anauê! Anauê! Anauê!

"Quem não fôr Integralista é comunista!, eram uma das frases mais comumente usadas pelos integralistas. Tal, como era natural, provocou reação por parte de grande número de pessoas, o que levou a Chefia Integralista a voltar atrás, mencionando em circular de 29-10-35: "... 2º — Que seja exercido um controle sobre a propaganda, a-fim-de que não seja desvirtuada a doutrina. Não devemos engrossar nossas fileiras, com falsos argumentos, mas sim, com uma esplanação sincera e clara da doutrina integralista. É condenavel que companheiros estejam usando de ameaças. Devemos respeitar a convicção dos outros, assim como queremos que respeitem as nossas. Pelo fato de não ser integralista, não é que a pessoa seja comunista...".

"Genuinamente brasileiro", o Integralismo, no entanto, utilisava em sua propaganda a língua de todos aqueles que pudessem engrossar suas fileiras.

A Delegacia de Blumenau, durante a vigência do Estado de Guerra viu-se forçada a oficiar ao Chefe Integralista proibindo a colocação de cartazes de propaganda, "seja qual fôr o idioma", documento esse que transcrevemos: "Em cumprimento às determinações contidas na Portaria da Chefia de Polícia do Estado, de 23 do corrente mês, levo ao vosso conhecimento que fica terminantemente proibido o uso de uniformes sob qualquer forma, dessa Açãc, bem como a colocação de quaisquer escritos, impressos, dactilografados, mimiografados, ou manuscritos, SEJA QUAL FÔR O IDIOMA, em lugarea públicos, não podendo, também, realizar nenhum meeting de carater politico sem prévio requerimento escrito e dirigido à Chefatura de Polícia, que apreciará o pedido e decidirá de acôrdo com as necessidades da garantia da ordem e segurança pública. Esta Delegacia cumprirá rigorosamente as determições contidas na citada Portaria. Saúde e Fraternidade. (a.) Jubal Coutinho, Delegado Especial de Polícia".

" O Núcleo da AIB de Bananal, deve, 250 jornais em português e 750 em alemão...", é uma nota mandada pela redação do jornal "Jaraguá", que tinha como gerente o nazista-integralista Curt Griebel.

Avisos de convocação de partidários integralistas, nos núcleos do interior, na zona de colonização alemã, eram redigidos inteiramente em língua alemã. O material de propaganda e os livros básicos, traduzidos para o alemão, tinham mais saída do que os escritos em língua brasileira. Fazendo realizar ofícios religiosos em igrejas, não só católicas como também protestantes, conseguiam os integralistas adeptos das várias religiões. Uma das circulares, em lingua alemã, menciona: "... Na igreja protestante em Jaraguá, na segunda-feira, dia 2 de Novembro (Dia das Almas), às 9 horas da manhã, haverá um ofício religioso em memória dos nossos camaradas tombados...".

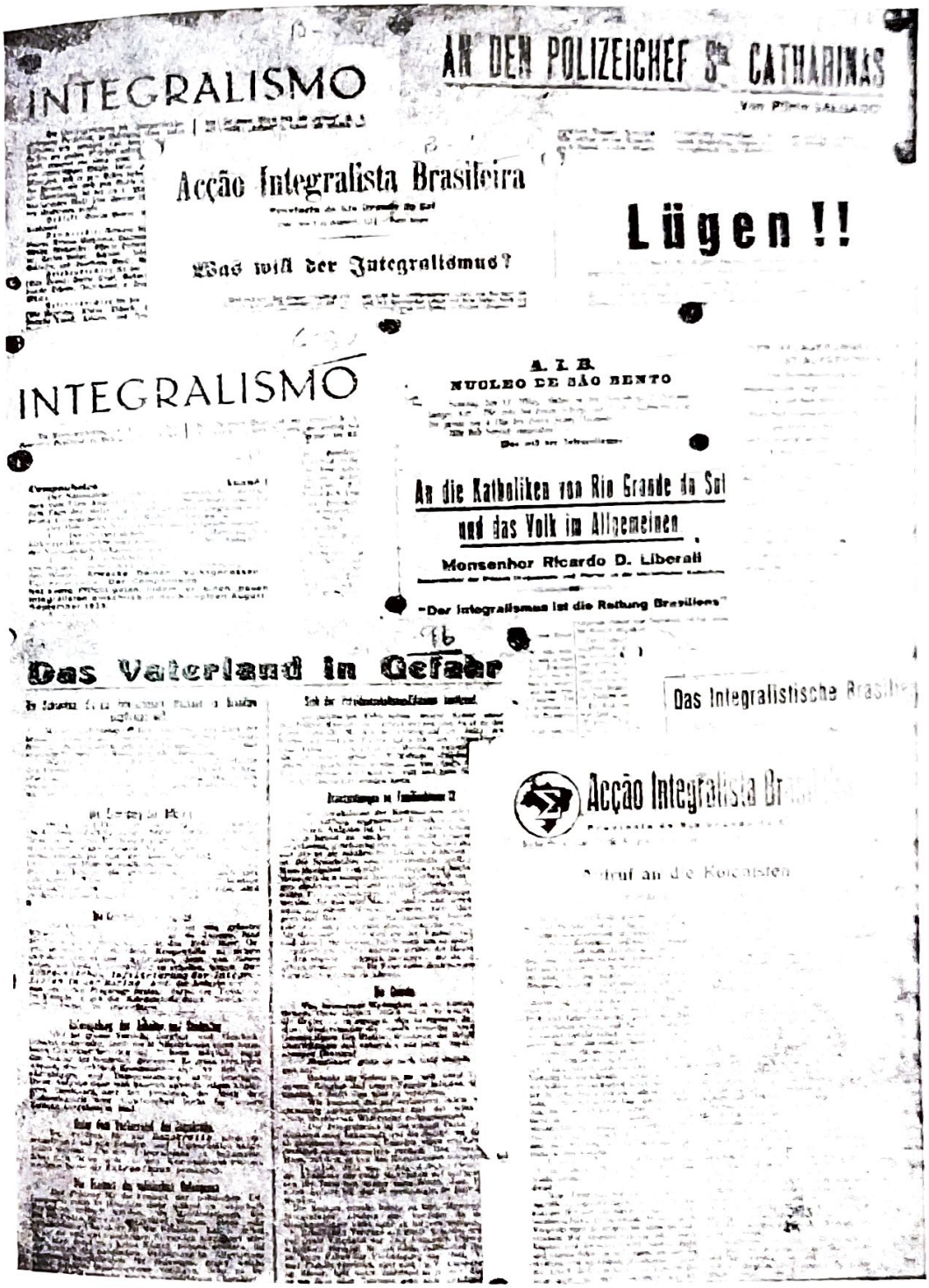
No Núcleo de Nova Bremen, em 1937, foi levada a efeito preleção sobre o "Dia do Colono Alemão". O Chefe do Núcleo, como era de praxe, fez interessante exposição, naturalmente em língua alemã, sobre o significado do dia, terminando assim: "Integralistas. Alemães do Brasil. Com nosso Fuehrer Plínio Salgado queremos lutar por Deus, Pátria e família, e, justamente, porque também aqui pensamos e agimos como alemães, vamos a 25, que deve tornar-se "Nosso Dia", para Blumenau, a-fim-de nos refortalecer para a luta. O Fuehrer vem. Nós, alemães do Brasil, estaremos em fórma, firmes e fieis como é nossa característica alemã. Anauê!

O Prefeito Municipal Integralista de Joinvile, em carta de 1 de outubro de 1937, comunicava à Chefia Provincial Integralista o seguinte: "... O companheiro Raul de Paula, que aqui esteve nos dias 23 e 24 de setembro último, fez uma conferência na Escola Alemã, para os corpos docente e discente, assistida por mim pessoalmente, sobre o tema: "A contribuição cultural alemã na formação da nacionalidade". É falso que tenha atacado o elemento nacional de sangue alemão, pois que foi justamente o contrário o que se deu. Sempre que a ele se referiu, foi para enaltecer-lhe os méritos".

Só podia ser mesmo assim. Dirigia a Escola Alemã, em Joinvile, o dr. Carl, que, ao mesmo tempo superintendia naquela zona a "Liga Nacional Socialista Alemã de Professores".

GUSTAVO BARROSO
KOLONIE DER BANKIERS
PLINIO SALGADO
Integralismus
Integralistische Bewegung Brasiliens
Statuten
DER INTEGRALISMUS
leichtverständlich
für alle
ZWEITE VERBESSERTE AUFLAGE

Propaganda . . .


INTEGRALISMO
AN DEN POLIZEICHEF Sta CATHARINAS
Acção Integralista Brasileira
Was will der Integralismus?
Lügen !!
INTEGRALISMO
A. I. B.
NUCLEO DE SÃO BENTO
An die Katholiken von Rio Grande do Sul
und das Volk im Allgemeinen
Monsenhor Ricardo D. Liberali
"Der Integralismus ist die Rettung Brasiliens"
Das Vaterland in Gefahr
Das Integralistische Brasilien
Acção Integralista Br
Aufruf an die Katholiken

**Propaganda...**

Em Itaiópolis, houve alguma dificuldade na difusão da propaganda, é o que nos dá a entender um trecho de carta escrita pelo chefe municipal: "Discurso do Chefe Nacional traduzido. Em virtude de termos um diminuto número de descendentes de alemães que não saibam e compreéndam perfeitamente o português, é que quase não necessitamos destes boletins, em todo o caso, póde mandar-nos 25 exemplares. Aqui seria bom, uma tradução em polonês e ruteno, pois a maior parte da população deste município são destas origens, mostrando-se duros no convencimento de que o Integralismo seja um movimento genuinamente nacional brasileiro, pois na maior parte insistem em afirmar que o nosso movimento é alemão, um partido alemão, como eles dizem, porém esta tradução sómente é um tanto custosa e em último caso nós sempre venceremos, quer com eles quer sem eles".

Blumenau, em 1937, comemorou o terceiro aniversário de fundação do núcleo. Circular menciona: "... às 20 horas haverá uma sessão solene na séde do núcleo e no domingo, dia 13, missa em ação de graças da nossa fundação, nas igrejas CATÓLICA e EVANGÉLICA desta cidade, sendo que na Igreja Católica às 7 horas e na Evangélica às 9 horas do mesmo dia..."

Implantado o Estado Novo no Brasil, pelo Presidente Getúlio Vargas e não havendo ainda sido proibida a atividade política dos partidos, tomaram os Integralistas parte em várias festividades no dia 19 de Novembro, Dia da Bandeira. Nesta Capital, na Praça fronteira ao Quartel da Força Policial houve uma solenidade cívica. Compareceram contingentes de tropas. Batida fotografia do local, foi a mesma depois vendida pelos Integralistas, que lhe haviam superposto um grande Sigma, como a dar a impressão de que a solenidade fôra de sua iniciativa...

Já mencionamos que o Integralismo conseguiu em Santa Catarina aregimentar grande número de alemães, italianos e gia com as da Alemanha e Itália, notadamente no tocante à luta contra o comunismo.

Em 1935 a Chefia Integralista fixou diretrizes quanto ao uso de língua estranjeira e conservação de tradições por parte de descendentes, publicadas pelo "Blumenauer Zeitung" e cuja tradução transcrevemos a seguir: "Integralismo e língua alemã. — Sobre esse tema, com o qual se ocupam até mesmo para além das fronteiras do Terceiro Reich, elementos que nada têm que ver com o mesmo, intrigantes profissionais e ignorantes, a Secretaria Nacional de Doutrina (Miguel Reale) mais uma vez se manifestou à vista da solicitação deste Núcleo. O teor da resposta é o seguinte: "Em resposta à solicitação feita à SND, tenho a responder o seguinte: 1º — A Ação Integralista Brasileira, não está ligada a qualsquer das correntes religiosas existentes no país e recusa privilégio para essa ou aquela corrente. No Estado Integralista todos terão a máxima liberdade de declarar-se adeptos do credo que julgarem certo. O que nossos inimigos afirmarem sobre a proibição dessa ou daquela fórma de religião não é verdade. O Estado Integralista não é um Estado de seitas ou instrumento desta ou daquela religião. 2º — No Estado Integralista os filhos dos estranjeiros têm o DIREITO e o DEVER de aprender a língua de seus pais, quando ao mesmo tempo cumpram o dever de aprender a língua dos brasileiros. Não é verdade que queiramos proibir o ensino em língua estranjeira. Sómente o idiotismo dos inimigos e de pessoas mal intencionadas póde fazer acreditar um tal absurdo. Nosso desejo é que não sómente os filhos de italianos e alemães aprendam essas línguas, mas também os brasileiros façam o mesmo, pois que nossa cultura disso só tirará proveito. Sem mais, Pelo Bem do Brasil. Anauê! Miguel Reale, Secretário Nacional de Doutrina".

Desta vez o companheiro Miguel Reale entrou em campo com a necessária clareza, contra os intemeratos difamadores e isso com razão. Pois é inacreditavel com que argumentos sujos os rendeiros por herança, do Estado unitário de partidarismo liberal procuram combater a AIB, quando se trata de dar estabilidade ao trono osciliante, com uma pescaria de votos no assoalho minado pelo cupim da "experimentada" política. O erro fundamental nisso é que não querem acreditar

que o colono, desde 1920, não está mais disposto a fazer o papel que sempre lhe foi dado, de massa eleitoral, trilhando, pois, caminhos novos, porque reconheceu que os velhos não levam a nenhum objetivo. E nisso ninguem modifica qualquer coisa, porque trata-se de um acontecimento histórico, baseado em leis que estão acima de poderes humanos e longe da influência de conspirações secretas".

A propaganda Integralista teve como resultado a inscrição de elevado contingente, principalmente na zona de colonização alemã, como já mencionamos. Levando a efeito um plebiscito, em 1937, conseguiram entre os seus adeptos no Vale do Itajaí, o seguinte resultado: Blumenau, 5.259 votos para Plínio Salgado e 1 para Getúlio Vargas; Timbó, 1.500 para Plínio Salgado e 1 para Gustavo Barroso; Hamônia, 1.676 para Plínio Salgado; Caspar, 234 para Plnio Salgado; Bom Retiro, 401 para Plínio Salgado e 1 para Getúlio Vargas; Indaial, 887 para Plnio Salgado; Rio do Sul, 3.279 para Plínio Salgado e 4 para Gustavo Barroso. Ao todo para Plínio Salgado, 12.248 votos.

## DOCUMENTOS DIVERSOS

Dentre a vasta documentação integralista apreendida pela polícia catarinense, após o fechamento dos partidos políticos, de 1938 para cá, encontram-se documentos de grande valor.

São relatórios reservados de governadores regionais, e chefes municipais, bem como de inspetores regionais e de outras pessoas, dentro os quais destaca-se o relatório do Tenente Erotides Manoel Prates, integralista, que, a 14 de maio de 1936, apresentando extenso relatório sobre tudo o que lhe foi dado constatar nas várias zonas que percorrera em serviço de inspeção para a Chefia Integralista, menciona: "...O consul alemão desta Região está nos auxiliando na propaganda. Nós fomos companheiros de viagem de Cruzeiro a Passo dos Indios e levamos cinco dias na mesma".

Em carta de 15 de junho de 1936, o Chefe Provincial escrevia ao Prefeito Integralista de Joinvile: "... Também em

Blumenau houve um caso idêntico, que foi exploradíssimo. Para Blumenau irá um batalhão "abrasileirar aqueles galegos", segundo a expressão de um oficial do Exército, que não morre de simpatias por nós e é unha e carne com o Nerêu. Precisamos ficar alerta, cercar essa gente de toda a atenção, facilitar-lhe tudo para que não venham os liberais criar casos...".

O "caso idêntico" acima mencionado é o seguinte: Quando em visita oficial a Joinvile, o Comandante da Região Militar nem siquér foi cumprimentado pelo Prefeito Integralista. Por isso, a chefia Integralista achou de bom alvitre escrever para cercar "essa gente" de atenção...

Carlos Kraemer, integralista de Blumenau, em 1936 escrevia a seguinte carta em alemão: "Muito presado senhor Prefeito. Demito-me a contar de hoje, do cargo de Chefe de Salto Weisabach. Tive prejuizo que chegue, mas si alguma vez vagar o cargo de engenheiro da Prefeitura, então recomendo-me para o mesmo. Anauê. Carlos Kraemer".

Em Rio Negrinho o nazi-integralismo também teve alguma oposição, conforme se evidencia da seguinte carta datada de 24 de julho de 1935: "Confirmo meu telefonema de hoje de manhã com o companheiro Odilon Silva, pelo qual cientifiquei que nesta noite o edifício em qual funciona nossa séde da Ação Integralista Brasileira, foi sujado com pixe. Tanto as paredes da frente da casa como a taboleta, estão completamente inutilizadas, foram sujadas com pixe. Com a mesma massa foi inscrito na parede "Morra o Integralismo, Viva o Brasil", "Morra" ou "Viva" (não é bem legível) Hitler" (com certeza deve ser "Morra Hitler"...

A 8 de março de 1937, o Prefeito Integralista de Joinvile comunicava à Chefia Integralista, entre outros: "... VISITA A NUCLEOS: Não temos descansado. Embora proibidos de fazer reuniões, nossas reuniões nos sub-núcleos continuaram, si bem que mais espaçadas. Não temos tido um domingo de descanso. Ainda domingo último percorremos o distrito de Bananal".

"Pouco a pouco vamos tomando conta de todas as atividades aqui. Conseguimos para que a Diretoria do Clube de ... caisse em nossas mãos, ficando ..... como Presidente e eu como Vice...", comunicava em março de 1937, certo governador integralista ao Chefe Provincial.

Em carta anterior já o mesmo governador mencionára: "... Fizemos no primeiro (sub-núcleo) uma magnífica sessão, tendo na mesma falado o nosso companheiro ....., que por um lapso do "Jornal de Joinvile", lhe deu o nome contra sua vontade. Ele tem desenvolvido uma bela campanha no ... mas não quer aparecer. Acho melhor assim ...".

O governador Integralista de Brusque, em 1936, escrevia ao Chefe Provincial: "O artigo do Chefe Nacional, definindo a atitude do Integralismo perante as colônias estranjeiras e seus descendentes, deve ter a máxima publicidade. Você deveria mandar traduzi-lo pelo Kasparek para o alemão e distribui-lo em boletins, pois, é grande a desconfiança nos meios alemães a esse respeito, desconfianças alimentadas por pessoas que têm qualquer interesse que o Integralismo não progrida, como Marcos Konder e outros. O artigo do Chefe é tão claro e preciso de modo a desfazer quaisquer dúvidas. Julgo de extrema importância a divulgação desse artigo.

É do mesmo governador outra carta, de que transcrevemos o seguinte trecho: "... Junto envio-lhe um exemplar do "Urwaldsbote", que publica uma correspondência de Marcos Konder, pela qual se vê sua má vontade contra o Integralismo, cuja doutrina parece não conhecer ou não querer conhecer, pois do contrário não poderia ter alegado que quem descendesse de alemães se se inscrevesse no Integralismo acabaria perdendo toda espécie de ligação com a Pátria de seus pais como consquência lógica da doutrina Integralista, que com o tempo não permitiria que os descendentes de alemães cultivassem a língua e costumes de seus antepassados. Esta opinião é aliás esposada por muitos teuto-brasileiros...".

Mieceslau Wielewski, foi Chefe Municipal de Italópolis. Em 16 de novembro de 1936, escrevia ao Chefe Provincial, o

seguinte: "... V — Com referência ao relatório do S. M. F. verifica-se sempre ainda uma diminuta contribuição relativa ao número de Integralistas inscritos, mas, isso provém de termos dois núcleos compostos quasi que como os chamam aqui, de BRASILEIROS, propriamente dito CABOCLOS, dentre os quais nem todos são tão pobres de não poderem contribuir, porém, assim que são chamados às suas obrigações, quanto às finanças, já algum vem queixar-se à Delegacia do Govêrno, de que os camisas verdes também já querem cobrar impostos, de quais dois sub-núcleos ainda não temos cobrado contribuição alguma...".

"Censo Industrial de Brusque". Levado a efeito pelo "govêrno" Integralista local, foi enviado à Chefia Provincial contendo alguns tópicos interessantes o respectivo relatório: "O operário teuto e italo-brasileiro em si é muito mais econômico que o luso, que gasta tudo o que ganha em divertimentos e daí estar mal satisfeito". "... Os preços para os produtos da lavoura ,sobretudo sua instabilidade, não permitem exploração lucrativa da terra. Estabilisar e fixar preço compensador para os produtos da lavoura deveria ser uma das principais preocupações do Estado Integral. Atualmente a lavoura do Brasil está à mercê dos açambarcadores. O nacional-socialismo alemão, compreendendo a importância da lavoura e do lavrador, tratou desde logo de estabilisar os preços dos produtos agrícolas em nivel compensador". "VIDA DO OPERÁRIO EM BRUSQUE. Ao meu ver não há lugar no Brasil onde o trabalhador tenha condições de vida melhores do que em Brusque ou outros centros de colonização germânica de Santa Catarina. Aqui propriamente não existe proletariado. Patrões e operários, sempre vivem de boa harmonia, sómente turbada passageiramente, quando foi da introdução das leis trabalhistas, tendo os operários sido instigados por elementos maos, politiqueiros, que se aproveitaram do Sindicato dos Operários em Indústrias Texteis, então fundado, para fazer as suas manobras escusas. Ainda hoje o sindicato citado, o único existente aqui (as classes patronais ainda não estão sindicalisadas) é pessimamente dirigido, sendo o seu dirigente um inepto, que se

deixa levar para onde os liberais o quiserem conduzir, sendo sempre péssimamente aconselhado pelo dr. Júllo Tletzmann e outros proceres liberais deste jaez. Os operários, sobretudo os Integralistas, estão muito descontentes com a atual diretoria do Sindicato dos Operários em Fiação de Tecelagem, mas nada têm podido fazer porque o atual inspetor do trabalho, dr. Alvaro de Albuquerque, pessoa do dr. Nerêu, não tem permitido fazer eleições para renovação da atual diretoria, cujo mandato já expirou há muito. O Sindicato de Operários em Fiação e Tecelagem de Brusque, até o presente sómente tem sido um elemento perturbador da harmonia entre operários e patrões. Sua atual diretoria é inteiramente incompetente e incapaz, não apresentando a necessária idoneidade. Urge que os operários bem intencionados, principalmente os Integralistas, se ponham em ação para que se mude este estado de cousas, elegendo uma diretoria capaz de cuidar dos interesses dos operários. As classes patronais de Brusque estão sempre prontas a examinar e solucionar reclamações justas de operários, pois consideram o operário, como um colaborador e não um escravo".

Ainda do mesmo "governador" Integralista é a seguinte carta confidencial e particular, datada de 12 de novembro de 1936: "Acabo de receber informações de fonte inteiramente segura, que a Câmara Municipal de Blumenau pretende homenagear, de um modo excepcional, em sessão solene, o dr. Nerêu, quando, no dia 19 do próximo mês, irá àquela cidade INTEGRALISTA, para inaugurar ali a nova estação de rádio. Se isso de fato se der, o gesto da Câmara Municipal irá repercutir miseravelmente na opinião pública. De fato, uma Câmara, onde os Integralistas têm a maioria, querer homenagear uma autoridade, que tem até mandado matar Integralistas, é simplesmente triste e vergonhoso. Apélo para o presado chefe e amigo, para que evite, por todos os meios e modos essa indecência que se pretende perpetrar, pois do contrário o Integralismo em Blumenau e municípios visinhos ficará completamente desmoralisado. Custa acreditar que o prefeito e vereadores nossos companheiros de Blumeau desçam a tanto, mas diante da responsabilidade da pessoa que me informou sobre o caso,

vi-me na contingência de communicar fato de tamanha gravidade ao meu digno chefe e amigo. Estamos ansiosos por saber o que há de verdadeiro a respeito".

Para encerrar este capítulo, transcrevemos, ainda, um tópico de carta enviada de Brusque, datada de 3 de agosto de 1936: "Por ordem do Chefe Municipal, estou começando novamente a fazer os meus relatórios. Não os tenho mandado ultimamente porque estamos sem séde. Mesmo quando ainda tinhamos a séde, nela não podiamos entrar para trabalhar. Agora estamo-nos reunindo furtivamente em casas particulares para podermos cumprir com as nossas obrigações para com o Integralismo. Não nos é possivel cumprir fielmente a orientação de vossa diretiva, mas, felizmente estamos diariamente em contacto com as fábricas, escolas e principalmente com o Sindicato, que, para bem dizer, é totalmente integralista. A maioria dos membros de sua diretoria, são integralistas denodados. Até a presente data não se tem verificado qualquer propaganda com carater subversivo à ordem pública, dentro do Municipio, a não ser os politicos profissionais que procuram por todos os meios lançar a desharmonia dentro de nossas fileiras, com propagandas infectas, principalmente em vésperas de eleições. Sempre estamos em contato com os companheiros porque, para maior facilidade da cobrança da "Taxa do Sigma", dividimos os companheiros em grupos de 5. Assim, em caso de qualquer ordem para um determinado setor, é só avisar um dos componentes de grupo de 5 e em pouco tempo todos estão avisados...".

## PLANOS SUBVERSIVOS...

Muito se tem escrito a respeito de planos subversivos do Integralismo. Pela imprensa, antes de 1938, havia sido denunciada a entrada de armamento, clandestinamente, vindo da Alemanha. Verdade ou mentira, não podemos dizer com exatidão. Entretanto, os documentos apreendidos no núcleo Integralista de Hansa, Jaraguá, são muito valiosos a esse respeito, pois constituem verdadeiros planos de "mobilisação sub-

Propaganda. .

versiva", conforme poderá ver-se a seguir: "Instruções a dar no dia 18, aos Chefes de Núcleos. — Articulação: Para fins de mobilisação rápida fica estabelecido o seguinte: 1 — Cada Chefe de Núcleo terá no seu setor 5 a 10 companheiros (que nos setores rurais serão os zeladores do leito de estradas, quando estes forem integralistas) a quem ele passará a ordem de mobilisação, indicando a hora e o local de reunião. 2 — Estes companheiros, por sua vez, passarão a ordem de mobilisação a 5 a 10 outros. 3 — Estes últimos, por sua vez, passarão a ordem aos outros, de cuja convocação tiverem sido incumbidos".

Outro documento é o seguinte: "A milícia ativa registada até hoje no livro da milícia, é de 105. Sobre armas eu só posso dizer que nós somos de fato desarmados. Casas de armas também não existem. Nas vendas encontra-se pouca munição de armas de cinta. Dentro da Milícia temos 8 reservistas. Em Hansa tem 6 automoveis e 4 caminhões. Para tomar posse do lugar falta-nos em estado desarmado como nos encontramos hoje, uma bandeira. Contra nós tem 130 comunistas sindicalisados, além de grande parte de vagabundos, que provavelmente os acompanharão. Esses referidos 130 são sócios do Sindicato Ferroviário Catarinense. Trabalham nã praça 6 comerciantes judaicos. A Milícia será mobilisada em 4 horas, em virtude de ótima disciplina. Aqui correm boatos que no meio desses extremistas se prepara depósito de armas e munições. Uma prova que eles próprios se declaram comunistas eu posso dar com um trechosinho que cortei do jornal deles, "O Trabalho". (Nota: falta o final do documento).

Quanto ao armamento de que dispunha a Milícia Integralista em Hansa, no-lo denuncia a relação apreendida no núcleo, onde, em seguida aos nomes e cargos, está mencionado qual a espécie de arma que o integralista possuia.

Transcrevemos apenas o início da relação:

1 — Francisco Mees — Chefe do Núcleo — esping. de caça
2 — Luiz Emmerich — dep. da Milícia — pistola
3 — Erwino Pach — 1ª. linha
4 — Orlando de Noronha — Sec. Org. Pol.

Polibio Coelho **Ficha num. 4**

Este companheiro foi excluido a bem da disciplina e a seu pedido em 11 de junho de 1935. Apóz isto continuou sua tarefa contra o Integralismo. Em Agosto de 1937 achava-se no café Benthien quando deparou com os cartazes "O Brasil precisa de você e o communismo na Espanha rasgando o primeiro, não conseguindo arancar totalmente o segundo por ter entrado companheiros naquele café. E o seguinte, o seu pedido de exclusão solicitado em 11-6-1935 - que passo a transcrever para que conste nos annaes dos acontecimentos verificados, além de achar-se o cartão enviado, devidamente archivado: "Snr. Stein Resp. cumprimentos. Desgostoso com a falta de orientação de nacionalismo no Integralismo de Blumenau, em cujo nucleo quasi a totalidade dos camisas verdes fala sómente uma lingua estrangeira, a qual não comprehendo, sirvo-me do presente para solicitar minha demissão.
Blumenau, 11-6-1935. (ass) Polybio Coelho.

Snr. Stein Resp. cumprimentos
Desgostoso com a falta de orientação de nacionalismo, no integralismo de Blumenau, em cujo nucleo quasi a totalidade dos camisas verdes fala sómente uma lingua estrangeira, a qual não comprehendo, sirvo-me do presente para solicitar minha demissão
Blumenau, 11/6/35 Polybio Coelho

3

**Acção Integralista Brasileira**
Nucleo de Blumenau.

Art. 20. Toda e qualquer exclusão, seja mesmo a pedido do integralista, considerar-se-á infamante, porque será a falta de cumprimento a um juramento por Deus e pela Honra.

Companheiros! Nosso companheiro Polipio Coelho é morto; elle faltou á sua fé e á sua palavra de honra.

Os presentes á sessão de 11 de Junho, responderam: Seja esquecido.

**Alberto Stein**, Chefe Municipal.

**„Deutsches Volkstum u. Integralismus".**

Ueber dieses Thema wird am Sonntag, den 16. Juni 1935, nachmittags 3 Uhr, im Saale Banselow Neu-Bremen gesprochen. Die ganze Bevölkerung des Munizips Hammonia ist hiermit herzlich eingeladen, insbesondere Vertreter u. Mitglieder der NSDAP, die Herren Schulvorstände, die Lehrer und die Geistlichkeit.

A. I. B.

Eintritt frei. Nucleo Districtal Nova Bremen.

Polibio Coelho é declarado morto...

5 — Roberto Funke Sobr°. — 1ª. linha
6 — Max Thieme — 1ª. linha — pistola
7 — Carlos Stern — 1ª. linha — S & W., etc. etc. etc.

Toda oposição à polícia, era considerada pelos Integralistas como um gesto digno de verdadeiros "mártires", razão porque eram elogiados os camisas verdes que se opunham à ação policial, determinada por imperativos de segurança nacional.

Blumenau teimou em não obedecer às determinações das autoridades. Teve como resultado, para que não ficassem as autoridades desprestigiadas, o emprego de Força Policial contra os recalcitrantes.

Era isto justamente o que os "camisas verdes" queriam. Fabricar mártires de qualquer maneira. E, por isso, todos os que procuraram demover "agressivamente" os policiais do cumprimento de ordens legais emanadas das autoridades constituidas, foram "elogiados" e entronisados junto aos outros mártires do Movimento, conforme se poderá ver do seguinte documento: "Cidade Integralista de Blumenau. — OTTO LACZYNSCKI, Chefe Municipal da Ação Integralista Brasileira em Blumenau, usando das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos da AIB. — RESOLUÇÃO n. 31. — Considerando que, na noite de 11 de fevereiro de 1937, os sub-núcleos da Ação Integralista Brasileira da Rua São Paulo e Itoupava Seca foram assaltados por um grupo de soldados de polícia do destacamento local, à mão armada; Considerando, que, muitos dos companheiros sofreram este vexame e souberam resistir com denodada coragem, conservando-se numa atitude unicamente de defesa, embora feridos e maltratados à sabre e couce d'arma; Considerando que, esse fato não póde passar despercebido, sem que nada conste nos anais da história do Integralismo, RESOLVE: 1° — Louvar os companheiros: José Reinert, Emílio Marx, Otto Schmitz, Germano Hacke, Augusto Standermeyer, Reynoldo Pfau e a companheira Maria Machado, pertencentes ao Sub-Núcleo de Itoupava Seca, e assim como os companheiros: Francisco dos Santos, Gustavo Bieging, Pedro Wersdoerfer e Rodolfo Pamplona, inscritos no Sub-Núcleo

de Rua São Paulo. 2º — Determinando que a mesma seja lida na séde do Núcleo Municipal, Rua São Paulo e Itoupava Seca, enviando-lhes uma cópia desta. — Cidade Integralista de Blumenau, em 15 de abril de 1937, Ano Vº da Era Integralista..."

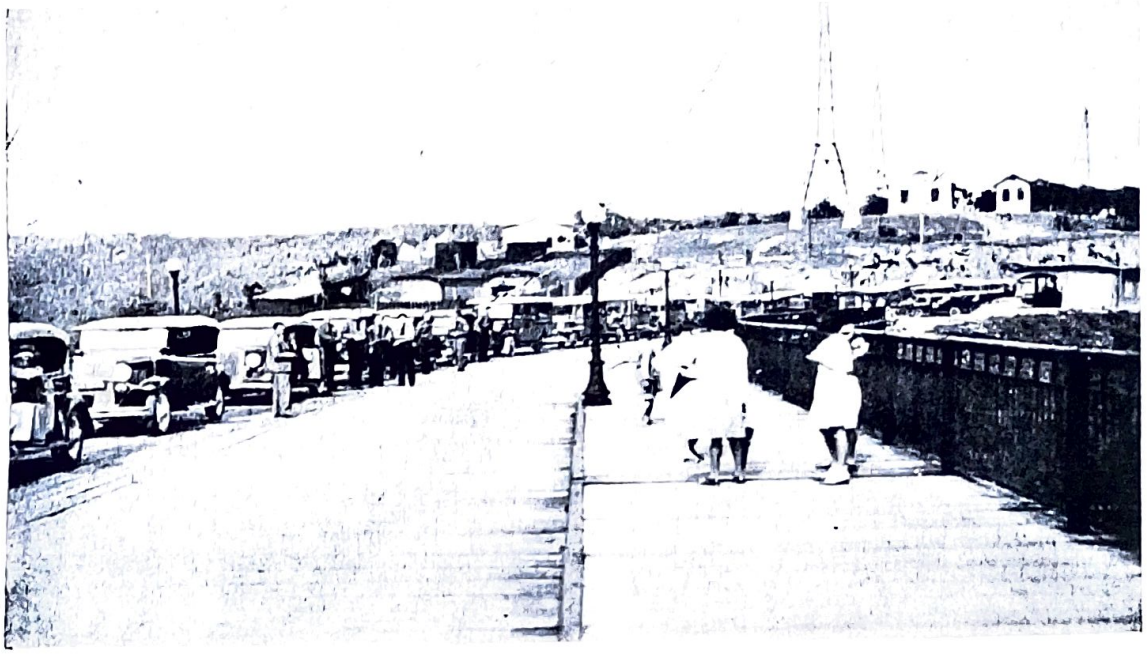
## NAZI-FASCI-INTEGRALISMO ?

Do estudo da documentação apresentada é de concluir: Integralismo e Nazismo são unos. A não ser os protestos isolados de algum integralista, como por exemplo, do Intendente Municipal de Hansa, de um oficial, do Chefe do Núcleo de Rio do Peixe e de Políbio Coelho, mais nenhuma demonstração contrária à "germanisação" de brasileiros existe.

Comecemos pelo Intendente de Hansa. Em carta ao Chefe do núcleo da NSDAP manifesta a simpatia do Integralismo ao Nazismo, mas exige daquele chefe restrinja suas atividades ao elemento alemão nato, deixando o brasileiro, a-fim-de não "transforma-lo em verdadeiro traidor da Pátria". É o seguinte o documento, que, aliás, foi apreendido em poder do chefe nazista, que nenhuma importância ligou à reclamação, pois nem siquer a transmitiu à Chefia Nazista em Blumenau: "Hansa, 19 de outubro de 1937. Presado senhor Lehner. Para evitar má interpretação da presente, quero, mais uma vez, repetir-lhe o que de nosso lado já foi repetidamente dito que nosso movimento simpatisa com o Nacional-socialismo, pois que ambos defendem os interesses nacionais de suas Pátrias, tendo um só objetivo, a saber: combate ao comunismo, à maçonaria e ao judaismo internacional. Nós, Integralistas, nada temos a opor, que os alemães natos, no Brasil, se congreguem e organizem, para conservar sua cultura e características de povo. Como Integralista e como funcionário público brasileiro, entretanto, quero preveni-lo contra diversos abusos por parte de seu partido e por parte de alemães natos e solicitar que cesse tal, pois caso contrário nos veremos obrigados a agir contra esses abusos, o que seria de consequências desagradaveis para o seu partido. Primeiro que tudo, seu partido sempre tenta atrair o brasileiro de descendência alemã e assim torna-lo estranho à sua

Pátria, sob a alegação de sangue alemão e raça, e, mesmo transforma-lo em traidor à Pátria, do que temos provas em mão. Ou o seu partido limita sua atividade sómente aos alemães natos ou ver-me-ei obrigado a chamar a atenção de nossas autoridades estaduais e federais para esses fatos e solicitar-lhes ponham um paradeiro à atividade que se está desenvolvendo. Outrossim, nosso movimento é combatido por elementos de seu partido e outros alemães natos, não obstante a reiterada afirmativa de que não se imiscuiriam na política do país de que são hóspedes. Alguns, mesmo não têm rebuço de falar abertamente em botequins e outros locais públicos, contra o nosso movimento, seus dirigentes e contra os mesmos fazer propaganda. De nossa parte supomos que tudo isso aconteça sem ordem e conhecimento da direção do partido e lhe agradeceriamos si no interesse de boas relações, fossem evitados tais abusos. Caso, entretanto, os fatos narrados se reproduzam, ver-nos-emos obrigados a iniciar abertamente a luta, pois que nós, Integralistas, jamais permitiremos que organizações estrangeiras se imiscuam em nossos assuntos internos e procurem tornar estranho à sua Pátria o brasileiro de descendência alemã, que queremos tornar bom brasileiro e bom patriota. Atenciosamente. Willy Gessner, Intendente Municipal".

Temos a seguir um boletim dactilografado (provavelmente não foi impresso porque o proibiam as ordens emanadas das autoridades do Sigma), em que um militar integralista protesta contra a propaganda anti-brasileira dos nazis, mencionando que "tem o direito de perguntar si o grande Hitler"... etc., conforme transcrição que fazemos a seguir: **"Patriótico protesto.** — Como brasileiro e como militar Integralista protesto contra o procedimento de certa gente que atualmente habita o Vale do Itajaí e que, por injunções desconhecidas da maior parte da população, faz uma propaganda anti-brasileira, chamando para o nazismo os nacionais de origem alemã, esforçando-se em contrariar o Integralismo que, como partido nacionalista quer a brasilidade dos que viram a luz do dia na terra hospitaleira que recebeu seus pais, e à qual pagam com



**Coluna motorizada integralista, marchando sôbre Florianópolis...**

ingratidão e desrespeito. Não podemos tolerar esta propaganda que parece encobrir planos imperialistas. Temos o direito de perguntar si o grande Hitler toleraria que um brasileiro procurasse, na Alemanha, aliciar contra a Pátria de Hindenburg, desviando alemães do espírito germanista. Felizmente ainda não se bandeou para o nazismo um só camisa verde nascido aqui, mas sabe-se que algumas blusas-verdes o fizeram. Sabe-se também que alguns filhos e netos de alemães, não integralistas, ingressaram no nazismo, repelindo o Brasil. Nada mais justo do que a conservação dos ideais da cruz gamada pelos alemães natos, porém, intermuros. Mas, com que direito uniformisam-se para desfilar numa cidade brasileira, a-fim-de atrair espíritos fracos ou pretenciosos racistas ? E sabem acaso esses propagandistas a que perigo expõem os seus aliciados? Ignoram que o Govêrno Brasileiro póde faze-los sair do País, considerando-os elementos indesejaveis ? Sim, si aqui nasceram e não querem ser brasileiros, manifestam tendências subversivas que o Brasil não tolerará. Cuidado, nós na América do Sul não somos uma colônia alemã, italiana ou polonesa, e si temos o prazer de pertencer a todas essas raças, não somos e nem seremos jamais possessão de nenhuma. Cuidado, pois felizmente não merecemos o juizo que a Europa, informada por pasquins daqui, fazia do povo brasileiro, considerando-nos raça inferior e povo inculto. Seremos sempre hospitaleiros e gentis, mas sem subserviencias ou bajulação. Não permitiremos o jogo de quem quer que seja, especialmente agora que o país renasce como as árvores da primavera que se engalanam de verde, desse verde que significa esperança e que contraria os rubros e genios tanto a gosto dos que vêm da estepe fria, aliados aos degenerados daqui. E aqueles alemães natos que se naturalisaram brasileiros para gozar dos direitos de cidadania e que agora pedem exclusão do Integralismo para voltar ao nazismo, devem também pedir que lhes seja cassada a nacionalisação e sair do país que não precisa de dubios e ingratos. Felizmente não chegam a meia duzia esses que querem usufruir beneffcios, negando serviços".

Temos, ainda, o seguinte documento: "Ao companheiro

ALFREDO ROGGE. Tendo chegado ao conhecimento desta Chefia que o Companheiro participa do núcleo nazista denominado WARTBURG-JUGEND e que seria convidado para assumir a chefia dessa organização doutrinária, cumpre-me advertir-lhe que, de acôrdo com o juramento que prestastes para o MOVIMENTO INTEGRALISTA e em face dos postulados do Sigma, não podeis dedicar-vos a outros ideais que, embora paralelos, se distinguem pelas suas Nacionalidades. Anauê ! Pelo Bem do Brasil. Chefe Distrital". Esse documento é datado de 15 de janeiro de 1937. Alfredo Rogge, porém, como si nada houvesse, continuou Integralista, até que o decreto-lei proibiu atividades partidárias.

E, para finalisar este capítulo, vamos historiar o caso de Políbio Coelho, brasileiro, integralista, filiado ao núcleo de Blumenau.

Entusiasmado, por certo, pelas idéias brasileiras do Integralismo, ingressou no núcleo de Blumenau. Porém, já a 11 de junho de 1935, escrevia o seguinte cartão ao Chefe Municipal: "Snr. Stein. Respeitosos cumprimentos. Desgostoso com a falta de orientação de nacionalismo, no Integralismo de Blumenau, em cujo núcleo quasi a totalidade dos camisas-verdes fala sómente uma língua estranjeira a qual não compreendo, sirvo-me do presente para solicitar minha demissão. Blumenau, 11-6-35. (a) Políbio Coelho".

A Chefia Integralista imediatamente o excluiu, mencionando na ficha do Serviço Secreto Integralista, o seguinte: "Políbio Coelho. Ficha número 4. — Este companheiro foi excluido a bem da disciplina e a seu pedido, em 11 de junho de 1935", etc.

Mas, não parou nisto. Assim, no jornal integralista "Blumenauer Zeitung", dias depois, era publicado o seguinte anuncio: "Sigma. Ação Integralista Brasileira. Núcleo de Blumenau. — Art. 20 — Toda e qualquer exclusão, seja mesmo a pedido do integralista, considerar-se-á infamante, porque será a falta de cumprimento a um juramento por Deus e pela Honra. — Companheiros ! Nosso companheiro Políbio Coelho é morto; ele faltou à sua fé e à sua palavra de honra. Os presen-

tes à sessão de 11 de junho responderam: **Seja esquecido.** Alberto Stein. Chefe Municipal".

E, ainda não satisfeitos com a declaração da "morte" de um "brasileiro", cujo pensamento era voltado unicamente ao Brasil, num verdadeiro acinte a todo um povo de 40 milhões, publicava o mesmo jornal, logo a seguir ao anuncio acima, um outro, em alemão, cuja tradução é a seguinte: RACISMO ALEMÃO E INTEGRALISMO. Sobre esse tema será falado no sábado, 16 de junho de 1935, às 3 horas da tarde, no Salão Vanselow em Nova Bremen. Toda a população do Município de Hamônia com este é atenciosamente convidada, notadamente representantes e partidários da NSDAP (Partido Nazista), os senhores dirigentes de associações escolares, os professores e os sacerdotes. AIB — Núcleo Ditrital de Nova Bremen. Entrada franca".

Será preciso acrescentar-se mais alguma cousa ?

## UM SONHO QUE PASSOU...

Depois de tudo que tem sido denunciado ao povo brasileiro sobre o Integralismo e sua ligação com o Nazismo, cujos crimes nefandos provocaram a revolta de todos os povos do mundo, ligados hoje por laços indissoluveis na guerra de morte ao totalitarismo nazi-fascista, queremos crer que a maioria dos ex-integralistas agora se esforce por serem bons brasileiros, atendendo ao apelo da Pátria, a-fim-de defender o sólo sagrado brasileiro, sua integridade territorial, a justiça e os direitos de cidadãos livres, executando, sem restrições, seus serviços em quaisquer dos setores para que forem designados.

Antes e acima de tudo o Brasil. Nada mais de ideologias importadas.

Quanto aos que ainda perseverarem em sua atividade em pról da vitória totalitária, contribuamos com o máximo de nossos esforços, para isola-los do convívio dos demais, denunciando às autoridades suas atividades traidoras.

Façamos tudo para que jamais voltem "filósofos" Integralistas a externar seus "sonhos", como o que a revista "Invicta" publicou e que transcrevemos, a seguir, em parte:

"... Vitória do Integralismo. Os rádios e telégrafos anunciam o triunfo da idéia do Sigma. As ruas pontilham-se de camisas-verdes. Bandeiras tremulam em todas as sacadas. O povo se comprime por toda a parte. Os velhos Integralistas como loucos, se abraçam, chorando de emoção. Eles, que tanto sofreram na memoravel campanha de sacrifícios, têm direito de exteriorisar tal entusiasmo. O delírio invade a massa. O Chefe Nacional vai falar ao Brasil, pela Rádio Sigma do Rio...".

Como vêm os leitores, é bem um "sonho que passou"... de loucura e delírio...

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE
SANTA CATARINA – FLORIANÓPOLIS 1961